PLACAR

REVISTA ESPORTIVA SEMANAL DA EDITORA ABRIL • NÚMERO 29 • 2/OUTUBRO/1970 • Cr$ 1,50

VEJA COMO ESTÁ SEU ÍDOLO NO CONCURSO A BOLA DE PRATA

LOTERIA ESPORTIVA

AGORA HÁ SEMPRE UM VOLANTE OFICIAL PARA VOCÊ, PRESENTE DE PLACAR

Quem fará mais gols: Tostão ou Dario?

EXCLUSIVO

AS CARTAS E AS AVENTURAS DE ADO, NOSSO POSTER

BRASIL EM CAMPO OUTRA VEZ, AO VIVO!

México e Chile, nossos adversários

CONHEÇA O HOSPITAL F. C. EX-AMÉRICA CARIOCA

O ADEUS DE AIMORÉ

As 50 513 pessoas que encheram as arquibancadas do Mineirão, domingo, puderam assistir a uma grande partida de futebol, mesmo sem o brilho da coroa de Pelé ou daquela característica de *show* que têm todos os jogos entre Santos e Cruzeiro.

Quando o técnico Antoninho, do Santos, entregou a camisa 10 ao menino Nenê, as regras do jôgo mudaram. Os jogadores que ali estavam com as camisas alvinegras respeitaram a ausência de Pelé e não cometeram o pecado de tentar realizar um *show* de futebol — limitaram-se a jogá-lo apenas.

Mas, no gol santista, pulando dentro daquele uniforme negro, um goleiro desconhecido em Minas assombrava a torcida do Cruzeiro, fazendo lembrar muito a imagem de Iashin, o *Aranha-Negra*, um dos maiores goleiros do mundo. Era Cejas, estreando no time de Pelé.

E Tostão, como prometera, voltou a jogar seu futebol de sempre, inteligente, brilhante, destacando-se no meio do futebol de tantos craques.

E Clodoaldo? Espalhou seu futebol por todo o gramado do Mineirão, destruindo, armando, atacando e defendendo.

O suposto cansaço do Santos, provocado por sucessivas viagens e jogos, em nenhum minuto do jôgo diminuiu a fôrça de seu ritmo. O Cruzeiro, também time de craques, jogou como o adversário, fazendo a bola rolar pelo campo com o mesmo respeito e a mesma habilidade. Eram 22 deuses do futebol no Mineirão, tão iguais que se diferenciavam apenas pela côr das camisas. O desequilíbrio deveria ser Pelé. Mas êle não jogou.

Êste era o terceiro jôgo de Brito no Mineirão — e até ali a torcida do Cruzeiro não havia tido dêle o mínimo motivo para queixas. Mas bem que Brito poderia ter tirado aquela bola da área, antes que ela chegasse aos pés de Piazza e daí fôsse aos pés de Nenê. Êle não tirou, e ali nasceu o primeiro gol do jôgo: Santos 1 a 0, Nenê.

Mas foi exatamente carregando êste sentimento de culpa que o Sr. Hércules Brito Ruas, 31 anos, tricampeão do mundo, partiu para o ataque e ajudou o Cruzeiro a encontrar o empate.

Havia uma falta na intermediária, no estilo de Tostão cobrar, no lado certo de Tostão cobrar. E Tostão estava lá, ao lado da bola. Mas Brito veio correndo lá de trás, gritando, e ameaçou chutar na corrida.

E todos se prepararam para o chute de Brito. Tôda a defesa do Santos, inclusive Cejas. Mas quando êles perceberam que o chute não seria de Brito, já era tarde: o raciocínio de Tostão havia sido mais rápido, o toque saiu, sutil — e a bola foi, desconcertante e mansamente, cair nas rêdes de Cejas, o homem que até ali assombrava o Mineirão.

Tostão sorriu, correu, ergueu os braços para Brito, os dois se abraçaram e o Mineirão se levantou para aplaudir.

E até depois do jôgo, nos vestiários, aquêle lance era comentado. Por Filpo Nuñes, por Tostão, pelos outros jogadores. Ninguém no Cruzeiro havia ensaiado aquela jogada.

Ela figurou, apenas, como parte de tantas outras realizadas ali, na presença de 50 513 pessoas, naquele empate de campeões do mundo.

tiro livre

WADIH, DEIXE AIMORÉ EM PAZ

Quantos técnicos teve o Corintians desde o longínqüo 1954, quando obteve seu último título de campeão paulista?
— Osvaldo Brandão, um.
Quantos homens bons, tiveram seu trabalho queimado pela necessidade de vitórias a qualquer preço?
— Rato, dois.
Quantos viram seu planejamento completamente inutilizado pela interferência indevida dos dirigentes do clube?
— Alfredo Ramos, três.
Quantos pediram "carta branca" para trabalhar, receberam a promessa dela e por fim foram traídos?
— Cláudio C. Pinho, quatro.
Quantos tiveram de suportar as famosas "preleções" do presidente corintiano?
— Jim Lopes, cinco.
Quantos imploraram por novas contratações inùtilmente?
— Sílvio Pirilo, seis.
Quantos lutaram para que o seu trabalho ficasse livre das pressões da panela política do clube?
— João Lima, sete.
Quantos pediram calma e paciência, não da torcida, mas dos homens que mandavam e tinham a obrigação de entender e esperar?
— Martim Francisco, oito.
Quantos chegaram até a pedir simplesmente um voto de confiança, como condição mínima de trabalho?
— Fleitas Solich, nove.
Quantos tentaram impor disciplina ao plantel e foram jogados às feras pelos cartolas?
— Paulo Amaral, dez.
Quantos discutiram com o presidente corintiano, lembrando-o de que êle não deveria escalar o time?
— Roberto Belangero, onze.
Quantos voltaram apenas pelo velho amor ao time mas logo desistiram?
— Armando Del Debbio, doze.
Quantos?
— Osvaldo Brandão, treze.
— José Teixeira, catorze; Filpo Nuñes, quinze; Zezé Moreira, dezesseis; Luís Alonso, dezessete; Brandão, dezoito; Aimoré, dezenove; Dino, vinte.
Por favor, sr. presidente corintiano: consiga para Aimoré o que êle e os outros dezenove não tiveram: tranqüilidade. Só assim o título virá. Só assim o grande Corintians voltará.

Cláudio de Souza

Obras protegidas por Direitos de Autor

O Inter sofreu para vencer o Nôvo Hamburgo. Depois, fêz um grande carnaval.

O INTER VENCEU E JÁ PREPAROU O CARNAVAL

O maior carnaval do ano, em Pôrto Alegre, está marcado para as 21 h de quinta-feira, dia 1.º no Beira-Rio, quando o Internacional pretende vencer o 14 de Julho e ser bicampeão gaúcho. Se a previsão de Telmo Thompsom Flores, prefeito de Pôrto Alegre, se confirmar, o Internacional vencerá por 1 a 0, gol de Claudiomiro.

— Gosto de ganhar é sofrendo.

Neste finalzinho de campeonato, o Internacional tem sofrido mesmo. Ganhou o Gre-Nal, colocou-se três pontos à frente do Grêmio, parecia ser seu o Campeonato. E veio o empate com o Cruzeiro, a dúvida, o sofrimento.

Domingo, em Nôvo Hamburgo, o Internacional voltou a ganhar, fazendo explodir de alegria os milhares de torcedores que lotaram o Estádio Santa Rosa.

Em meio à alegria colorada, alguns incidentes: alguns sócios do Nôvo Hamburgo foram expulsos do pavilhão do clube. Hamburgueses tradicionais, beberam suas cervejas e atiraram naqueles as garrafas por não admitirem que "alemão" torça pelo Inter.

A torcida começou a festa bem cedo, logo que soube que o 14 de Julho havia marcado um gol contra o Grêmio. A alegria durou pouco: o Grêmio reagiu e virou o jôgo: 2 a 1 (contagem final).

Enquanto isso, o Internacional sofria o diabo diante do Nôvo Hamburgo, que jogou fechado, sem se preocupar com o ataque: não criou uma situação de gol.

O Internacional dominava o jôgo, mas não conseguia chutar a gol. O primeiro tempo passou, veio o segundo e, afinal, a explosão: o zagueiro Pontes deu um chutão para a frente, Claudiomiro levou a bola no peito e marcou aos 19'.

Até o técnico Daltro Meneses saiu correndo e atirou seus 100 quilos sôbre Claudiomiro.

— Ninguém nos tira êste campeonato! — era o grito de guerra de Daltro, que ouviu muitas vaias no comêço do Campeonato.

O mais foi a viagem de volta, com muitos torcedores embriagados e o barulho de milhares de buzinas pelos 41 quilômetros de estrada até Pôrto Alegre, tudo parecendo confirmar as palavras de Daltro. Um carnaval antecipado.

Reportagem de Divino Fonseca — Foto de Assis Hoffmann

O NOROESTE, FELIZ, SUBIU À ESPECIAL

O juiz apitou o fim. Um time dava pulos, outro se mostrava desconsolado. Uma torcida invadia o campo, outra não conseguia esconder seu desespêro. Dois homens em roupas comuns partiam de cada uma das laterais e, de joelhos, se encaminhavam para o grande círculo, onde trocaram um abraço entre lágrimas: depois de muita luta, o Noroeste, de Bauru (SP), voltava à Divisão Especial do Campeonato Paulista.

Tudo aconteceu na noite de quinta-feira, depois que o Noroeste venceu o Nacional por 1 a 0, gol de Fedato. Cláudio Amantini, o presidente, e Muca, o técnico do time campeão, imediatamente trataram de cumprir a promessa que haviam feito a Nossa Senhora Aparecida.

O Noroeste lutou durante quatro anos para voltar à Divisão Especial e, êste ano, ainda teve que lutar mais. Êle e o Nacional chegaram à final de uma dura eliminatória e, na primeira partida, depois de hora e meia de muito suor, não conseguiram sair do empate de 1 a 1.

Mas, no segundo jôgo, bastou o gol de Fedato para que Bauru se transformasse numa festa que entrou pela manhã e só não foi maior do que a feita quando a Seleção Brasileira ganhou a Copa do México.

Já no domingo, dia 27, o Noroeste começava a disputar a fase de classificação da Divisão Especial, com a vitória de 2 a 0 sôbre o XV de Piracicaba. São onze clubes que lutam por quatro vagas para, no Campeonato de 1971, disputarem o título com São Paulo, Ponte Preta, Palmeiras, Santos, Corintians e Portuguêsa.

Obras protegidas por Direitos de Autor

A BOLA DE PRATA

TOSTÃO E CLODOALDO, DOIS FAVORITOS

Pedro Rocha, foto, estreou contra o Flamengo mas tirou apenas 6. Rocha, ainda assim, pode ser um dos onze jogadores que ganharão uma bola de prata no final do Robertão — concurso promovido por Placar.

SEGUE PÁGINA 8

This One
YT6L-WE9-JAW4

tabelão

Enquanto os gaúchos ainda esperam um campeão (Inter e Grêmio mantiveram a diferença de 2 pontos), o Robertão toma conta do país. Vasco, São Paulo e Atlético Mineiro, ainda não ganharam uma. O Palmeiras, líder, ganhou tôdas as que jogou. O melhor jôgo, sem dúvida: Santos 1, Cruzeiro 1 (B.H.).

futebol

SÃO PAULO

Campeonato Estadual 1971
(Fase de classificação)
1.ª rodada

27/setembro

América 1 x Portuguêsa Santista 1
Local: Rio Prêto.
Juiz: Rubens Paulis.
Renda: Cr$ 5 731,00.
Gols: Mingo 5' e Zèzinho 28' do 1.° tempo.
América: Marcos; Manuel, Café, Gibe e Ambrósio; Geraldo e Adnam; Marco Antônio, Válter, Zèzinho e Valtinho (Dudu).
Santista: Jair; Alberto, Lima, Celso e Zé Carlos; Índio e Pereirinha; Xaxá, Sérgio, Pelito (Marinho) e Mingo.

São Bento 3 x Comercial 2
Local: Ribeirão Prêto.
Juiz: Oscar Scolfaro.
Renda: Cr$ 4 874,00.
Gols: Hertez 17' e 42' do 1.° tempo; Santa Cruz 17', Poli (contra) 28' e Santa Cruz 39' do 2.°.
São Bento: Lourenço; Aranha, Ercílio, Gibe e Fernando; Batista e Hertez; Adílson (João), Jorge, Luisinho e Marco Antônio.
Comercial: Roger (Paschoalin), Luís Celso, Poli, Luisão e Maurício; Maranhão e Valdemar; Tonho, Zé Augusto, Santa Cruz e Taduche (Paquito).

Guarani 0 x Botafogo 0
Local: Campinas.
Juiz: José C. Oliveira.
Renda: Cr$ 5 309,00.
Guarani: Peres; Wilson, Chiquinho, Tininho e Alberto (Roberto); Hélio e Mílton; Carlinhos, Ladeira (Dante), Vanderlei e Caravetti.
Botafogo: Geninho; Gali, Zé Carlos, Calegari e Carlucci; Jackson, Cunha e Mineiro; Paulinho, Nato e Carlos Augusto (Luís Carlos).

Noroeste 2 x XV de Piracicaba 0
Local: Bauru.
Juiz: Jurandir Fronzi.
Renda: Cr$ 15 000,00.
Gols: Fedato 20' e Márcio 32' do 2.° tempo.
Noroeste: Chiquinho; Bonfim, Luisão, Marco Antônio e Romualdo; Nascimento e Foguinho; Odair (Ramos), Márcio, Fedato e Mário Augusto.
XV: Roque; Nei, Macalé, Carlos Antônio e Arlindo; Chicão e Prego; Nardo, Zé Lopes, Carlinhos (Roberto) e Julião (Osvaldinho).

Juventus 1 x Ferroviária 0
Local: São Paulo.
Juiz: Arnaldo Cabral.
Renda: Cr$ 2 291,00.
Gol: Frazão 42' do 1.° tempo.
Juventus: Donah; Chiquinho, Carlos, Oscar e Osmar; Maurinho (Ziza) e Ferreirinha; Frazão, Brécha, Antoninho e Paulo.
Ferroviária: Getúlio; Mariani, Ticão, Zé Carlos e Fogueira; Tonhé e Bazzani; Maurinho (Gessé), Maritaca (Zé Luís), Nicanor e Nei.

Classificação
(Pontos perdidos)
1.° São Bento, Noroeste, Juventus e Paulista 0
2.° América, Santista, Guarani e Botafogo 1
3.° Comercial, XV de Piracicaba e Ferroviária 2

Próximos jogos
Juventus x Paulista
América x Botafogo
Comercial x Ferroviária
XV de Piracicaba x São Bento
Noroeste x Santista

R. G. DO SUL

Campeonato Estadual
Penúltima rodada

23/setembro

Internacional 0 x Cruzeiro 0
Local: Beira-Rio.
Juiz: José Cavalheiro de Morais.
Renda: Cr$ 56 497,00.
Internacional: Gainete; Édson Madureira (Cláudio), Pontes, Valmir e Sadi; Carbone e Paulo César; Valdomiro, Sérgio, Claudiomiro e Dorinho.
Cruzeiro: Henrique; Arceu, Miguel, Cláudio e Ortunho; Bido, Lambari e Pio; Arlem, Arnaldo e Joãozinho (Vieira).

Nôvo Hamburgo 4 x Internacional de Santa Maria 2
(Preliminar de Inter x Cruzeiro)
Juiz: Élio Nepomuceno.
Gols: Dirceu 5', Bernardino (contra) 13', Ortiz 15' e Lindomar 30' do 1.° tempo; Bira 10' e Paulo Reni 13' do 2.°.
Nôvo Hamburgo: Ronaldo; Di, Bernardino, Coti e Jorge; Lindomar (Jaime) e Xameguinha; Dirceu (Fernando), Ortiz, Helenílton e Bira.
Inter (SM): Benito; Tadeu, Santo, Pedro Celso e Carlinhos; Paré, Paulinho e Jara; Paulo Reni, Plein e Marcos (Jarinha).

27/setembro

Internacional 1 x Nôvo Hamburgo 0

Manfrini e Alan: a Ponte em que os cariocas não acreditavam partindo para vencer o Vasco na estréia.

O VASCO NÃO ACREDITAVA, E SE DEU MAL; PRIMEIRA VITÓRIA DA PONTE.

Ponte Preta 1 x Vasco 0
Local: Parque Antártica.
Juiz: José Luís Barreto (RS).
Renda: Cr$ 50 470,00.
Gol: Alan, 12' do 1.° tempo.
Expulsões: Valfrido, Samuel e Buglê.
Ponte Preta: **Wilson; Nélson, Samuel, Dagoberto e Santos; Teodoro (Adílson) e Roberto Pinto; Alan, Bazaninho, Manfrini e Paulinho (Araújo).**
Vasco: **Élcio; Fidélis, Moacir, Clóvis e Batista; Ademir e Benetti; Luís Carlos (Silva), Valfrido, Kosilek e G. Nunes (Buglê).**

E os cariocas pensavam mesmo que a Ponte fôsse apenas "uma invenção da imprensa paulista". Tim entrou com seis reservas em campo e com Silva e Buglê no banco. Mas a Ponte jogou diferente do Campeonato, com Dagoberto dando mais firmeza à zaga, com Paulinho soltando a bola como Dicá não fazia, com Bazaninho realizando, ao mesmo tempo, o que Adílson ou Ézio faziam na ponta-esquerda. E deu um passeio nos primeiros 25 minutos: em cima de Clóvis, perdido, lento, e no espaço entre Benetti e Ademir e a linha de beques. E fêz 1 a 0 (Alan aproveitando uma falha lamentável de Élcio). Eram 12 minutos.

Outro êrro de Tim: colocar Silva e Buglê e tirar Luís Carlos. Mesmo assim, sem pontas, o time se encorpou, foi à frente, e Élcio só voltou a fazer uma defesa aos 23 minutos do segundo tempo. Enquanto isso, Wilson garantia o primeiro 10 da Bola de Prata. E deu-se a imaturidade: de Samuel, agredindo Valfrido que o provocava, causando a expulsão dupla; de Buglê, nervoso, cansado, *jantando* Manfrini, sendo expulso sòzinho. Com nove contra dez, o Vasco ainda tentou, mas não deu. E lá se foram dois pontinhos que (no Vasco) só Silva, Ademir e Fidélis mereciam ganhar.

Hedyl Valle Júnior

Obras protegidas por Direitos do Autor

Local: Nôvo Hamburgo.
Juiz: Luís Tôrres.
Renda: Cr$ 49 534,00.
Gol: Claudiomiro 19' do 2.º tempo.
Internacional: Gainete; Édson Madureira, Pontes, Valmir e Sadi; Carbone e Tovar; Valdomiro (Didi), Sérgio (Bráulio), Claudiomiro e Dorinho.
Nôvo Hamburgo: Ronaldo; Di, Bernardino, Décio e Jorge; Lindomar e Xameguinha; Dirceu (Fernando), Helenílton (Jaime), Ortiz e Bira.

Grêmio 2 x 14 de Julho 1
Local: Passo Fundo.
Juiz: Roque José Gallas.
Renda: Cr$ 9 350,00.
Gols: Vadi 20' do 1.º tempo; Beto 9' e Paraguaio 27' do 2.º.
Grêmio: Breno; Espinosa, Di, Beto e Jamir (Paíca); Jadir e Everaldo (Paraguaio); Flecha, Joãozinho, Volmir e Loivo.
14 de Julho: Volnei; Machado, Noé, Tomé e Vacaria; Elci e Getúlio; Antoninho, Vadi, Santarém e Mauro.

Pelotas 1 x Esportivo 1
Local: Pelotas.
Juiz: Jefferson de Freitas.
Renda: Cr$ 905,00.
Gols: Murtosa 31' do 1.º tempo; João Carlos 45' do 2.º.
Pelotas: Leomar; Alcione, João Carlos, Hermínio e Nabé; Lopes e Caçapava; Murtosa, Zèzinho, Toquinho e Wilson Carvalho.
Esportivo: Edgar; Adair, José, Ademir e Marcos; Rui e Paulo Araújo; Gonha, Laírton, Neca e Décio.

Santa Cruz 1 x Flamengo 1
Local: Santa Cruz.
Juiz: Agomar Martins.
Renda: Cr$ 1 089,00.
Gols: Iaúca 11' do 1.º tempo; Cuca 40' do 2.º.
Santa Cruz: Silvério; Pitia, Gildo, Moacir e Zé Carlos; Camilo e Paulo César; Cuca, Luís Alberto (Paulo Sérgio), Rudi e Dilvar.
Flamengo: Deca; Antônio Carlos, Roberto, André e Paulinho; Luís Fernando e Gaspar; Ênio Chaves, Jarinha, Luís Augusto e Iaúca.

Internacional (SM) 0 x Cruzeiro 0
Local: Santa Maria.
Juiz: Élio Nepomuceno.
Renda: Cr$ 1 776,00.
Internacional: Nílson; Tadeu, Santo, Pedro Celso e Carlinhos; Paulinho e Jara; Marcos, Paré, Paulo Reni (Jarinha) e Plein.
Cruzeiro: Henrique; Arceu, Miguel, Cláudio e Ortunho; Bido e Pio; Arlém, Armando, Lambari (Laone) e Joãozinho (Beto).

Classificação
(Pontos perdidos)
1.º Internacional 4
2.º Grêmio 6
3.º Esportivo 12
4.º Flamengo 13
5.º Cruzeiro 14
6.º Nôvo Hamburgo 18
7.º 14 de Julho 21
8.º Santa Cruz 23
9.º Internacional (SM) 26
10.º Pelotas 27

Próximos jogos
Última rodada — 1.º e 4/outubro
Internacional x 14 de Julho
Flamengo x Grêmio
Cruzeiro x Pelotas
Internacional (SM) x Esportivo
Santa Cruz x Nôvo Hamburgo

PARÁ

Campeonato Estadual

Tuna 2 x Paissandu 0
Local: Curuzu.
Juiz: Armando Marques.
Renda: Cr$ 34 408,00.
Gols: Leônidas 8' e 45' do 1.º tempo.
Tuna: Omar; Marinho, Abel, Carvalinho e Acari; Antenor e Valtinho; Fefeu (Zé), Elídio Mesquita, Leônidas e Ércio.
Paissandu: Arlindo; Paulo Tavares, Osmani, João Tavares e Beto; Tito e Mário; Jorge Costa, Benê, Vila e Da Costa.

Sporting Pará 2 x Sacramenta 0
(Preliminar de Tuna 2 x Paissandu 0)
Juiz: Benedito Chaves Barbosa.
Gols: Antônio Maria 41' do 1.º tempo; Ítalo 32' do 2.º.
Sporting: Benedito; Carlito, Prata, Pedro Chaves e Jango (Alfredinho); Haroldo e Nunes; Ítalo, Salgado, Tomás e Antônio Maria.
Sacramenta: Abreu (Rui); Abílio, Olivaldo, Moreira e Lucas; Hugo e Raul; Luisinho, Antônio Carlos, Nascimento e Bode.

Classificação
(Pontos perdidos)
1.º Tuna, Paissandu e Remo 2
2.º Júlio César 5
3.º Belém 7
4.º Sporting e Combatentes 9
5.º Sacramenta 12

ESPÍRITO SANTO

27/setembro

Rio Branco 0 x Caxias 0
Local: Vitória.
Juiz: Carlos Valente.
Renda: Cr$ 1 685,00.
Expulsões: Wilson Pereira, Jubert e Alcenir, por violência.
Rio Branco: Pereira (J. Reis); Dirmã, Orion, Edílson e Jubert; Wilson Pereira, Gato e João Francisco; Édson, Zezé e Noguinho.
Caxias: George; Roque (Raimundo), Folheado, Conti e Campeão; Agrimaldo e Firmino; Hélio (Osmar), Luciano, Alcenir e Humberto.

Santos 1 x Industrial 1

Nota: O jôgo Ferroviária x Estrêla do Norte, incluído no teste

Segue na página 10

Com Piazza, Brito, Dirceu Lopes, Evaldo e Zé Carlos em grande noite; com Tostão melhor do que todos; era o Cruzeiro de volta.

24 DE SETEMBRO. FAZIA UM ANO QUE TOSTÃO LEVARA A BOLADA NO ÔLHO. 1 A 0, GOL DE TOSTÃO.

Cruzeiro 1 x Botafogo 0
Local: Mineirão.
Juiz: José Favilli Neto (SP).
Renda: Cr$ 94 000,00.
Gol: Tostão 30' do 1.º tempo.
Cruzeiro: **Raul; Pedro Paulo (Raul Fernandes), Brito, Piazza e Vanderlei; Zé Carlos e Dirceu Lopes; Natal, Evaldo, Tostão e Hílton Oliveira.**
Botafogo: **Ubirajara; Moreira, Moisés, Leônidas e Valtencir; Careca e Nei; Zequinha, Roberto (Nílson), Jairzinho e Paulo César.**

Duas escolas de futebol em choque no Mineirão. De um lado o Cruzeiro, o futebol-arte, com toque de bola preciso, suas jogadas nascendo da mais pura inspiração de jogadores — gênios — como Piazza, Tostão, Zé Carlos. E foi esta a escola vencedora, por 1 a 0.

O mais importante é que a escola representada pelo Botafogo não foi derrotada. O estilo impôsto por Zagalo a seu time, e que lhe deu tantas vitórias, é marcado, definido. O Botafogo estêve tàticamente perfeito, mesmo quando recorria a meios superados para chegar ao gol adversário ou para impedir a penetração do outro ataque.

No choque das duas escolas, dos dois estilos de armação, de movimentação, não houve vencedor nem vencido.

Um grande jôgo, em que a raça e o futebol de Jairzinho não foram derrotados; em que a inteligência e a armação de Zagalo também não foram derrotadas.

O jôgo foi decidido pelo talento e pela arte de Tostão.

Minutos depois do jôgo, a festa da torcida do Cruzeiro entrava pelo dia 24 de setembro adentro. E entrava a festa de Tostão. Um passe de Evaldo, o chute certo, indefensável de Tostão, 1 a 0, vitória do Cruzeiro.

24 de setembro. Um ano antes, Tostão deixava uma Taça de Prata pelo meio com deslocamento da retina. 24 de setembro. Tostão estréia numa Taça de Prata. O passe de Evaldo, o chute certo, indefensável. Gol de Tostão. 1 a 0. Vitória do Cruzeiro.

A festa era comum para o Cruzeiro. Para Tostão, um ano depois, também.

Arthur Ferreira

Obras protegidas por Direitos de Autor

PALMEIRAS E PAULO CÊSAR,

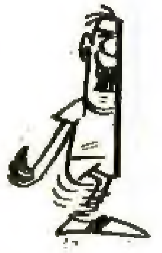
A BOLA DE PRATA

Classificados pela média de pontos, por jôgo, eis os cobras. Só quem tiver mais de dez jogos pode ganhar o prêmio.

GOLEIRO

1.º) Picasso (Ba.) ... 9
2.º) Ado (Cor.) ... 8,5
3.º) Ubirajara (Fla) .. 8
4.º) Raul (Cruz.), Wilson (P.P.) 7,5
5.º) Leão (Pal.), Vanderlei (A.P.), Ubirajara (Bot.) 7
6.º) Elcio (Vas.) ... 6,5
7.º) Cejas (San.), Renato (A.M.) 6

LATERAL-DIREITO



1.º) Eurico (Pal.), Onça (Fla), Carlos Alberto (San.) 7
2.º) Nélson (P.P.) .. 6.5
3.º) Miranda (Cor.), Fidélis (Vas.), Oliveira (Flu), Hermes (A.P.), Rodrigues Neto (Fla) ... 6
4.º) Forlan (S.P.), Pedro Paulo (Cruz.) 5,5
5.º) Paulo César (Am.) 5

BEQUE-CENTRAL

1.º) R. Delgado (San.) 8
2.º) Baldocchi (Pal.), Ditão (Cor.), Brito (Cruzeiro) 7
3.º) Moisés (Bot.) .. 6,5
4.º) Moacir (Vas.), Lima (S.P.) 6
5.º) Jurandir (S.P.) Washington (Fla), Galhardo (Flu), Zico (A.P.) ... 5
6.º) Henrique e Vicente (P.P.), Tião (Am.), Rivaldo (S.C.) 4

PAULO CÉSAR

Paulo César, 1.° na ponta-esquerda.

QUARTO-ZAGUEIRO

1.º) Leônidas (Bot.), Reyes (Fla), Luís Carlos (Cor.) 8
2.º) Assis (Flu), Piazza (Cruz.) 7
3.º) Alfredo (A.P.) . 6,5
4.º) Nélson (Pal.), Djalma Dias (San.) 6
5.º) Dagoberto (P.P.) 5,5
6.º) Dias (S.P.), Adalton (S.P.), René (Vas.) 5

LATERAL-ESQUERDO

1.º) Pedrinho (Cor.) . 8
2.º) P. Henrique (Fla), Turcão (San.) 7
3.º) Vanderlei (Cruz.) 6,5
4.º) Marco Ant. (Flu), Júlio (Atl. Par.) 6
5.º) Dé (Pal.) 5,5
6.º) Gilberto (S.P.), Batista (Vas.), Valtencir (Bot.), Zé Carlos (Am.) 5

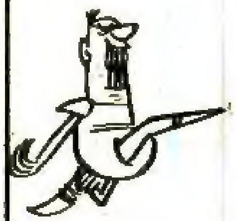
MÉDIO-VOLANTE

1.º) Zanata (Fla), Clodoaldo (San.) 9
2.º) Zé Carlos (Cruz.) 7,5
3.º) Tião (Cor.), Denilson (Flu) 7
4.º) Dudu (Pal.) ... 6,5
5.º) Jorge Cuíca (Am.), Nei (Bot.), Buglê (Vas.) 6
6.º) Hidalgo (A.P.), Teodoro (P.P.) 5,5

MEIA-ARMADOR

1.º ...
2.º) ...
Didi (Flu)
3.º) D. Lopes ...
4.º) Liminha (Fla), ...nho (A.P.), Renato (Am.), Ademir (Vas.) e Rocha (S.P.) 6
5.º) Oldair (A.M.) .. 5,5

PONTA-DIREITA



1.º) Cafuringa (Flu) .. 8
2.º) Edu (Pal.) 7,5
3.º) Natal (Cruz.) 7
4.º) Paulo (S.P.) e Manuel Maria (San.) 6
5.º) Vaguinho (A.M.) 5,5
6.º) Alan (P.P.), Doval (Fla), Zé Dias (Vas.) e Zequinha (Pal.) 5
7.º) Copeu (Pal.) ... 4,5

PONTA-DE-LANÇA

1.º) Tostão (Cruz.) .. 9
2.º) Fio (Fla) 8
3.º) Silva (Vas.) e Douglas (San.) 7
4.º) Jairzinho (Bot.) 6,5
5.º) Manfrini (P.P.), Samarone (Flu) e Antunes (Am.) 6
6.º) Liminha (A.P.) e Ivair (Cor.) 5,5
7.º) Hector Silva (Pal.) 5

CENTROAVANTE

1.º) Evaldo (Cruz.) 7,5
2.º) Nei (Fla) 7
3.º) Valfrido (Vas.) e Flávio (Flu) 6
4.º) Zé Eduardo (Ba.), Roberto (Bot.) e Sicupira (A.P.) 5,5
5.º) Vágner (Pal.), N. Oliveira (P.P.), Caio (Fla), Célio (Cor.) e Jeremias (Am.) 5

PONTA-ESQUERDA

1.º) Paulo César (Bot.) 9
2.º) Luía (Flu) 7
3.º) Mário Sérgio (Fla) e Nílson (A.P.) 6
4.º) Pio (Pal.), Adílson (P.P.) e Abel (San.) .. 5
5.º) Lima (Cor.) e Tião (A.M.) 4,5
6.º) G. Nunes (Vas.) 4
7.º) Paraná (S.P.) e Artur (Ba.) 3

Obras protegidas por Direitos de Autor

OS GRANDES DESTA SEMANA

NÚMEROS DA SEMANA

ARTILHEIROS

1.º) Tostão (Cruzeiro), Edu e Pio (Palmeiras) e Luciano (Santa Cruz), com 2 gols; 2.º) Ademir da Guia e H. Silva (Palmeiras), Ney e Fio (Fla), Nelsinho e Sicupira (Atlét. Par.), Alan (P. Preta), Roberto (Bot.), Renato (Amer.), Nenê (Santos), Carlinhos (Bahia) e Flávio (Fluminense), todos com 1 gol marcado. Total de gols: 20, em treze partidas.

PRÓXIMOS JOGOS

Dia 30/9: Bahia x Ponte Preta (BA); Dia 3/10: Fluminense x Cruzeiro (GB); Dia 4/10: Flamengo x Vasco (GB); Palmeiras x América (SP); Atlético x Coríntians (MG); Internacional x Atlético Paranaense (PR); Bahia x São Paulo (BA). Não haverá jogos no dia 30 de setembro devido à realização da partida amistosa Brasil x México. A partida Flamengo x América, marcada para quarta feira, 23/9, ainda não teve nova data marcada, mas deverá ser em novembro.

RENDAS

A classificação por rendas é pela média de rendas por jôgo em cada Estado. Vamos lá: 1.º) Minas, Cr$ 156 117,00; 2.º) Paraná, Cr$ 87 573,00; 3.º) São Paulo, Cr$ 86 668,00; 4.º) Guanabara, Cr$ 81 845,00; 5.º) Pernambuco, Cr$ 56 692,00; 6.º) Bahia, Cr$ 44 210,00. Ainda não houve nenhuma partida pelo Robertão em Pôrto Alegre. A maior arrecadação nesta primeira rodada do Robertão foi a partida Santos e Cruzeiro, em Belo Horizonte: Cr$ 218 155,00.

TIMES	GOLS PRÓ	GOLS CONT.	SALDO
GRUPO A			
SÃO PAULO	0	4	-4
ATLÉTICO (MG)	1	1	0
GRÊMIO			
AMÉRICA	1	2	-1
PALMEIRAS	6	0	+6
BOTAFOGO	1	1	0
SANTOS	1	1	0
BAHIA	1	1	0
GRUPO B			
VASCO	0	2	-2
CRUZEIRO	2	1	+1
INTER			
FLUMINENSE	1	0	+1
FLAMENGO	2	0	+2
PONTE PRETA	1	4	-3
SANTA CRUZ	2	2	0
ATLÉTICO (PR)	2	1	+1
CORINTIANS	0	1	-1

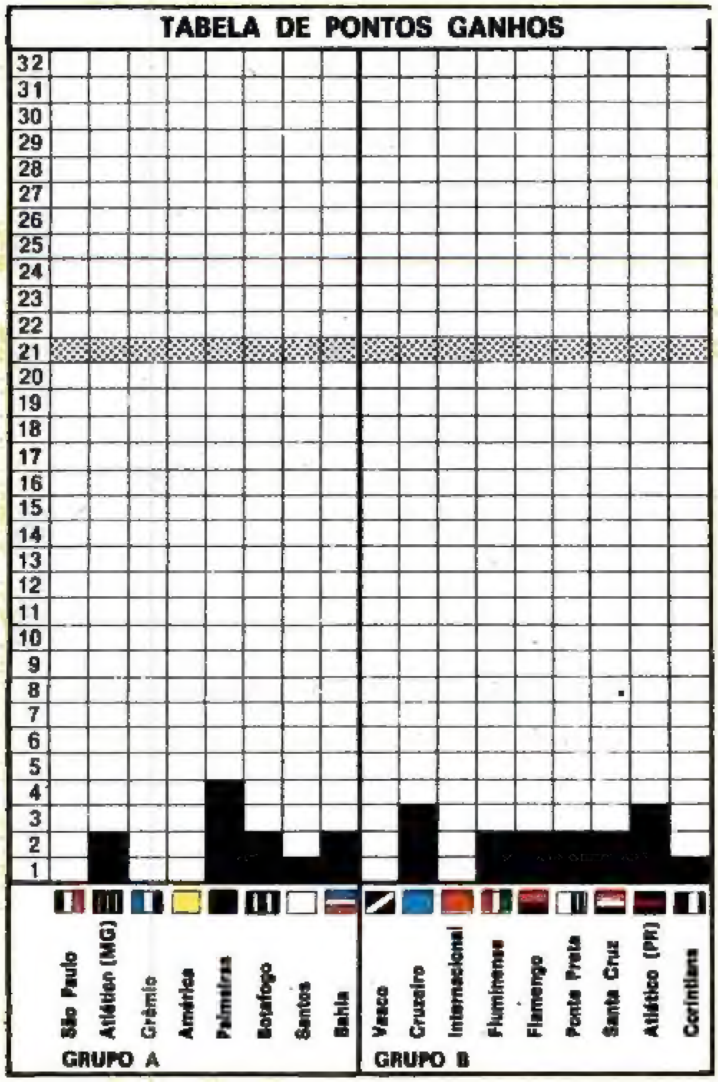


TABELA	AMÉRICA	ATLÉTICO (MG)	ATLÉTICO (PR)	BAHIA	BOTAFOGO	CORINTIANS	CRUZEIRO	FLAMENGO	FLUMINENSE	GREMIO	INTER	PALMEIRAS	PONTE PRETA	SANTA CRUZ	SANTOS	SÃO PAULO	VASCO
AMÉRICA			1x2														
ATLÉTICO (MG)				0x0										1x1			
ATLÉTICO (PR)	2x1					0x0											
BAHIA		0x0												1x1			
BOTAFOGO							0x1										1x0
CORINTIANS			0x0						0x1								
CRUZEIRO					1x0										1x1		
FLAMENGO																2x0	
FLUMINENSE						1x0											
GREMIO																	
INTER																	
PALMEIRAS													4x0			2x0	
PONTE PRETA												0x4					1x0
SANTA CRUZ		1x1		1x1													
SANTOS							1x1										
SÃO PAULO								0x2				0x2					
VASCO					0x1								0x1				

O Palmeiras está na frente em tudo: quatro pontos ganhos (tabela à esquerda); seis gols a favor e nenhum contra (tabela lá em cima); duas vitórias em duas partidas. Mas no grupo B, Cruzeiro (Minas Gerais) e Atlético (Paraná) são os líderes, os dois com uma vitória e um empate. Um aviso: os times do Rio Grande do Sul ainda não estrearam no Robertão, por isso ainda não têm pontos ganhos.

Obras protegidas por Direitos de Autor

17 da Loteria Esportiva, não foi realizado porque o Estrêla do Norte não chegou a tempo no campo da Ferroviária.

SANTA CATARINA

Campeonato Estadual

Próspera 1 x Olímpico 0
Hercílio Luz 0 x Avaí 0
Figueirense 0 x Ferroviário 0
Caxias 2 x Paissandu 2
Palmeiras 4 x Barroso 0
América 1 x Carlos Renaux 0

ESTADO DO RIO

Campeonato Fluminense de Seleções

Friburgo 3 x São João da Barra 2
Cantagalo 1 x Paracambi 1

SEGUNDO EMPATE DO BAHIA, SEGUNDO PONTO

Picasso firme, agarradinho na bola. É o desespêro de Vanderlei.

23/setembro
Bahia 0 x Atlético Mineiro 0
Local: Estádio Batistão, em Aracaju.
Juiz: Carlos Costa.
Renda: Cr$ 44 210,00.

Bahia: Picasso; Aguiar, Zé Oto, Roberto e Sousa; Amorim e Raul (Manèzinho); Baiaco, Zé Eduardo, Carlinhos (Beijoca) e Arturzinho.

Atlético: Renato; Humberto, Grapete, Vantuir e Cincunegui; Vanderlei e Oldair; Vaguinho, Dario, Laci (Pedrilho) e Tião.

Dois goleiros estreantes, dois estreantes felizes, tão felizes que não deixaram passar nenhum gol: Picasso (do São Paulo para o Bahia) e Renato (do Uberlândia para o Atlético Mineiro). Zero a zero. Resultado nascido também na bolação de Fleitas Solich: Amorim no primeiro combate a Dario, Zé Oto e Roberto alternando, sempre um na sobra. E o goleador só chutou de longe, para fora, sempre vaiado pelos baianos que foram a Aracaju e pelos locais curiosos de seu futebol. No 1.º tempo, com o Bahia melhor, Renato fêz um 0; no 2.º, foi Picasso, contendo o Atlético, que fêz o outro 0. Com justiça para todos. *Carlos Libório.*

FLÁVIO DECIDIU, DE PÊNALTI: FLUMINENSE 1 A 0

Célio dribla Galhardo, mas isso não adiantou muito. E o gol?

26/setembro
Fluminense 1 x Coríntians 0
Local: Maracanã.
Juiz: Agomar Martins (RS).
Renda: Cr$ 76 466,00.
Gol: Flávio.
Expulsão: Lima.

Fluminense: Jorge; Oliveira, Galhardo, Assis e Marco Antônio; Denílson e Didi; Cafuringa, Flávio, Jair (Samarone) e Lula.

Coríntians: Ado; O. Cunha (Mendes), Ditão, L. Carlos e Miranda; Rivelino e Suingue; P. Borges, Célio (Servílio), Ivair e Lima.

Em oito situações desperdiçadas, o Fluminense acabou transformando em gol — e vitória — a menos bonita: um pênalti discutido pelos jogadores do Coríntians mas que Flávio aproveitou bem, apesar de Ado ainda tocar na bola. Até aí, o Coríntians tinha onze, e jogava mal. Com Lima expulso, caiu na mediocridade, sendo salvo da goleada pela atuação de Luís Carlos e Ado. Construindo bons lances pelas pontas, com Lula e Cafuringa, o Flu teve azar nos pés de Flávio, que não os aproveitou. Afinal, o *olé* não pode ser visto com rigor: o Flu não estêve bem, o Coríntians não é tão ruim. Mas o Flu foi melhor. *T. Heizer*

PALMEIRAS VENCE DE NÔVO, E DE QUATRO

A defesa da Ponte — tonta — não parou o líder: Palmeiras 4 a 0

26/setembro
Palmeiras 4 x Ponte Preta 0
Local: Parque Antártica.
Juiz: Aldo Aníbal Oviñedo (SP).
Renda: Cr$ 88 748,00.
Gols: Edu, Silva e Pio (2).

Palmeiras: Leão; Eurico, Baldocchi, Nélson e Dé; Dudu (Zé Carlos) e Ademir; Edu, H. Silva (Copeu), Vágner e Pio.

Ponte Preta: Wilson; Nélson, Araújo (Henrique), Dagoberto e Santo; Teodoro e Roberto Pinto; Vicente, Paulinho (Nélson Oliveira), Manfrini e Bazaninho.

Enquanto o jôgo estava 0 a 0, a Ponte Preta conseguia jogar de igual para igual com o Palmeiras e até, em alguns momentos, dominar a partida. Mas, depois do gol de Edu, a defesa da Ponte ficou muito nervosa e não soube mais conter o futebol ofensivo e rápido que o Palmeiras pôs em campo, com Dudu e Ademir da Guia no comando. E foi com Edu, o melhor homem em campo, batendo completamente o lateral Santo na ponta-direita, que o Palmeiras construiu esta goleada. Atacando pela direita, e também por todos os lados o time fêz mais três gols e caminhou tranqüilo para a vitória. *Pio Pinheiro*

O SANGUE DO MENGO DERRUBOU UM CAMPEÃO

Mesmo com 9 jogadores, o Flamengo venceu o São Paulo: 2 a 0

27/setembro
Flamengo 2 x São Paulo 0
Local: Morumbi.
Juiz: Sebastião Rufino (PE).
Renda: Cr$ 112 527,00.
Gols: Nei e Fio. Expulsões; Washington, Liminha e Paraná.

Fla: Ubirajara; Onça, Washington, Reyes e P. Henrique; Zanata e Liminha; Doval (R. Neto), Fio, Nei (Caio) e M. Sérgio.

São Paulo: Sérgio; Forlan, Jurandir, Dias e Gilberto; Rocha e Nenê; Paulo, Terto, Toninho (Zé Roberto) e Paraná.

Em matemática, dez é um número maior do que nove. Mas, para o Flamengo, a lei exata que é a matemática, não funciona. Com nove jogadores contra dez do São Paulo, ganhou o jôgo no Morumbi. O São Paulo talvez não saiba contar, pois era só *colar* cada um de seus jogadores a cada um do Flamengo, que teria sempre um sobrando, para ganhar a partida. Pedro Rocha, que mostrou tôda a sua categoria, deve estar torcendo para que Gérson e Édson voltem logo ao time. E para que Roberto Dias saia dêle, porque em tôda essa história de matemática, êle foi o maior culpado, deixando Jurandir sòzinho. *M. Laurence*

Obras protegidas por Direitos de Autor

DISTRITO FEDERAL
Campeonato Brasiliense
Planalto 2 x Defelê 1

CEARÁ
Campeonato Estadual
Ceará 3 x Ferroviário 1

GOIÁS
Campeonato Estadual
Atlético Goianiense 2 x Vila Nova 0
Crac 3 x Ceres 3
América 2 x Inhumas 0
Grêmio 1 x Santa Helena 0

AMAZONAS
Campeonato Estadual
Rodoviária 4 x Sul-América 1
Fast 2 x América 0

TORNEIO NORTE/NORDESTE
27/setembro
Sampaio Correia 3 x Moto Clube 0
Ipiranga 2 x Itabaiana 1
Recife 1 x Sergipe 1
Central 1 x Botafogo 0
Campinense 1 x Treze 0

ROBERTÃO 70

EM MINAS, OS DOIS SUPERTIMES EMPATARAM

Num jôgo considerado excepcional, Tostão foi o melhor em campo

27/setembro
Cruzeiro 1 x Santos 1
Local: Mineirão.
Juiz: José Aldo Pereira (GB).
Renda: Cr$ 218 155,00.
Gols: Nenê e Tostão.

Cruzeiro: Raul; Pedro Paulo, Brito, Piazza e Vanderlei; Zé Carlos e Dirceu Lopes; Natal, Evaldo (Eduardo), Tostão e Hilton Oliveira (Rodrigues).

Santos: Cejas; C. Alberto, R. Delgado, D. Dias e Turcão; Clodoaldo e Lima; M. Maria, Douglas (Picolé), Nenê e Abel (Leo).

Nem mesmo a raça de Brito, a técnica de Tostão, a humildade de Nenê ou o maravilhoso Cejas, um verdadeiro goleiro. Nem mesmo o perfeito tripé do Cruzeiro (Dirceu Lopes, Tostão e Zé Carlos) numa luta sensacional contra a vontade de Clodoaldo ajudado por Lima e Nenê. Nada pode ser destacado dêsse espetáculo que foi Santos e Cruzeiro. Nada mais justo do que êsse empate (1 a 1) para definir tudo o que houve em campo: desde o bom futebol dos dois times até o comportamento da torcida — ela sabia aplaudir o bom futebol — isso sem esquecer a boa atuação de José Aldo Pereira, o juiz. *A. Ferreira*

PAULO CÉSAR JOGOU SÒZINHO NO MARACANÃ

Contra um Vasco cheio de desconhecidos, foi mole: Botafogo 1 a 0

27/setembro
Botafogo 1 x Vasco 0
Local: Maracanã.
Juiz: José Mário Vinhas (GB).
Renda: Cr$ 89 225,00.
Gol: Roberto.

Botafogo: Ubirajara; Moreira, Moisés, Leônidas e Valtencir; Nei e Careca; Zequinha (Rogério), Roberto, Jairzinho e Paulo César.

Vasco: Élcio; Ferreira, Moacir, Renê e Batista; Fidélis, Benetti e Vili (Paulinho); Zé Dias, Silva e Ademir.

Quase que os jogadores mexicanos, que assistiam ao jôgo Botafogo e Vasco da tribuna de honra no Maracanã, sofreram uma tremenda decepção. O Vasco, desfalcado de sete titulares, e o Botafogo, com todos os jogadores mais preocupados com seus problemas financeiros do que com o jôgo, fizeram bem pouco. Não fôsse uma exibição magistral de Paulo César e os mexicanos sairiam do estádio acreditando que o Brasil havia ganho a Copa por acaso. E o gol de Roberto, de calcanhar, não foi aceito pelo juiz, que na súmula assinalou gol contra de Moacir. É preciso dizer, também, que fazia um frio danado no Rio. *Fausto Neto*

SANTA CRUZ EMPATOU, CULPA DO ATLÉTICO

O Santa Cruz empatou as duas em casa (acima, contra o Bahia)

27/setembro
Santa Cruz 1 x Atlético (MG) 1
Local: Ilha do Retiro.
Juiz: Ramón Barreto (SP).
Renda: Cr$ 64 817,00.
Gols: Luciano e Ronaldo.

Santa Cruz: Detinho; Gena (Cabral), Rivaldo, Antonino e Vilanova; Luciano e Givanildo; Cuíca, Ramón, Osvaldo e Sousa (Fernando Santana).

Atlético: Renato; Humberto, Grapete, Vantuir e Cincunegui; Vanderlei e Oldair; Vaguinho, Laci (Ronaldo), Dario e Tião.

Segundo jôgo do Santa. Segundo empate, segunda partida ruim do time no Robertão. É verdade que, tècnicamente, o jôgo foi melhor do que contra o Bahia. Em compensação, o Atlético Mineiro não justificou nem a metade de sua fama e o resultado de 1 a 1 foi mais do que justo para as duas equipes que apresentaram um futebol medíocre. A renda de 64 milhões mostrou bem o interêsse do pernambucano pelo Robertão e pelo Santa, um time que precisa de um jogador de área, que tem uma defesa pesada, insegura. Os dois empates que conseguiu, o Santa deve mais ao pouco futebol dos adversários. *Renan Miranda*

PARANÁ: SÒMENTE OS ERROS DE ROMUALDO

Ganhando do América nos descontos, o Atlético é líder do grupo

27/setembro
Atlético (PR) 2 x América 1
Local: Belfort Duarte.
Juiz: R. Arppi Filho (SP).
Renda: Cr$ 60 362,00.
Gols: Nelsinho, Renato e Sicupira. Expulsão: Zico.

Atlético: Vanderlei; Hermes, Zico, Alfredo e Júlio; Hidalgo e Toninho; Dorval, Sicupira, Liminha (Nelsinho) e Nílson.

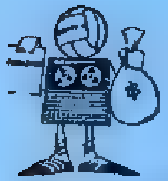
América: Jonas; P. César, Tião (Djair), Aldeci e Zé Carlos; Badeco, Renato e Jorge (Cuíca); Jeremias, Antunes e Salvador

Um futebol feio, sem objetividade, sem técnica, e sem um pouquinho sequer de raça, êsse de Atlético Paranaense 2, América 1. De um lado, do Atlético, jogadores displicentes, sem vontade, que faziam apenas a torcida — bastante reforçada com a de outros times do Paraná — recordar que Hidalgo assim como Dorval, Gildo, ou Hermes, algum dia já tinham sido capazes de alguma boa jogada. Do outro, do América, jogadores inexperientes, tentando seguir a ordem de Oto Glória: ficar na retranca. No meio, Romualdo Arppi Filho, o salvador, juiz que transformou três lances duvidosos em gols. *C. Maranhão*

TESTE 18, UMA

LOTERIA ESPORTIVA
BOLÃO

Aqui está para você o teste número 18 do Bolão, com algumas novidades. A maior delas, sem dúvida, é o primeiro jôgo da Seleção Brasileira (ela entrou uma vez, com um amistoso em Guadalajara, que não se realizou). Agora, o jôgo é um amistoso contra o Chile, lá em Santiago. Lembre-se de que a Seleção joga completa esta semana no Maracanã, contra o México, mas domingo, contra o Chile, deverá ser formada apenas por jogadores do Botafogo e do Santos. Além do goleiro Félix, que aliás não é nenhum refôrço. Você vai encontrar também mais oito jogos pelo Robertão, todos, ou quase todos, difíceis. Na página ao lado, os últimos resultados dos 26 times participantes da rodada. Nas seguintes, você vai ficar sabendo a situação de cada um dêles. Na página 19, dois palpites para orientá-lo, pela lógica e pelos azarões.



por dentro do bolão

Gostaria de saber se posso mandar meus palpites por carta registrada, logo que saísse a relação de jogos do teste da semana.
Ademir Antônio Leão Garcia — Caixa postal 99 — Tupi Paulista, SP.

Isso não é possível, Ademir. A Loteria não aceitaria seu palpite por carta. Já imaginou quantos milhões de cartas ela receberia, se abrisse uma exceção para você? Além disso, ela teria que mandar seu comprovante também pelo correio. Você poderia, isto sim, mandar seus palpites para algum amigo em São Paulo ou no Rio, com o dinheiro da aposta. Ele levaria seu jôgo a um revendedor e lhe mandaria o comprovante pelo correio.

Na revista Placar n.º 24 descobri três erros na tabela feita para que o leitor calculasse o preço da aposta.
Gílson Meira Lima — Assis, SP.

Grande descoberta, Gílson. Só que nós descobrimos bem antes de você e publicamos a tabela certa no número 25, com nossas desculpas. Foi realmente um êrro gráfico.

1) A revista só chega aqui no interior no último dia marcado pela Loteria para receber as apostas; não há tempo, portanto, para mandar os palpites à capital. Os senhores não poderiam publicar, por exemplo, junto com os prognósticos do teste 18, um cupom com os jogos do teste 19? 2) Quando será incluído na Loteria Esportiva um jôgo de Blumenau, do qual participe o Olímpico? 3) Quando sairão os posters do São Paulo e do Botafogo? 4) Quando mando um palpite para São Paulo, qual o endereço que deve constar no cartão (pode ser o meu daqui do interior)?
Walter Frillmann — Caixa postal 526 — Blumenau, SC.

1) Sua reclamação sôbre o atraso da revista foi encaminhada e a publicação do cupom seguinte está sendo estudada; 2) sua carta chegou atrasada: o Olímpico entrou no teste 17, com o Próspera, no jôgo número 7; 3)Já saiu o poster do São Paulo, falta o do Botafogo; 4) O endereço tanto pode ser o seu, de Santa Catarina, quanto pode ser o do amigo que fizer o jôgo por você. O importante é que seu nome seja escrito de forma bem legível.

LOTERIA ESPORTIVA
VOLANTE — CONCURSO TESTE N.º 18 — 3 e 4/10/70
PREÇO DE CADA APOSTA CR$ 1,00
ATENÇÃO: É OBRIGATÓRIO
1) Aposta dupla 2) Palpite em todos os jogos
"Confira seu cartão, para evitar que seja invalidado"
Nome: ....
Endereço: ....

CLUBE 1	EMPATE X	CLUBE 2
1 Chile	X	1 Brasil (Internacional)
2 Flamengo	X	2 Vasco (Robertão)
3 Fluminense	X	3 Cruzeiro (Robertao)
4 Palmeiras	X	4 America (Robertao)
5 Atlético Mineiro	X	5 Corintians (Robertao)
6 Internacional	X	6 Atletico PR (Robertão)
7 Santa Cruz	X	7 P Preta (Robertao)
8 Bahia	X	8 São Paulo (Robertão)
9 Caxias	X	9 Hercílio Luz (SC)
10 Vitoria	X	10 Estr do Norte (ES)
11 Niteroi	X	11 Petrópolis (RJ)
12 Mixto E C	X	12 Dom Bôsco (MT)
13 Paissandu	X	13 Remo (PA)

NUMERO DE APOSTAS ______ PREÇO A PAGAR CR$ ______

1	X	2	Prognóstico
1	1	1	
2	2	2	
3	3	3	
4	4	4	
5	5	5	
6	6	6	
7	7	7	
8	8	8	
9	9	9	
10	10	10	
11	11	11	
12	12	12	
13	13	13	

18 18

NOVIDADE

JOGOS	OS ÚLTIMOS 5 RESULTADOS DE CADA UM		GOLS MARCADOS	GOLS SOFRIDOS	POSIÇÃO NO CAMPEONATO
1	**Brasil:** 1 a 1 (Chile / S. Paulo) 1 a 0 (Chile / Maracanã) 1 a 0 (Chile / Santiago) 5 a 0 (Chile / S. Paulo) 2 a 1 (Chile / Maracanã)	**Chile:** 1 a 1 (Brasil, 15/5/66) 0 a 1 (Brasil, 19/5/66) 0 a 1 (Brasil, 19/9/67) 0 a 5 (Brasil, 22/3/70) 1 a 2 (Brasil, 26/3/70)	Chile: 2 Brasil: 10	Chile: 10 Brasil: 2	**Chile:** Desclassificado nas eliminatórias **Brasil:** Campeão mundial
2	**Flamengo:** 0 a 2 (Fluminense) 4 a 0 (América) 0 a 3 (Botafogo) 2 a 2 (Olaria) 2 a 0 (Madureira) 7 a 0 (São Paulo)	**Vasco:** 2 a 0 (Madureira) 4 a 0 (Campo Grande) 3 a 2 (América) 2 a 1 (Botafogo) 0 a 2 (Fluminense) 0 a 1 (Botafogo)	Flamengo: 10 Vasco: 11	Flamengo: 7 Vasco: 6	**Flamengo:** 2.° grupo B, 2 pg **Vasco:** 4.° grupo B, 0 pg
3	**Fluminense:** 2 a 0 (Flamengo) 0 a 0 (Olaria) 2 a 1 (Campo Grande) 0 a 0 (América) 2 a 0 (Vasco) 1 a 0 (Corintians)	**Cruzeiro:** 1 a 0 (Fast Club) 4 a 0 (Flu., de Arag.) 1 a 2 (Sport. MG) 1 a 1 (Atlético) 1 a 0 (Botafogo) 1 a 1 (Santos)	Fluminense: 7 Cruzeiro: 7	Fluminense: 1 Cruzeiro: 4	**Fluminense:** 2.° grupo B, 2 pg **Cruzeiro:** 1.° grupo B, 3 pg
4	**Palmeiras:** 1 a 0 (São Paulo) 0 a 0 (Guarani) 1 a 1 (Santos) 1 a 1 (Portuguêsa) 2 a 0 (São Paulo) 4 a 0 (Ponte Preta)	**América:** 4 a 0 (Olaria) 2 a 3 (Vasco) 0 a 4 (Flamengo) 0 a 0 (Fluminense) 0 a 0 (Botafogo) 1 a 2 (América)	Palmeiras: 8 América: 7	Palmeiras: 2 América: 9	**Palmeiras:** 1.° grupo A, 4 pg **América:** 4.° grupo A, 0 pg
5	**Corintians:** 1 a 1 (Santos) 2 a 0 (Ferroviária) 0 a 1 (Portuguêsa) 0 a 1 (São Paulo) 0 a 0 (Atlético, PR) 0 a 1 (Fluminense)	**Atlético:** 1 a 0 (Flu. de Arag.) 2 a 0 (Atlético, TC) 3 a 0 (América, MG) 1 a 1 (Cruzeiro) 2 a 0 (Bahia) 1 a 1 (Santa Cruz)	Corintians: 3 Atlético: 9	Corintians: 4 Atlético: 2	**Corintians:** 3.° grupo B, 1 pg **Atlético:** 2.° grupo A, 2 pg
6	**Internacional:** 2 a 0 (Flamengo, RS) 1 a 0 (Esportivo) 3 a 0 (Santa Cruz) 2 a 1 (Grêmio) 0 a 0 (Cruzeiro, RS)	**Atlético (PR):** 1 a 1 (Grêmio Maringá) 0 a 0 (Coritiba) 4 a 1 (Seleto) 2 a 1 (União Band.) 2 a 1 (América)	Internacional: 8 Atlético (PR): 9	Internacional: 1 Atlético (PR): 4	**Internacional:** Não estreou **Atlético (PR):** 1.° grupo B, 3 pg
7	**Santa Cruz:** 1 a 1 (E C Recife) 0 a 0 (Náutico) 2 a 1 (Náutico) 2 a 0 (Náutico) 1 a 1 (Bahia) 1 a 1 (Atlético)	**Ponte Preta:** 0 a 1 (Portuguêsa) 0 a 2 (São Paulo) 1 a 1 (Ferroviária) 2 a 1 (Botafogo, RP) 0 a 4 (Palmeiras)	Santa Cruz: 7 Ponte Preta: 3	Santa Cruz: 4 Ponte Preta: 8	**Santa Cruz:** 2.° grupo B, 2 pg **Ponte Preta:** 2.° grupo B, 2 pg
8	**Bahia:** 1 a 3 (Vitória) 1 a 1 (Itabuna)	**São Paulo:** 3 a 0 (São Bento) 2 a 0 (Ponte Preta) 2 a 1 (Guarani) 1 a 0 (Corintians) 0 a 2 (Palmeiras) 0 a 2 (Flamengo)	Bahia: 2 São Paulo: 8	Bahia: 4 São Paulo: 5	**Bahia:** 2.° grupo B, 2 pg **São Paulo:** 4.° grupo A, 0 pg
9	**Caxias:** 3 a 0 (Carlos Renaux) 1 a 1 (América) 0 a 0 (Ferroviário) 3 a 0 (Barroso) 1 a 1 (Guarani)	**Hercílio Luz:** 1 a 2 (Figueirense) 1 a 2 (Ferroviário) 0 a 0 (América) 0 a 1 (Próspera) 4 a 1 (Guarani)	Caxias: 8 Hercílio Luz: 6	Caxias: 2 Hercílio Luz: 6	**Caxias:** 15 pp **Hercílio Luz:** 18 pp
10	**Vitória:** 1 a 1 (Estrêla do Norte) 2 a 1 (Santos) 0 a 1 (Ferrov., J. Neiva) 0 a 2 (Rio Branco) 1 a 1 (Caxias)	**Estrêla do Norte:** 1 a 1 (Vitória) 0 a 2 (Rio Branco) 0 a 3 (Desportiva) 3 a 2 (Santos) 3 a 2 (Ind., Linhares)	Vitória: 4 Estrêla: 7	Vitória: 6 Estrêla: 10	**Vitória:** 4.° lugar, 8 pp **Estrêla do Norte:** 3.° lugar, 7 pp
11	**Niterói:** 0 a 1 (Paracambi) 2 a 1 (Friburgo) 2 a 2 (Cantagalo)	**Petrópolis:** 1 a 3 (Friburgo) 1 a 0 (Cantagalo) 2 a 1 (S. João da Barra)	Niterói: 4 Petrópolis: 4	Niterói: 4 Petrópolis: 4	**Niterói:** 3.° lugar **Petrópolis:** 2.° lugar
12	**Dom Bosco:** 2 a 2 (Palmeiras) 4 a 0 (Real Madri) 2 a 1 (Comercial)	**Mixto:** 2 a 0 (São Cristóvão) 1 a 0 (Real Madri) 2 a 0 (Comercial)	Mixto: 5 Dom Bosco: 8	Mixto: 0 Dom Bosco: 3	**Mixto:** Lider, 0 pp **Dom Bosco:** 2.° lugar, 1 pp
13	**Paissandu:** 2 a 1 (Sporting) 3 a 1 (Sacramenta) 5 a 2 (Júlio César) 4 a 2 (Combatentes)	**Clube do Remo:** 2 a 1 (Sacramenta) 3 a 1 (Sporting) 4 a 0 (Combatentes) 1 a 4 (Tuna Luso)	Paissandu: 14 Clube do Remo: 10	Paissandu: 6 Clube do Remo: 6	**Paissandu:** 2 pp **Clube do Remo:** 2 pp

leia em
intervalo
as melhores reportagens sôbre a Televisão:

BOLÃO DE INTERVALO: APOSTE NA LOTERIA ESPORTIVA SEM GASTAR UM TOSTÃO!

POSTER COM BETTY FARIA

FLÁVIO CAVALCANTI NO "VALE TUDO" "QUERO VER CHACRINHA NO MEU PROGRAMA"

InTerValo

semanalmente nas bancas

LOTERIA ESPORTIVA

BOLÃO

O PALPITE MAIS FÁCIL:

1

Chile e Brasil (amistoso) CONFIE NA FÔRÇA DOS TRICAMPEÕES

O último jôgo entre Brasil e Chile foi no Maracanã, quando nossa Seleção se preparava para ir à Copa do México, e nós ganhamos de 2 a 1.

Desta vez, o jôgo será no Estádio Nacional de Santiago. É um amistoso que vai fazer parte das comemorações de aniversário da Independência do Chile.

Mas a Seleção tricampeã do mundo, por causa dos jogos do Robertão, não poderá levar todos os seus ídolos: Zagalo formará o time só com Botafogo e Santos, mais o goleiro Félix.

A Seleção Chilena, que se prepara para as eliminatórias da Copa de 74, está comandada, outra vez, por Fernando Riera, que andou treinando times europeus com algum sucesso.

Riera é considerado um dos bons técnicos da América do Sul e está preparando um plano de trabalho muito sério para as eliminatórias. Êste jôgo contra o Brasil é tido por êles como o de maior importância.

Riera convocou seis jogadores do Universidad, cinco do Unión Española, três do Universidad Católica, um do Colo-Colo, outro do Huanchipato e um último do Concepción.

Esta será a 37.ª vez que os brasileiros jogam contra os chilenos. O Brasil venceu 29, o Chile ganhou quatro e houve quatro empates.

Mas as quatro vitórias do Chile não foram conseguidas sôbre a Seleção Brasileira completa: a primeira, em 56, lá em Montevidéu, ficou 4 a 1 para os chilenos, mas o Brasil era apenas uma Seleção Paulista que disputava o Sul-Americano; a segunda e a terceira foram perdidas (ambas por 1 a 0) pelos baianos, que nos representavam na Taça O'Higgins; a outra foi perdida pelos gaúchos, por 2 a 1, em 57.

Penúltimo Brasil x Chile, Morumbi, 1970: comêço de confusão.

A alegria do Mengo durou pouco

2

Flamengo e Vasco (Robertão) O VASCO TEM UM TÍTULO A DEFENDER

O Flamengo está atravessando uma fase muito irregular. Ainda não saiu de suas crises com o técnico Iustrich, muito menos de sua crise financeira.

Seu time não tem condições psicológicas para jogar. Às vêzes ganha um jôgo brilhantemente (como a vitória de 4 a 0 sôbre o América, no fim do Campeonato) e, em outras, perde pontos ridìculamente (como no empate com o Olaria, quase no fim do Campeonato).

O Vasco, campeão carioca de 70, não tem grandes jogadores, mas ali aparece o dedo de Tim, um técnico inteligente, um improvisador, que sabe como fazer de um time sem estrêlas uma boa equipe de futebol.

No Robertão do ano passado, o Flamengo venceu por 3 a 1, mas êste ano as coisas estão muito diferentes.

No primeiro turno do Campeonato Carioca, o Vasco venceu de 1 a 0 e no segundo turno repetiu a dose.

O Flamengo de Iustrich ainda não encontrou aquêle futebol que lhe deu o título de campeão da Taça Guanabara. O Flamengo tem problemas de jogadores machucados, tem problemas de jogadores chateados com Iustrich e com a diretoria.

Ao passo que o Vasco está entusiasmado com o título de campeão carioca e quer se recuperar da derrota diante do Fluminense na festa do Campeonato.

Contudo, o Flamengo, depois de sua má campanha, vai querer se reabilitar no Robertão. Êste é o único perigo para o Vasco.

Deve-se considerar que Andrada, um dos melhores goleiros do Brasil, já deverá estar de volta, neste jôgo contra o Flamengo.

A VOLTA DA SELEÇÃO

A nova defesa do Cruzeiro, imagem de um time que está mudando para melhor ainda.

3

Fluminense e Cruzeiro (Robertão) ESTÁ DE VOLTA O BOM JÔGO DOS MINEIROS

O Fluminense estêve como favorito no Campeonato Carioca até as últimas rodadas. Mas aí não passou de um empate de zero a zero com o América, que o tirou do páreo.

O Cruzeiro, pela primeira vez na história do Mineirão, perdeu o Campeonato para o Atlético. O time, depois da Copa do Mundo, não foi o mesmo de antes.

Entrou em crise, caiu o técnico Gérson dos Santos, e quase cai o presidente Felício Brandi, que está lá há dez anos.

Mas Felício reagiu, contratou Flávio Costa para supervisor, Filpo Nuñes para técnico, pegou Brito, emprestado pelo Flamengo, voltou Pedro Paulo ao time titular (estêve brigado com o clube durante muito tempo) e fala em contratar Artime, o argentino que foi do Palmeiras e que está agora no Uruguai.

Então, o Cruzeiro deixou um time misto em Belo Horizonte, para disputar o resto do Campeonato, e saiu com os seus cobras numa excursão pela Venezuela e por vários cantos do Brasil.

Wilson Piazza, que se acostumara a jogar de quarto-zagueiro na Seleção, aos poucos foi-se acostumando de nôvo à sua antiga posição de volante.

Tostão também foi devagar, aos poucos, se reencontrando com o futebol dos seus companheiros de time.

O Cruzeiro arrumou-se de nôvo e voltou a Belo Horizonte para estragar a festa do Atlético, que comemorava a conquista do Campeonato Mineiro. Mas só conseguiu estragar em parte, com o empate de 1 a 1.

Agora, os jogadores do Cruzeiro, o técnico e até os dirigentes prometem que o time, neste Robertão, voltará a ser a maior academia do futebol brasileiro, como o tem sido nos últimos anos (ao lado do Santos).

E o Fluminense, para enfrentar tôda essa vontade do Cruzeiro, tem os gols de Flávio.

Último jôgo entre êles: Cruzeiro 3 a 0, no Maracanã, pelo Robertão de 69.

LOTERIA ESPORTIVA BOLÃO

4

Palmeiras e América (Robertão)
O AMÉRICA ESTÁ CHEIO DE PROBLEMAS

Palmeiras e América seriam dois times absolutamente equivalentes, não fôsse a crise que o América está sofrendo, com vários jogadores machucados.

E o Palmeiras, pelo contrário, está em sua grande forma: não aparece como favorito, não ocupa as manchetes dos jornais, mas está sempre lá, perto do título.

Já ganhou assim o Robertão duas vêzes e parece disposto a ganhar a terceira. Sua estréia foi contra o São Paulo, campeão paulista, e os palmeirenses venceram: 2 a 0.

No Robertão do ano passado, o América (único time carioca que não perdeu para nenhum paulista) veio a São Paulo e empatou de 2 a 2 com o Palmeiras.

Mas deve-se lembrar que, no ano passado, o artilheiro do Robertão foi Edu, ponta-de-lança americano, que fêz 14 gols. E, neste Robertão, Edu talvez não jogue. O vice-artilheiro do Robertão do ano passado foi César, centroavante do Palmeiras, com 13 gols. E César está jogando.

Palmeiras, no seu velho ritmo.

Oldair, símbolo da nova imagem do Galo-70, o time de Telê.

5

Atlético e Corintians (Robertao)
ATENÇÃO PARA O LOCAL DO JÔGO

O Atlético, ainda na euforia da conquista do Campeonato (esperou seis anos por isso), tem o mesmo time dos tempos de Iustrich, mas jogando um nôvo futebol, mais lúcido, embora ainda dependente em grande parte do que pode fazer o seu ídolo Dario, o Peito de Aço.

Vai pegar pela frente um Corintians abalado por mais um fracasso no Campeonato Paulista — o 16.º consecutivo.

Até aí, haveria favoritismo absoluto para o Atlético, um time que Telê soube arrumar, dando liberdade e moral aos jogadores.

Mas o Corintians agora tem técnico, coisa que êle não via há algum tempo.

O ataque será a primeira peça em que Aimoré vai mexer. Êle acha que o time precisa de Paulo Borges no meio e Buião na ponta-direita (essa fórmula foi usada por Lula e foi nessa época que o time teve melhor ataque).

Mas o Atlético, quando joga dentro do Mineirão, é um; fora, é quase outro. Em Belo Horizonte, ao lado de sua torcida (uma das maiores e mais entusiasmadas do Brasil), é difícil ganhar dêsse time de Telê.

Principalmente agora, que não perde nem mesmo para o Cruzeiro, seu mais terrível adversário e um dos três melhores times do Brasil.

O esquema de jôgo de Telê explora bastante Dario, mas abandonou totalmente aquêle velho estilo de Iustrich — a cavadinha — com o qual o Atlético não conseguiu quase nada.

E Dario está prometendo jogar neste Robertão como nunca jogou em sua vida (êle quer ser o artilheiro — e é um dos poucos jogadores de hoje que ainda têm amor à camisa).

Internacional, time da raça.

6

Internacional e Atlético (Pr) (Robertão)
OS GAÚCHOS ESTÃO EMBALADOS

O Internacional, além de fazer ótima campanha no Campeonato Gaúcho dêste ano e de ter um excelente time, ainda leva a vantagem de jogar no Beira-Rio, pertinho de sua infernal torcida, a maior do Estado.

O goleiro é Gainete, recordista mundial — passou 1 202 minutos sem tomar gol. Os gols do Inter geralmente são feitos por Sérgio e Claudiomiro, dois jogadores rápidos, chutadores e objetivos. No comêço do Campeonato, êles não fizeram muitos gols, mas melhoraram assim que o Internacional foi tendo chance de ganhar o bicampeonato.

O Atlético Paranaense (substituiu o Coritiba no Robertão êste ano) é o time de Djalma Santos, 41 anos, substituído por Hermes, do Coritiba. Outro grande jogador do Atlético: Sicupira, um artilheiro nato.

A campanha do Atlético no Paraná foi excelente: tirou o tricampeonato do Coritiba. Em 69, na Taça de Prata, o Inter ganhou do Coritiba por 2 a 0.

7

Santa Cruz e Ponte Preta (Robertão)

É MUITO DÍFICIL O SANTA PERDER EM CASA

Um bom jôgo na Ilha do Retiro, no Recife, permitindo que a torcida pernambucana conheça aquela que foi a sensação do Campeonato Paulista dêste ano: a Ponte Preta, ou a *Macaca*.

Um bom jôgo e por certo bem equilibrado. Santa Cruz e Ponte Preta se identificam em muitos pontos. A Ponte, por ser do interior, não apresenta muitas estrêlas. É um time certinho, joga dentro de um esquema definido, guardando-se na defesa e só partindo para o ataque quando sente que pode tentar, com boa dose de certeza, o gol.

O Santa Cruz, por ser um time fora do eixo São Paulo-Rio-Minas, também não pode apresentar "cobras" que continuem merecendo êsse adjetivo num torneio como a Taça de Prata. Seu quadro está muito bem montado, com o técnico Duque impondo um esquema de jôgo em que todos se movimentam — ninguém fica parado olhando o companheiro trabalhar.

Para a Ponte Preta, o cérebro de Roberto Pinto, agora ajudado por Bazaninho, será uma arma usada para ganhar os dois pontinhos. Para o Santa Cruz, o título de campeão que acaba de ganhar pela segunda vez consecutiva e a torcida a incentivar serão fatôres favoráveis.

A Ponte foi vice em São Paulo, veja no que isso pode ajudá-lo a jogar.

O que será da nova Ponte?

Quem vai agüentar o São Paulo campeão, com o futebol de Gérson ao lado de Pedro Rocha?

8

Bahia e São Paulo (Robertão)

O BAHIA NÃO TEM NADA PARA SEGURAR O CAMPEÃO

No Robertão de 69, o São Paulo ganhou por 3 a 2. Agora o jôgo é no Batistão, em Aracaju, e a torcida pode até se colocar contra o Bahia, preferir torcer pelo São Paulo, o time de Gérson, um campeão do mundo, o time dos uruguaios Forlan e Pedro Rocha, e de Toninho, Roberto Dias e Jurandir, três ex-jogadores da Seleção.

O Bahia foi campeão do primeiro turno do Campeonato Baiano. Caiu bastante de produção no segundo turno e perdeu. Não tem grandes nomes, mas é bem armado, tem boa defesa e dois atacantes perigosos: Carlinhos e Zé Eduardo. (Nada disso adiantou contra o Santa Cruz e o Atlético.)

O São Paulo estreou no Robertão com uma derrota para o Palmeiras, quando o time todo se ressentiu muito da falta de Gérson e Paraná, êste, muito importante, pela ajuda que dá ao meio-campo.

No Campeonato, o São Paulo estava em excelente forma, mas perdeu parte dela nas naturais comemorações pela conquista do título. Entretanto, já houve tempo suficiente para tudo voltar aos eixos e, contra o Bahia, o São Paulo deverá mostrar a categoria de seus principais jogadores, suficiente para dar ao time uma estrutura definida e a tranqüilidade necessária para enfrentar quaisquer dificuldades.

O Bahia, ainda que vá jogar fora de seu campo preferido — a Fonte Nova —, pode transformar-se num adversário perigoso.

Jogador por jogador, tôdas as vantagens são para o São Paulo. Mas em Robertões passados o Bahia já se revelou capaz de enfrentar de igual para igual qualquer adversário, principalmente pela capacidade de seu técnico Fleitas Solich; êle tem 65 anos e conhece futebol para ensinar a qualquer um.

Os supersticiosos vão lembrar que a Bahia é a terra da magia, do candomblé. E, quando o Bahia joga, os terreiros rufam seus atabaques tôda a noite. Acontece que o jôgo é contra o São Paulo e um santo sempre é mais forte do que qualquer feitiço.

9

Caxias e Hercílio Luz (Camp. Catarinense)

MAIS UMA VEZ, ESTÁ VALENDO O MANDO DE CAMPO

O Caxias é de Joinvile, local do jôgo (Estádio Ernesto Schlemann Sobrinho), e o Hercílio Luz é de Tubarão, outra bonita cidade de Santa Catarina. No Campeonato, o Caxias está com 15 pontos perdidos e o Hercílio Luz (é a primeira vez que entra na Loteria) com 18.

O Caxias possui três títulos estaduais (ganhos em 29, 54 e 55) e divide com o América as preferências do povo de Joinvile. O Caxias é sempre um adversário forte e lutador.

O Hercílio Luz ganhou apenas dois títulos, em 57 e 58. É chamado de Leão do Sul e de vez em quando surpreende seus adversários (quando está em seu campo).

10

Vitória e Estrêla do Norte (Camp. Capixaba) O ESTRÊLA JÁ DECEPCIONOU UMA VEZ

O Vitória é um dos mais tradicionais clubes do Espírito Santo, mas há muito se debate numa crise político-financeira, estêve até para não disputar o Campeonato Capixaba dêste ano.

O Estrêla do Norte é um clube do interior, da cidade de Cachoeiro do Itapemirim — e o jôgo é na capital.

Mas acontece que o campo é neutro, pois pertence ao Rio Branco, o que complica ainda mais as coisas.

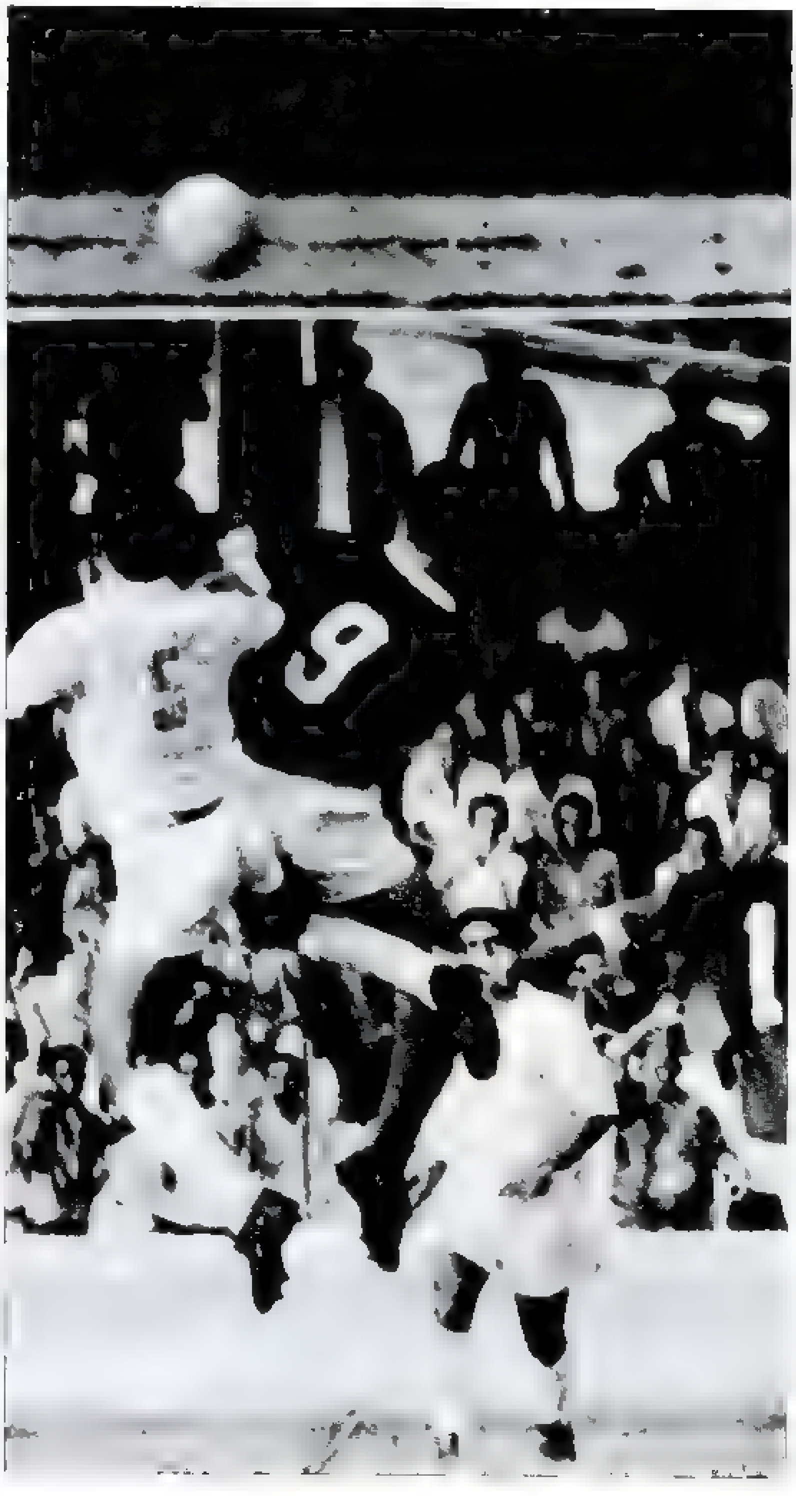
O Vitória está em quarto lugar, com 8 pontos perdidos, o Estrêla do Norte em terceiro com 7.

No turno, o resultado entre êles foi empate de 1 a 1. Os dois times são um tanto irregulares, mas o Estrêla leva uma vantagem sôbre o Vitória: seu ataque tem sete gols, enquanto o ataque do Vitória conseguiu marcar apenas quatro até agora. Vantagem muito pequena

11

Niterói e Petrópolis (Camp. Fluminense) DOIS TIMES IGUAIS EM QUASE TUDO

O jôgo será em Niterói, mas não pense, só por isso, que a vitória do time da casa deve ser contada como certa. Uma boa torcida deverá descer a serra para incentivar o Petrópolis e para tentar equilibrar o melhor possível o chamado fator campo e torcida. Lembre-se de que os torcedores de Petrópolis também jogaram na Loteria.



Um dos últimos jogos do Clube do Remo: Tuna Lusa, 4 a 1.

O Campeonato Fluminense de Seleções está apenas começando, não se pode falar, por essa razão, em favoritismo para qualquer delas. O Petrópolis está melhor colocado. O Niterói joga em seu campo. Este é um joguinho para se pensar muito antes de decidir. Veja o retrospecto de cada um dêles.

12

Mixto e Dom Bôsco (Camp. Cuiabano) NÃO ESTRANHE O NOME: O MIXTO É O BOM DE LÁ

O Mixto, de Cuiabá (talvez o único lugar no Brasil onde se escreve misto com *x*), é o mais tradicional e o melhor time de Mato Grosso.

A prova disso é que está em primeiro lugar, líder absoluto e invicto, zero ponto perdido.

O Dom Bosco também é um dos bons times de lá. Está na vice-liderança, com apenas um ponto perdido (empatou com o Palmeiras, terceiro colocado).

É um dos maiores clássicos do Campeonato de Cuiabá. Último jôgo entre êles: Mixto 1 a 0.

13

Paissandu e Clube do Remo (Camp. Paraense) ÊSTE É O MAIOR CLÁSSICO DO PARÁ

Paissandu e Clube do Remo são as duas maiores fôrças do futebol paraense, que entra pela primeira vez na Loteria Esportiva.

O Paissandu, campeão de 69, tem Arleto Guedes como técnico e seu ataque, até agora, já marcou 14 gols. O artilheiro é Da Costa, que já jogou no futebol carioca, a exemplo de Tito, Benê e Osmani. O técnico do Clube do Remo é Antônio Ribeiro, seu ex-jogador. Seus melhores integrantes são Rubilota, Mimi, Iria e Nagel (todos com passagem pelo futebol carioca), além de Birungueta, considerado um dos mais rápidos atacantes do norte.

O jôgo será no Estádio da Tuna Luso-Brasileira (campo neutro).

E AGORA OS PALPITES FINAIS

JÔGO 1 — Êste deve ser, sem dúvida, o mais fácil dêste teste 18. Se nossa Seleção nunca perdeu para os chilenos, nem aqui nem lá (a não ser seleções regionais defendendo o Brasil), como vamos perder agora, sendo tricampeões, com Pelé e boa companhia?

JÔGO 2 — O Vasco é equipe mais certinha, tem o título a defender. Mas o Flamengo, apesar de estar em crise, sempre foi um time de raça. E tem que se reabilitar de má campanha. Tipo do jôgo para empate.

JÔGO 3 — O Cruzeiro sempre vence o Fluminense no Maracanã. E agora, com uma defesa bem melhor, parece que vai ser mais fácil ainda. Cruzeiro.

JÔGO 4 — Se o América estivesse completo, seria jôgo para empate ou até vitória dos cariocas. Mas com o time de Oto Glória todo no **estaleiro**, a vitória é do Palmeiras.

JÔGO 5 — Um jôgo duro, dentro do Mineirão. Aimoré no Coríntians representa nova fôrça para o time de Rivelino. Mas a fôrça do Atlético, a maior delas, vai estar lá, espalhada pelas arquibancadas do Mineirão: sua torcida imensa. Empate ou vitória do Atlético.

JÔGO 6 — O Internacional não só é mais time, como joga em seu campo, o Beira-Rio, em Pôrto Alegre. Inter.

JÔGO 7 — A Ponte Preta seria favorita, fácil, se o jôgo fôsse em São Paulo. Mas, no Recife, é vitória do Santa Cruz ou empate.

JÔGO 8 — Ora, se o Bahia não foi capaz de jogar ao lado de sua torcida, como vai ganhar do São Paulo em campo neutro (Aracaju)? Ponha São Paulo.

JÔGO 9 — Aqui, prevalece apenas o mando de campo, porque os dois times são equilibrados. Vitória do Caxias.

JÔGO 10 — O Estrêla do Norte, jogando em seu campo, já perdeu, lembra-se? (teste n.º 16). Indo a Vitória, vai jogar em campo neutro. Leva certas vantagens, mas é irregular. Não vai agüentar o time de lá.

JÔGO 11 — Serão duas fôrças iguais. Embora o futebol de Petrópolis seja um pouco melhor, o Niterói vai jogar em seu campo. Empate.

JÔGO 12 — O Mixto (com x) é o líder e o melhor time de Cuiabá. O Dom Bosco está logo atrás dêle. Jôgo para empate ou vitória do Mixto.

JÔGO 13 — Dois times iguais, fazendo o maior clássico do futebol paraense e, ainda por cima, jogando em campo neutro, o do Tuna Lusa. Tipo do jôgo que, se sair do empate, é pura zêbra.

AQUI, A LÓGICA

LOTERIA ESPORTIVA

VOLANTE — CONCURSO TESTE N.º 18 — 3 e 4/10/70

PREÇO DE CADA APOSTA CR$ 1,00

ATENÇÃO: É OBRIGATÓRIO

1) Aposta dupla 2) Palpite em todos os jogos "Confira seu cartão, para evitar que seja invalidado"

Nome: ____

Endereço: ____

CLUBE 1	EMPATE X	CLUBE 2
1 Chile	X	1 Brasil (Internacional)
2 Flamengo	X	2 Vasco (Robertão)
3 Fluminense	X	3 Cruzeiro (Robertão)
4 Palmeiras	X	4 América (Robertão)
5 Atlético Mineiro	X	5 Corintians (Robertão)
6 Internacional	X	6 Atlético PR. (Robertão)
7 Santa Cruz	X	7 P. Preta (Robertão)
8 Bahia	X	8 São Paulo (Robertão)
9 Caxias	X	9 Hercílio Luz (SC)
10 Vitória	X	10 Estr. do Norte (ES)
11 Niterói	X	11 Petrópolis (RJ)
12 Mixto E. C.	X	12 Dom Bosco (MT)
13 Paissandu	X	13 Remo (PA)

NÚMERO DE APOSTAS 8 — PREÇO A PAGAR CR$ 8,00

	1	X	2	Prognósticos Duplo	Triplo
1			X		
2		X			
3			X		
4	X				
5	X	X		2	
6	X				
7	X	X		2	
8			X		
9	X				
10	X				
11		X			
12	X	X		2	
13		X			

Aí estão para você os palpites com os resultados mais lógicos desta rodada. Fizemos três palpites duplos, nos jogos mais difíceis (Atlético e Corintians, Santa Cruz e Ponte Preta, Mixto e Dom Bosco). Com êstes palpites, você terá de pagar apenas Cr$ 8,00. E terá chance.

AQUI, O AZARÃO

LOTERIA ESPORTIVA

VOLANTE — CONCURSO TESTE N.º 18 — 3 e 4/10/70

PREÇO DE CADA APOSTA CR$ 1,00

ATENÇÃO: É OBRIGATÓRIO

1) Aposta dupla 2) Palpite em todos os jogos "Confira seu cartão, para evitar que seja invalidado"

Nome: ____

Endereço: ____

CLUBE 1	EMPATE X	CLUBE 2
1 Chile	X	1 Brasil [redacted]
2 Flamengo	X	2 Vasco (Robertão)
3 Fluminense	X	3 Cruzeiro (Robertão)
4 Palmeiras	X	4 América (Robertão)
5 Atlético Mineiro	X	5 Corintians (Robertão)
6 Internacional	X	6 Atlético PR. (Robertão)
7 Santa Cruz	X	7 P. Preta (Robertão)
8 Bahia	X	8 São Paulo (Robertão)
9 Caxias	X	9 Hercílio Luz (SC)
10 Vitória	X	10 Estr. do Norte (ES)
11 Niterói	X	11 Petrópolis (RJ)
12 Mixto E. C.	X	12 Dom Bosco (MT)
13 Paissandu	X	13 Remo (PA)

NÚMERO DE APOSTAS 4 — PREÇO A PAGAR CR$ 4,00

	1	X	2	Prognósticos Duplo	Triplo
1	X	X		2	
2	X				
3	X				
4		X			
5			X		
6		X			
7			X		
8		X			
9		X			
10		X			
11			X		
12		X	X	2	
13			X		

Aqui, os palpites para quem gosta de jogar na zêbra. São dois duplos (um apontando vitória do Chile sôbre o Brasil e empate, e outro com vitória do Dom Bosco sôbre o Mixto e empate). Bons palpites, com resultados considerados impossíveis. Você pagará Cr$ 4,00.

O FUTEBOL DO AMAZONAS,

LOTERIA ESPORTIVA BOLÃO

Os testes da Loteria Esportiva voltarão a ter jogos do futebol amazonense. Através desta série de reportagens, você vai ficar sabendo tudo sôbre êle: sua organização, feita de amor e paixão; o problema de seus times, pobres de dinheiro e ricos de torcida; e, além da fôrça de cada um, o futuro dêste futebol que, certamente, será um dos maiores do norte em pouco tempo.

O futebol amazonense vive como um garôto que cresceu demais, ràpidamente, e se sente apertado em suas velhas roupas.

Fazê-lo emagrecer, correndo o perigo de um enfraquecimento; permitir que continue engordando desordenadamente, com o risco de torná-lo um garôto inútil; submetê-lo a regime que mantenha o pêso, enquanto espera pelas roupas novas e largas, que já estão sendo feitas. Essas são as grandes dúvidas e ao mesmo tempo as perguntas que seus dirigentes fazem a cada instante.

Qual a melhor solução para um futebol que se tornou profissional há apenas quatro anos — depois de uma briga que se tornou famosa — e ainda é dirigido pelo puro amor, pela vaidade, pela paixão, pelo repetido gesto de enfiar a mão no bôlso, tirar o dinheiro e dizer "depois a gente acerta isso"?

É PRECISO CALMA

A melhor resposta talvez esteja nos conselhos de Flaviano Limongi, presidente da Federação:

— Já estou cansado de dizer aos clubes que é preciso cabeça fria, que não devem ficar contratando jogadores com salários e luvas tão elevadas. Quase todos os clubes são deficitários, poucos conseguem manter em dia a fôlha de pagamentos, mas nenhum quer me ouvir. Precisamos continuar crescendo, mas devemos usar métodos mais realistas.

Nem por isso se pode dizer que o futebol amazonense, tão isolado do resto do país, seja um futebol de ilusões. É uma surprêsa agradável. Um edifício quase pronto, bonito, sem alicerce sólido, mas que pode manter-se de pé até que se complete sua base.

Ainda lhe faltam muitas coisas: um estádio que comporte todo o público torcedor de futebol; melhor organização nos clubes, campos para treinamentos e local para concentrações; departamento médico trabalhando com remuneração profissional; mais preparadores físicos; e dirigentes menos amadores em suas decisões.

Sobram dedicação, interêsse e coragem. Já conta, aliás, com uma realidade que poderá transformá-lo, em pouco tempo, no melhor futebol do norte: o Estádio Vivaldo Lima — o "Vivaldão", antigo

Tamilton, Geraldo e Aírton: são do Olímpico e como quase todos não têm campo para treinar.

para 70 000 pessoas, muito bem localizado e pronto para ser inaugurado em janeiro de 1971.

— O estádio nôvo será a redenção do nosso futebol. Depois da inauguração poderemos ter público de mais de 40 000 pessoas e rendas de Cr$ 200 000,00.

Até agora, o futebol do Amazonas tem vivido apertado, jogando em dois estádios pequenos (capacidade para 18 000 pessoas, Estádio da Colina, e 9 000, Parque Amazonense). Não têm boas acomodações, a construção é quase tôda de madeira, gramados ruins, onde qualquer vento mais forte levanta uma nuvem de poeira insuportável. A iluminação é fraca, não existe área para estacionamento e, além disso, os dois campos servem para local de treinamento de quase todos os clubes.

Dos oito times que atualmente disputam a Primeira Divisão (Nacional, Rio Negro, Fast, Rodoviária, São Raimundo, Olímpico,

três (Rodoviária, América e São Raimundo) possuem campo para treinar. O Nacional treina num campo de pequenas dimensões e os outros só fazem coletivos quando conseguem emprestado ou alugado um dos dois campos oficializados pela Federação.

Apenas Rodoviária, Fast, Rio Negro e Nacional se concentram antes dos grandes jogos, usando as casas onde moram os jogadores solteiros ou hotéis. O São Raimundo, que antes também se concentrava, êste ano resolveu alugar a casa que usava, para diminuir um pouco seu deficit. Todos os clubes possuem departamento médico, para atender pequenas contusões. Os clubes pequenos são atendidos por estudantes de Medicina que procuram trabalhar bem para irem ganhando nome na cidade.

Quando surgem casos de contusões mais graves, os clubes chegam a mandar os jogadores a São Paulo, onde procuram o Dr. João de

ro Procópio e o lateral Eraldo, ambos do Nacional, ficaram quase dois meses em São Paulo

Só o Nacional tem um preparador físico formado, o Tenente Cavalcante, que cursou a Faculdade Nacional de Educação Física, na mesma turma de Admildo Chirol. Cavalcante emprega todos os métodos modernos de treinamento físico. Nos outros clubes êsse trabalho é feito pelos próprios técnicos, quase todos curiosos no assunto.

ORGANIZAÇÃO TAMBÉM

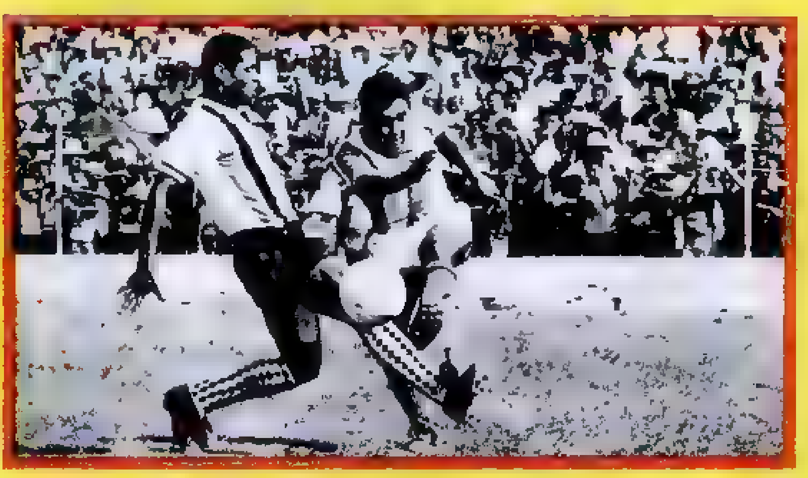
Até 1966, o futebol amazonense era amador, pràticamente não existia. Mal dirigido, mal-organizado, sem grandes ambições, vivia prêso à Federação Amazonense de Desportos Atléticos, dirigida por Laércio Miranda (ligado a João Havelange, seu compadre), e quase inatingível por qualquer crítica. Depois começou o processo de re-

ESSA CRIANÇA

LOTERIA ESPORTIVA BOLÃO

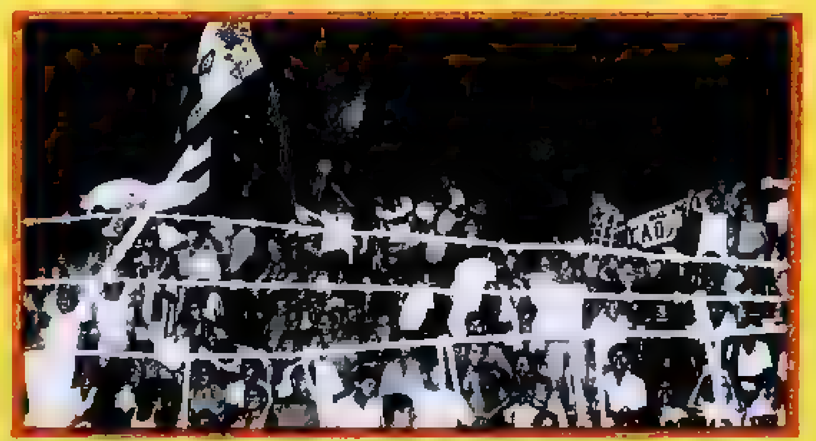
O Amazonas tem oito times, apenas três têm campo para treinar. Há médico em todos os times, mas só para atender pequenas contusões. Mas, o que importa isso, se o Amazonas tem público e um estádio em construção? Reportagem de José Maria de Aquino, enviado especial de Placar. Fotos de Pinduca, Jornal A Crítica.

Vivaldão: o futebol estará salvo quando êste estádio ficar pronto.



Diquinho é do Rodoviária. Sales é do São Raimundo.

Pedro Rodrigues, técnico do Nacional, o maior time do Amazonas.



A torcida do Rio Negro, com seu símbolo tradicional: um galo.

Laércio Miranda desentendeu-se com jornalistas, os dirigentes estavam insatisfeitos com sua orientação quanto à Taça Brasil — êle evitava a participação de time do Amazonas.

O movimento para separar o futebol do esporte amador nasceu, cresceu e encontrou um homem para comandá-lo Flaviano Limongi, atual presidente da Federação.

— Mas não foi fácil. Eu tinha o apoio da imprensa e dos dirigentes. Um dia, em 66, consultei Laércio sôbre a possibilidade de separar o futebol. Êle aceitou e depois tentou mudar de idéia Era tarde. O movimento cresceu, separamos o pessoal no grito, fundamos uma Federação não reconhecida pela CBD, organizamos campeonatos, que também não foram reconhecidos, e a briga passou a ser com a CBD.

Um dia, o presidente do CRD — Conselho Regional de Desportos — recebeu uma ordem para fechar a nova Federação e respondeu a Eloy Menezes, do CND, que, se quisesse, fôsse êle mesmo fechá-la. Havelange proibiu que qualquer clube jogasse em Manaus. Êles contrataram times da Colômbia. A CBD percebeu que precisava encontrar um meio de solucionar a questão e mandou Abraim Tebet. Êle voltou com esta resposta.

— É impossível.

Havelange mandou outro emissário. A resposta foi a mesma:

— Impossível.

Enquanto nada ficava resolvido, a nova Federação fazia promoções e conseguia aumentar o número de torcedores nos estádios. Mulheres e crianças não pagavam ingressos. O comércio oferecia prêmios para serem sorteados entre o público. As rendas melhoravam e os clubes faziam suas primeiras contratações fora do Estado. Vieram jogadores do Pará, do Maranhão, de Pernambuco.

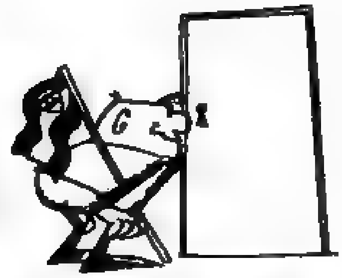
— O último jôgo entre Nacional e Rio Negro, antes da briga, havia rendido Cr$ 1 500,00. O primeiro jôgo que programamos, entre os mesmos times, três meses depois, rendia Cr$ 5 000,00. Isso em 1967.

A CBD, mesmo de longe, sentiu que o amigo de Havelange, Laércio Miranda, perdia a parada. Mandou nôvo emissário para solucionar o problema. O então Major Sousa Carvalho ouviu as duas partes, leu os estatutos da Federação, já vigorantes, visitou as instalações, sentiu sua organização e acabou opinando pela separação.

— Vocês são duros demais, trabalharam bem. Merecem.

O trabalho da nova Federação foi bem feito. As rendas continuaram subindo. Santos, Cruzeiro e Flamengo foram contratados para jogar em Manaus. Havelange aceitou ser amigo dos novos dirigentes. Levou a Seleção Brasileira êste ano para a inauguração parcial do Vivaldão, viu 40 000 pessoas bem acomodadas, arrecadou Cr$ 561 000,00 e ninguém se importou com estar a CBD devendo até hoje as despesas de hospedagem. Para os amazonenses importava saber que seu futebol começou a crescer em 66 e até hoje continua crescendo, mesmo com os riscos das grandes contratações.

de primeira



JÁ CHEGOU ROSAURO. ROSAURO 45.

O goleiro Rosauro tinha chegado aquela manhã ao São Paulo para iniciar um período de testes, já que, com o empréstimo de Picasso ao Bahia, o tricolor ficou meio desprevenido em matéria de goleiros.

Impressionando bem pelo porte, pela altura, Rosauro criou um problema terrível, que só pôde ser resolvido graças à tradição gloriosa do São Paulo.

Não havia chuteira no clube que coubesse em seus pés. Onde arranjar uma?

Solução: na casa de Gino, o veterano centroavante campeão em 57. Em tôda a história do clube (antes de Rosauro), Gino tinha sido o único a calçar chuteiras número 45.

E, depois de afastarem a gloriosa poeira acumulada por dez anos, deixaram Rosauro em condição de jôgo.

Mas por pouco tempo: sábado, Gino pediu as chuteiras de volta para usar no jôgo de veteranos em benefício de Ipojucã.

— Pênalti, gritou um telespectador vendo Valmir, do Inter, calçar Alcindo, do Grêmio, no teipe do Gre-Nal. Era Agomar Martins, juiz da partida. E não tinha dado o pênalti.

— O bandeira Juarez Oliveira estava melhor colocado que eu. Fui consultá-lo e êle nada me disse. Tinha que me informar com precisão. Não informou. Não dei o pênalti. Mas foi.

MÉTODO IUSTRICH DE FAZER AMIGOS

Caldeira e Marquinhos deixavam o treino do Flamengo abraçados, brincando, quando Iustrich se levantou do seu banquinho e, furioso, correu rumo aos dois:

— Isso não é brincadeira de homem — gritou.

Caldeira respondeu que era sim, que êle era um homem casado, sério, que a acusação era infundada. "É, mas assim você não parece casado."

Será que o Homão fêz mais uma forte amizade?

TODOS TREMEM NO PARANÁ: É MUNIR

Munir Calluf é rico, brigão e tem fama de dar campeonatos aos times em que trabalha. "Foi só eu e o Sarno sairmos que o Coritiba não podia mesmo ser campeão." Parece que estas declarações, feitas na tevê, deram resultado. Evangelino Neves, diretor de futebol, pagou logo a dívida a Sarno, 15 milhões. No Coritiba, dizem que Evangelino tem mêdo de Munir. Será?

SÓ O DINHEIRO É QUE TRARÁ A LUZ

O que a enfermaria do América (GB) tem de cheia, a tesouraria tem de vazia. Oto Glória está conformado com o que tem, sabe que só pode mudar mesmo com juvenis. Mas a boa tirada foi a de um jogador, prêto, que pediu para não dizerem seu nome:

— É, a idade aumenta, o tempo passa, não muda nada, e o meu futuro vai ficando mais prêto que eu.

— ESTA É SÉRIA: — FALA CLODOALDO

Quem não conhece Clodoaldo pode pensar que êle é um garôto sôlto, que só pensa em gastar seus 21 anos fora de campo.

Correm histórias as mais diferentes. Esta é a verdade sôbre a situação atual do Corró:

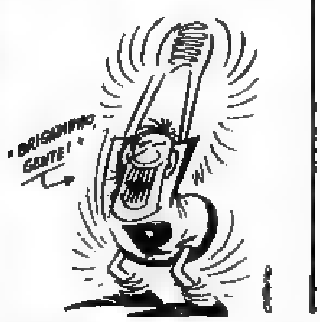
1). Mal orientado em seus negócios por "amigos", fêz um investimento além de suas possibilidades. 2) Foi o único jogador que voltou da Copa e, em menos de uma semana, estava em campo de nôvo. 3) Seus problemas físicos são ràpidamente curáveis.

TORCEDORES (IMPORTANTES) DISCUTEM

O General Gastão Pereira dos Santos, presidente do Instituto Rio-Grandense de Carnes, é colorado fanático. Depois do Gre-Nal passou um telex para o General João Batista Figueiredo, chefe da Casa Militar. "Inter ganhou Grêmio", mexia com o presidente. "Juiz ladrão", foi a resposta.

OBRIGADO PELO APOIO DE TODOS

Queremos agradecer aqui no "De Primeira" aos jornais de São Paulo que têm apoiado as iniciativas de Placar, com a série "A falência dos cartolas", a "Bôlsa de jogadores" e outras. Queremos agradecer especialmente ao apoio dado à Bola de Prata, lançada têrça-feira passada pelos melhores e mais importantes jornais — em matéria de esporte — do Estado.



LEVOU DE GRAÇA E PEDIU O TRÔCO

O São Paulo emprestou Carlos Alberto ao XV de Piracicaba de graça, por quatro meses. Mas, nesse intervalo, mudou de técnico e pediu o jogador de volta. Ora, eis que o XV, cuja dívida com o Comendador D'Abronzo se avoluma, cobra 20 milhões para devolver. Final fantástico: o São Paulo pagou mesmo.

CONVERSINHA DE TEMPO DE CRISE

Toniato: Porque você não vai a Belo Horizonte com o time?

Chirol: Tenho muito o que fazer no Rio.

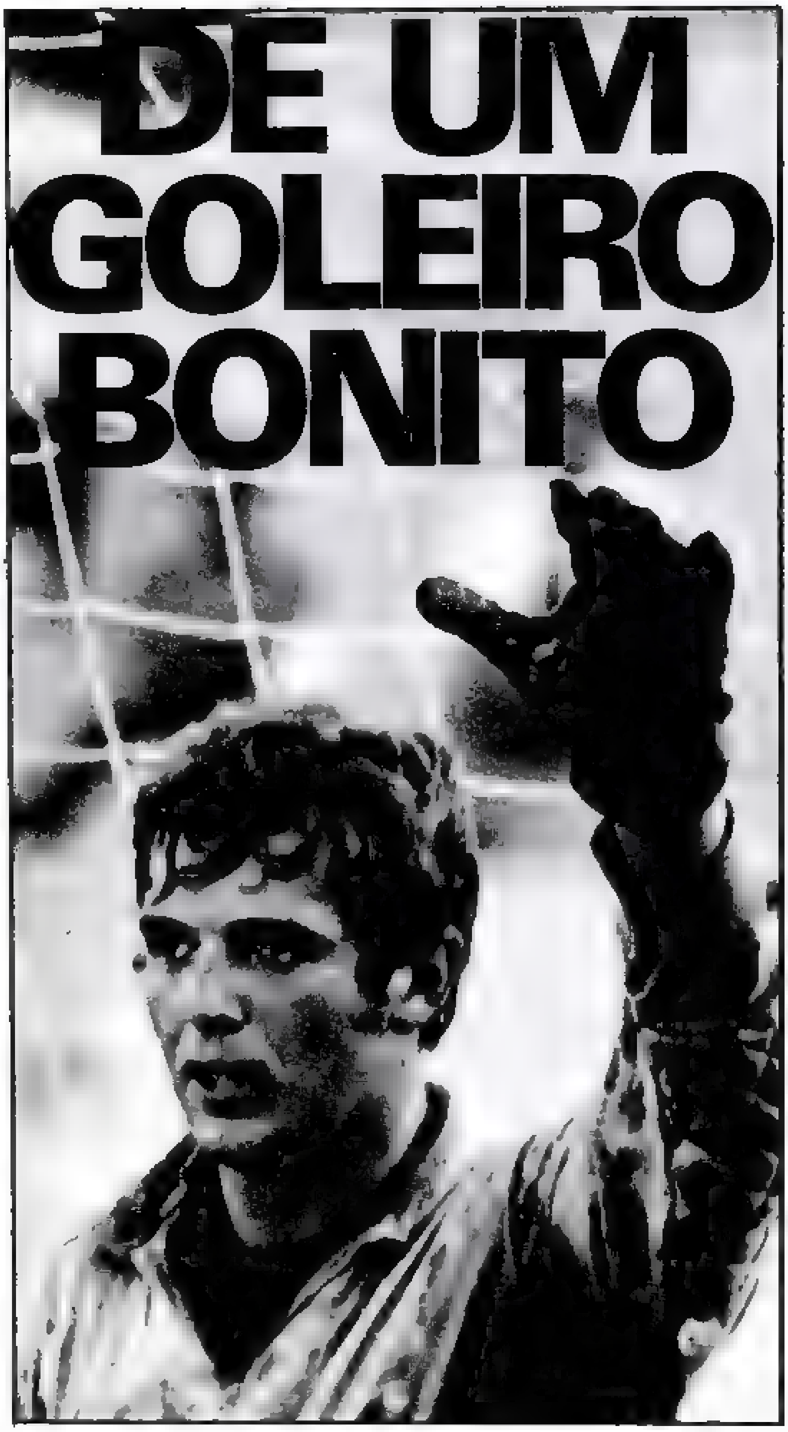
Toniato: Mas você é empregado do clube, tem que ir. Se não quiser, demita-se.

Chirol: Não demito nada. Meus salários estão atrasados. Não demito nada.

EXCLUSIVO

As cartas que Ado recebe

AVENTURAS DE UM GOLEIRO BONITO



Reportagem de Narciso James

Sou apenas Ado, goleiro da Seleção e do Coríntians. Não posso ser Eduardo, um rapaz comum, vivendo e fazendo tôdas as pequenas coisas que um rapaz comum faz. Mas estou contente com minha vida.

Um ano e dois meses depois de deixar Londrina, vejo-me onde queria estar. Sou conhecido, ganho bem e tenho muitos amigos. Recebo mais de cinqüenta cartas por dia, de môças que querem me conhecer ou, simplesmente, trocar cartas.

Para ti, se amar é viver, vivo porque te amo. Sou morena clara, 1,65 m de altura, 21 anos, olhos castanhos-escuros e cabelos longos, prêtos. M. do A., Samanduva, RS.

Na rua sou reconhecido, tenho que parar aqui e ali, conversar com gente que minutos atrás nem conhecia. Muita coisa me acontece, até mesmo receber cartas e telefonemas de bichas. Ainda bem que são poucos, a maior parte das cartas é de môças.

Eu ti amo, querido Ado. Escribeme por favor. Concepción Hermosicco, Guadalajara, Jalisco.

Eu quero sua fotografia. Você me enternece. Você é comprometido? Eu te adoro.

Minha liberdade é pequena. Não posso ir a uma boate com minha namorada. Se vou, tenho que ir escondido. Quem me vê numa boate fica esperando um êrro meu para depois falar: eu sabia, êsse rapaz leva uma vida muito agitada para ser jogador de futebol.

Não tenho direito de errar nem uma vez, por menor que seja o êrro. Qualquer coisa e pronto, lá vem conselho. Sempre os mesmos: você está prejudicando sua carreira, não faça isso, você tem que dar o exemplo, você tem que pensar no clube.

Apesar de mulher e de não gostar de futebol, junto com o povo do Piauí realizei o maior carnaval já visto por aqui. Da próxima mando uma foto minha. Faço um pedido: quero sua fotografia. M. das G. B., Teresina, Piauí.

Olha, de cara te achei genial, um cara longe de ser "snob" como muitos de seus colegas. Gostaria de escrever ao Pelé, mas acho que a espôsa dêle não iria gostar. Escrevo ainda para dizer que seu jeito me enterneceu. V. R. da S., São Bernardo do Campo, São Paulo.

Sou morena clara, olhos castanho-esverdeados, 1,70 m, 55 quilos. Gosto de música moderna, livros, cinema e futebol. Você é comprometido? C. M. B., Pôrto Alegre, RS.

É verdade tudo o que dizem de você e da Leila Diniz? Você deixou muitos amôres no México? Você está cada vez mais lindo. Do Leão eu não gosto, Félix eu aprecio e Ado eu adoro. O Pão. Um beijo da sua A. G. S., Curitiba, Paraná.

Sei que minha carta é, para você, igual a tôdas as outras. Só mudam a letra e o nome. Sou filha única e me considero sôzinha. H. M. L., Rio, Guanabara.

Ado, estou contando os dias que você está levando para vir jogar aqui. Termino com um beijo na pontinha do nariz. A. C. de O., Recife, Pernambuco.

Sempre que a noite chega a solidão vem me falar de você e a saudade penetra no meu coração como um pouco de luar dentro da noite imensa, escura, e vai transformando o meu amor por você em algo mais profundo. Meu peito soluça e chora/ querido já vou embora/ sei que não posso esquecer/ de ti levo a lembrança/ nas asas da esperança/ de ainda um dia te ver. E. R. L., São Paulo, SP.

Eu o aprecio muitíssimo porque és um atleta bacana. E. L. de O. S., Barra Mansa, Estado do Rio.

É a segunda vez que escrevo para você. Oi, pão! Você é mesmo corintiano?

Eu tenho minha namorada e até meus passeios com ela têm que ser feitos com cuidado. Não quero (nem seria direito fazer isso com ela) que comecem a falar dela nos jornais e a aparecer fotos. É inteligente, compreensiva. Sabe de tudo o que me acontece e é quem está separando as cartas, colocando em ordem minha correspondência. Ela me ajuda a responder às cartas. Eu a chamo de Tuquinha.

Tudo legal? Esta é a segunda carta que escrevo. Acabou o campeonato e o São Paulo até que mereceu. Não ligue para aquêles que te xingaram, êles são uns coitados. Queria vê-los dentro do gol. M. F. P., São Paulo, SP.

M.: fiquei contente em recebêr suas duas cartinhas, aliás três, com a da sua amiga S., e saber que temos duas corintianas tão simpáticas. Agradeço imensamente os elogios referentes a mim e aos meus colegas e me perdoe por ser tão ocupado. As lembranças serão dadas. Um grande abraço e tudo de bom para você. Ado.

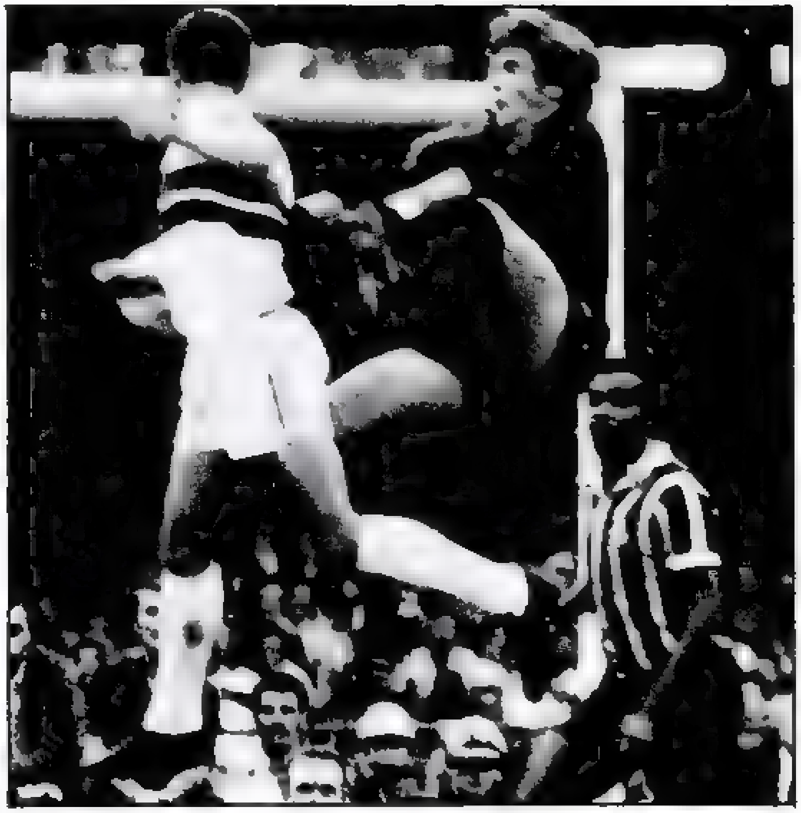
Oi, pão! Pô! Fiquei super-emocionada ao receber seu autógrafo. Como vice-campeã, sinto-me completamente feliz. Se você fôr corintiano (pois o Rivelino é palmeirense e o Leão é são-paulino) ia bem não? Agora vou indo, pois estou escrevendo em plena aula de inglês. S. L., São Paulo, SP.

S.: Sua cartinha escrita em plena aula de inglês muito me alegrou e quem tem que agradecer sou eu a todos os elogios. Continue corintiana que iremos para frente com o Robertão. Lembranças serão dadas. Um grande abraço e

/segue

Obras protegidas por Direitos

Obras protegidas por Direitos de Autor



Êle apareceu para o mundo num jôgo Corintians e Botafogo, no Maracanã, em 69. Daquele dia em diante Eduardo passou a ser Ado, o ídolo, o pão, o herói, o lindo.

preste mais atenção nas suas aulas. Ado.

Minha vida em São Paulo agora vai ficar um pouco mais minha. A loja da Loteria Esportiva já está pronta, na Avenida Celso Garcia, 5 341. Vou mudar da concentração do Coríntians para um apartamento perto da Avenida Rebouças. Estou para trocar meu carro, um Chevrolet Malibu 67, dourado, por um Opala Especial, mais discreto.

Tudo isso por causa do que andaram falando. Fui visto uma segunda-feira com o pessoal de uma boate. São meus amigos e eu tinha ido vê-los jogar futebol. Depois fomos jantar e não eram nem 11 horas quando parei meu carro na porta dessa boate. Fui embora logo, mas foi o bastante para começarem a falar

Não posso viver sem teu amor. Você é um sucesso. Eu vou telefonar para você.

Um jornal escreveu até que eu vivo nas boates, que meu carro tem banco especial, reclinável para cama, o que é mentira. Muita gente falou demais e a torcida pela primeira vez me vaiou. Foi no jôgo com a Portuguêsa, no Parque São Jorge. Perdi a calma, até queria brigar.

Cumpro minhas obrigações, treino bastante e estou sempre em forma. Não bebo. Mas sou gente, tenho que viver. Tem gente que não entende isso e não me deixa em paz. Pode ser até mesmo inveja. Sei lá.

Querido Ado. Estoy un poco decepcionada. No me escribes. Te mando esta foto mia para que me recuerdes un poco mejor. Un beso de mi parte. Cariñosamente, Patricia Amsterdam. Guadalajara, México.

Caro Eduardo. Estou feliz e confiante na Seleção e em você. Você é um sucesso. M. R. A., São Brás do Suaçuí, Minas Gerais.

Vida, por que a vida? É gente você e eu? É nossa? Como fazê-la bela? Amando ou vivendo alguém. Basta você mencionar esta carta em qualquer de suas entrevistas e receberás um telefonema meu. Não sou uma Leila Diniz, mas sou alguém que sente uma grande atração por você. Devo desfilar pela Rhodia e alguns dados meus: 1,69 m de altura, morena, olhos e cabelos prêtos. Presto vestibular de Medicina em fevereiro de 71. M., São Paulo, SP.

Se algum dia lembrares de mim/ e por algum motivo não me encontrares/ pensa em mim/ Porém se algum dia me amares/ por algum motivo/ eu removerei o mundo inteiro e serei você/ em algum lugar/ quem sabe. Please, don't forget me. M., São Paulo, SP.

Se houvesse concurso de Mister Universo você venceria tranqüilamente. M.G., Brasília, DF.

Eu sou uma amiga distante. Venha até minha casa. Eu gosto mesmo é de você.

Meu querido. Vivo fazendo poesia para você. Minha carta é muito mais feliz do que eu, ela chegará até você. J. P. C., Vitória, Espírito Santo.

Escrevo esta para dizer apenas que quero ser sua amiga distante. C. S., Alto Paraíso, São Luís, Maranhão.

Seria uma menina muito mais feliz se, como esta carta, chegasse eu às suas mãos. M. X. de O., Fortaleza, CE.

Quando você vier por êstes lados, venha visitar minha casa. I. M. de C. L., Teresina, Piauí.

Rivelino e Clodoaldo são dois pães mas eu gosto mesmo é de você. I. L., Formoso, Goiás.

Los brasileños eran tan lindos y buenos. Ado nunca te va olvidar. Maria Lurdes Puig Davison, Guadalajara, Jalisco.

Afetuoso beijinho, Adinho, não repare a letra e os erros. O. F. da Silva, Januária, Minas Gerais.

Aqui em Pelotas existe uma nova epidemia. É falar dos jogadores bonitos. Os mais falados são Rivelino, Félix, Piazza, Leão e você mais que todos, Ado. S. S., Pelotas, RS.

Em Londrina eu sonhava com a fama, em viver como hoje. Não sabia do lado ruim, sonhava apenas com a parte boa. Agora que não posso ser Eduardo, tenho que ser sempre e tôda hora Ado, o goleiro da Seleção e do Coríntians. Avalio os prós e contras e não consigo chegar a uma conclusão.

Por enquanto está valendo a pena.

FINALMENTE, AO VIVO: OS TRICAMPEÕES!

Esta semana, a mesma Seleção Brasileira que ganhou o tricampeonato há dois meses no México, que você já tinha se acostumado a amar pela televisão, estará no campo do Maracanã para agradecer ao México a amizade demonstrada em Guadalajara. No domingo, a Seleção joga no Chile, vai agradecer por ajudar a nossa preparação. Reportagem de Teixeira Heizer. Fotos de Sebastião Marinho e Lemyr Martins.

Félix, nosso goleiro.

C. Alberto, nosso lateral.

Brito, nosso central.

Piazza, nosso 4.º zagueiro.

Clodô, nosso volante.

Quarta-feira, 30 de setembro: 100 000 pessoas se agitam alegremente nas arquibancadas do Maracanã — ali, à sua frente, no gramado verde do maior estádio do mundo, estão as imagens vivas da Copa do Mundo de 1970.

A alegria da conquista do tricampeonato mundial está espalhada pelos milhares de bandeiras balançadas nas arquibancadas. Dentro do campo, Brasil e México fazem um jôgo amistoso, trazendo ao vivo para os brasileiros as imagens distorcidas e sem côr que êles viram, pela TV, durante a Copa do Mundo.

UM ESPETÁCULO!

É, ao mesmo tempo, uma festa e uma homenagem:

— Êste jôgo é um espetáculo de relações humanas, onde o que valerá mesmo será o pagamento da dívida de gratidão do público brasileiro aos mexicanos. (João Havelange, presidente da CBD.)

Mas pelo Brasil inteiro corre uma pergunta, na bôca de cada torcedor brasileiro: será realmente uma partida de futebol ou tudo não passará de um "jôgo de compadres"?

— Está certo que tratem bem os homens lá fora, mas dentro do campo o negócio é meter gol nêles. O Jair não faz acôrdo com ninguém — garante Tarzan, chefe da torcida do Botafogo.

A imagem, em tudo, será igual à do México: no banco, estará o mesmo comando, com Zagalo como técnico, Chirol e Parreiras como preparadores físicos, Mário Américo como massagista.

— Não há preocupação de tática. O time é o mesmo que disputou a Copa e, lògicamente, se utilizará dos mesmos procedimentos que nos levaram à vitória no México. É certo que houve só um pequeno treino e isso é insuficiente para a esquematização de qualquer idéia nova. Mas todos são craques e admito que não esqueceram a estratégia decorada para os jogos da Copa do Mundo. (Zagalo.)

EIS OS ARTISTAS!

— O estado atlético da turma não é o mesmo. Aliás, isso se compreende, porque os compromissos dos clubes, dentro de nosso esquema profissional, não permitem uma preparação adequada. Os jogos seguidos, as contusões mal recuperadas e o ritmo de vida mais livre, significam um relaxamento de músculos e nervos. De qualquer forma, acho que dá para o gasto. (Admildo Chirol.)

Quase todos os campeões do mundo estão em forma física inferior à da Copa:

Félix teve um comportamento razoável no campeonato, como sempre, sem ser brilhante.

Carlos Alberto caiu um pouco, em relação às suas grandes atuações no México.

Brito foi prejudicado por lustrich e só voltou a jogar agora, há pouco tempo — falta-lhe um pouco de ritmo.

Piazza não vai tão bem como antes, casou-se há pouco tempo.

Clodoaldo está em recuperação, talvez fique de fora.

E OS CONVIDADOS!

Gérson continua brilhante, mas está às voltas com um problema de contusão no tornozelo (talvez não jogue também).

Jairzinho, fìsicamente, está tão perfeito como antes, mas tècnicamente perdeu um pouco (com a crise do Botafogo).

A dupla Tostão-Pelé está na mesma — excelente forma física e técnica.

E Rivelino, depois que se casou, não tem mantido a mesma regularidade de sempre. Joga mais parado, não tem a mesma forma física.

— Na hora do jôgo, o time terá ritmo novamente. Todos conhecem a tendência de cada um, a zona do campo em que correm, os espaços que deverão ser explorados. Parado, o pessoal baixa de produção. Mas quando se junta, um completa as deficiências do outro. E ninguém segura o Brasil. (Félix.)

Para os mexicanos, o jôgo é apenas uma homenagem. Êles fazem parte de um programa e estão cientes de seu papel. Recepcionados numa avenida embandeirada, êles certamente se surpreenderão ao verem o Maracanã enfeitado também com bandeiras de seu país. E quinta-feira, dia 1.º, assistirão a uma missa celebrada por Dom Jaime de Barros Câmara, na Candelária — último ato de comemoração pela conquista do tri.

Os mexicanos levarão também a Taça Amizade, independente do resultado do jôgo. É uma vaso marajoara (pesando 5 quilos) em ouro. Vale mais de 35 000 cruzeiros. Será entregue pelo presidente Garrastazu Medici.

Depois dêsse jôgo, termina a imagem ao vivo dos tricampeões mundiais, mas você poderá novamente recordar a Copa: dia 2, a Seleção (só com jogadores do Botafogo, Santos e Cruzeiro e com Félix) embarca para o Chile, onde vai pagar outra dívida. Joga contra o Chile, domingo, em sinal de agradecimento pela vinda dos chilenos ao Brasil, durante o período de preparação para o México.

VOCÊ VAI, NÃO VAI?

Ubirajara, Moisés, Carlos Roberto, Zequinha, Roberto e Edu serão levados como reservas e Joel deverá entrar de quarto-zagueiro, porque Piazza deve ficar no Brasil, o mesmo acontecendo com Rivelino, Ado, Leão e Clodoaldo.

Em Santiago, haverá apenas um treino ligeiro, no sábado, para reconhecimento do campo. E no domingo à noite, liberados os jogadores, os do Botafogo se encontrarão com seu clube, em Lima (o Botafogo vai fazer três amistosos lá).

E aí terminará também a Semana da Seleção. Uma semana de recordações para você.

ESTA SEMANA, SE TUDO DER CERTO, A FIFA FICARÁ MAIS PERTO DE JOÃO HAVELANGE

Durante a semana de comemorações da CBD, pela conquista do tricampeonato mundial, não se espante ao ver um enorme número de cartolas, que certamente você notará, pela TV ou ao vivo. Isso faz parte da campanha eleitoral de João Havelange, candidato à presidência da FIFA.

Guillermo Cañedo, Ignacio Urquiza e José Antonio Rocca, do México, receberão homenagens no Rio; outros elementos importantes: Joaquim Terraza, presidente da Confederação Centro e Norte-Americana, e Teophilo Salinas, presidente da Confederação Sul-Americana.

O objetivo de Sílvio Pacheco e Abílio de Almeida, coordenadores da campanha de Havelange, é fortalecer as bases, não perdendo de vista os elementos considerados suportes para as vitórias políticas.

A subida de Havelange à presidência da FIFA vem sendo tramada desde 1966, esfriando durante a Copa de 70, quando subiu o prestígio de Stanley Rous, pela ótima organização da Copa.

Ainda assim, os cabos eleitorais de Havelange continuaram trabalhando com vontade e a reunião da Confederação Sul-Americana, há um mês, no Rio, deixou Havelange como candidato, oficialmente. Por isso, os jogos Brasil e México e Brasil e Chile são apenas o comêço de uma corrida em busca de votos.

Havelange, com os jogos, talvez ganhe a eleição na FIFA.

Gérson, nosso líder.

Rivelino, nosso armador.

Jair, nosso ponta.

Tostão, nosso centroavante.

Pelé, nosso Rei.

Pelé, Rivelino e Tostão jogando juntos outra vez, bem perto de você. O espetáculo é contra o México, no jôgo da amizade.

ESTA SEMANA, SE TUDO DER CERTO, CLODOALDO ENCONTRARÁ SEUS AMIGOS DE NÔVO

Os alegres jogadores do Santos estão entrando no avião que os levará de Nova York para Bogotá, onde à noite irão ganhar de 2 a 1 do Santa Fé. É quinta-feira, dia 24. Ao mesmo tempo, na Vila Belmiro, começa o treino dos juvenis.

Nesse treino, quatro estrêlas: Cejas, Cláudio, Coutinho e Clodoaldo. Seus pensamentos são diferentes.

Cejas quer treinar bastante, para garantir o lugar que é seu. Seus treinos agradaram, os velhos e comuns torcedores falam de sua segurança.

Cláudio quer voltar, mostrar que mesmo depois da operação ainda pode ser o goleiro de antes, titular do Santos e da Seleção.

Coutinho, bem magro, continua com o esfôrço e a vontade de voltar ao futebol dos gols maravilhosos e das tabelas impossíveis com seu amigo Pelé.

Clodoaldo quer recuperar a alegria dos seus 21 anos e com seu futebol esquecer os últimos dois meses.

Depois que voltou da Seleção, Clodoaldo começou a emagrecer e foi deixando o campo, não conseguia ser aquêle jogador vigoroso que corria 90 minutos. Perdeu 5 quilos.

— Não foi só por causa da Seleção. As viagens do Santos, as festas, as comemorações. Não parava, ia me desgastando e os treinos acabavam de me cansar. Entrei em tratamento médico e parei com tudo. Já estou apenas 1 quilo abaixo do meu pêso ideal: 70 quilos.

Os dias de Clodoaldo foram mais difíceis por causa da viagem do Santos. Seus amigos viajaram e êle ficou sòzinho. Vendeu três carros e comprou uma grande casa na Ponta da Praia. Depois passou um telegrama para a irmã em Aracaju: "Venha morar comigo".

A solidão de Clodoaldo acabou no dia 25, sexta-feira. Foi seu aniversário e o dia em que seus amigos voltaram. À noite, na casa de Katutoshi Ono, um churrasco.

— Não gosto de festa, fico sem jeito. Desta vez foi diferente.

Com exceção de Pelé que estava na Alemanha, os amigos de Clodoaldo estão de volta. No Rio ou no Chile teria talvez o reencontro com seus outros amigos e com a camisa amarela, gola verde, de número 5.

— Estou pronto para colocar minha camisa de nôvo. Tudo será como antes. Meus amigos estão de volta, meu futebol também.

Ferrucio Sandoli, o homem mau do futebol do Palmeiras, verdadeira rapôsa para fazer negócios, verdadeiro chefe para tratar os jogadores, quase voltou ao clube. Mas foi derrubado pela fôrça política do ex-diretor José Giménez López (primeira foto, à direita), que pode derrubar também o presidente Delfino Facchina (segunda foto).

Reportagem de Pio Pinheiro — Fotos de Manoel Motta

PALMEIRAS, CAMPEÃO DA CRISE E DA

POLÍTICA

Ferrucio Sandoli voltará a ser diretor de futebol do Palmeiras?

Essa pergunta, sôlta pelo Parque Antártica durante alguns dias, foi o bastante para ressuscitar um velho fantasma da vida do clube: a agitação política.

Mas, desta vez, ela não durou muito. Nem chegou a virar crise: ràpidamente dominada pela máquina política palmeirense, a agitação terminou no fim da semana passada, com a indicação e a posse de três homens no Departamento de Futebol do Palmeiras: Walter Paschoal Biron Giuliano, Ernâni Matarazzo e Domingos Ianacone.

E, com esta solução, três coisas importantes ficaram provadas no Parque Antártica: 1) Ferrucio Sandoli dificilmente voltará a fazer parte da diretoria; 2) o presidente Delfino Facchina está enfraquecido no poder; 3) José Giménez López continua com uma grande influência política sôbre os dirigentes e conselheiros do clube.

Tudo começou quando o presidente Facchina, após a saída de Eugênio Malzone do departamento, propôs a indicação de Ferrucio Sandoli ao COF (Conselho de Orientação e Fiscalização).

Isso significava, ao mesmo tempo, um teste para o prestígio de Sandoli, abalado desde a última vez que dirigiu o futebol. Arthur Capodaglio, velho presidente do COF, recebeu a proposta normalmente. Mas Facchina havia-se esquecido de uma coisa: Capodaglio é inimigo de Sandoli e de seus métodos, jamais votaria em favor do *Tio Patinhas* (apelido de Sandoli) para o Departamento de Futebol.

Quando o COF se reuniu, para submeter a proposta de Facchina à aprovação, Ferrucio Sandoli foi vigorosamente derrotado pelos conselheiros; ainda que apreciassem o nome de Sandoli, não iriam se colocar contra o presidente Capodaglio, um dos homens mais importantes do clube. (O COF é um órgão respeitadíssimo, porque influi em tôdas as decisões que são tomadas dentro do Parque Antártica.)

QUIETO, FACCHINA

Enquanto isso, a agitação se espalhava pelos bastidores. Os *cornetas* (fanáticos, os que falam mais) começavam a apontar suas soluções, sugerir nomes e fórmulas para resolver o problema do Departamento de Futebol.

Facchina, outrora bastante atuante, desta vez preferia se omitir. Deixou o problema progredir e ficou por fora de tudo, para esperar os resultados e aí decidir o que fazer.

Algum tempo depois, o nome de Ernâni Matarazzo surgiu e foi rápido ao poder. Com isso, estava definitivamente afastado o espectro de Ferrucio Sandoli. Mas Matarazzo, pouco político e homem muito tranqüilo, não foi a solução. Foi sòmente a saída. Walter Paschoal Biron Giuliano, vice-presidente, que várias vêzes já acumulou a função de diretor de futebol, é quem continuaria mandando, como vinha fazendo desde a saída de Malzone.

As manobras políticas influem no time, isso já ficou provado.

Homem político e hábil, Paschoal Giuliano quase não tem inimigos no Palmeiras e sua presença tranqüilizou o clima agitado do Parque. Ao mesmo tempo, frustrou de vez a tentativa da volta de Ferrucio Sandoli e provou ao presidente Facchina que seu amigo *Tio Patinhas* provàvelmente jamais poderá estar na sua diretoria.

Depois da nomeação de Ernâni Matarazzo, "para colaborar com Paschoal Giuliano no departamento", foi nomeado também Domingos Ianacone, o *Minguinho*, jovem pretendente ao cargo, que também teria sua oportunidade.

Mas, por que tanta pressão contra Ferrucio Sandoli? Por que êle não consegue voltar ao Departamento de Futebol?

Acontece que os métodos e as idéias de Sandoli se chocam com as idéias e os métodos dos homens que dirigem o Palmeiras, e atualmente ninguém gosta muito dêle no clube. Homem muito rico e personalista, o *Tio Patinhas* sempre foi de tomar decisões rápidas e frias.

Além disso, Sandoli sempre foi visto como uma *rapôsa* pelos dirigentes de outros clubes e de federações, por causa de sua habilidade em fechar negócios de compra e venda de jogadores.

No Palmeiras, encontrou em José Giménez López seu maior e mais forte inimigo, o único que conseguiu derrotá-lo até agora. Em tôda esta história, Giménez teve participação importante. Dizem no Parque Antártica que o *Espanhol* (apelido de Giménez), foi o responsável pela derrota de Sandoli assim como vai ser por uma futura queda de Delfino Facchina, para que o lugar de presidente venha parar em suas mãos. "Essa é a meta do Espanhol", dizem os *cornetas*, "um dia, êle realizará o seu sonho."

Giménez, 53 anos, muito bem vestido, rico, fama de violento e brigador, sempre foi visto com respeito pelo clube.

CALMA, GIMÉNEZ

Suas decisões são estranhas e imprevistas, como a sua própria saída do Departamento de Futebol: no meio do Robertão de 69, com o Palmeiras perdendo muito e em crise, êle foi pressionado para sair. Disse que não sairia de jeito nenhum e, no grito, manteve a posição. Mas, quando o torneio terminou, Giménez foi o primeiro a entregar o cargo.

Muitos o acham impróprio para a política do Palmeiras, pois costuma decidir as coisas clara e ràpidamente, e o clube sempre foi de tomar seus rumos em reuniões secretas e confidenciais. Outros o consideram bom justamente porque é capaz de dar ordens e cumprir tôdas as decisões que toma.

Certa vez, Giménez teve coragem até para dizer que o presidente Facchina era um *botina amarela*, um caipira, e que sua política continuísta deveria acabar um dia, para o bem do Palmeiras.

E, se Facchina apoiava, embora superficialmente, a volta de Sandoli; se Giménez o combatia em favor de Paschoal Giuliano; e Paschoal Giuliano ganhou a posição e dois auxiliares de confiança, são sinais de que a fôrça oculta de Giménez López está ficando maior que a do presidente.

Entre os jogadores do Palmeiras, Giménez e Sandoli são respeitados da mesma forma. Mas há, em favor de Giménez López, uma consideração tôda especial: o *Espanhol* trata os jogadores melhor que o *Tio Patinhas*.

Em seu escritório, desta vez derrotado e sem fôrça política, a Ferrucio Sandoli só restou o amor ao clube. Mas êle promete: um dia ainda tentará voltar.

DOBRE A LÍNGUA
A.G.E.

ROBERTÃO 70

São Paulo

Imagine uma conversa entre Gérson, líder do São Paulo, ídolo do futebol brasileiro, e Pedro Rocha, ídolo uruguaio, um dos melhores meias do mundo. O repórter Michel Laurence entrevistou os dois, sôbre os mesmos assuntos, sôbre o futebol que vão jogar, e êsses dois gênios se revelaram iguais no trato com a bola mas diferentes fora do campo.

GÉRSON E ROCHA, UM ASSUNTO

Gérson: poucos conhecem futebol no mundo. Rocha é um.

Rocha: Gérson lança, Toninho faz gols, eu não terei problemas.

A bola fica mansa e dócil nos pés de Gérson e Rocha, talvez tenham até muita coisa em comum dentro do campo. Mas, fora, são dois homens completamente diferentes.

Gérson gosta de falar sôbre futebol. Esquece o que tem a fazer quando a conversa começa a lhe interessar. Ri, discute. Rocha é mais quieto, menos acessível. Gosta de futebol, mas não chega a se esquecer de seus compromissos.

Suas respostas sôbre futebol, no entanto, se identificam.

Placar — Gérson, o que você acha do Rocha, como jogador? O futebol de vocês vai combinar?

Gérson — Olha, futebol tem poucos que conhecem e Rocha é um dos que sabem tudo. Já joguei contra êle e sei disso. Acho que não haverá qualquer problema entre nós dois. Vamos nos entender muito bem. Acho que o time todo vai lucrar com Rocha. Eu sou dessa teoria: quanto mais jogadores bons o São Paulo puder trazer, melhor.

Placar — Rocha, que lhe parece jogar ao lado de Gérson e Toninho.

Rocha — São grandes jogadores. Acho que vamos nos entender. Sou um jogador que gosta de jogar partindo lá de trás, mas gosto de estar também na área e tentar fazer alguns gols. Acho que com o Gérson no meio de campo, eu um pouco mais à frente e o Toninho dentro da área, onde êle é um mestre, não haverá problema. Agora é lutar para que a torcida goste de mim.

No Uruguai, o Sindicato dos Jogadores Profissionais, chamado Mutual, é muito forte, respeitado, e toma decisões que aqui no Brasil seriam vistas como revolucionárias, já que podem (como há pouco tempo) até determinar uma greve de todos os jogadores, cancelando-se tôdas as partidas de um campeonato, enquanto não forem atendidos em suas reivindicações.

Placar — Gérson, você acha que a chegada de Rocha pode ensinar aos jogadores brasileiros como organizarem seu sindicato?

Gérson — Creio que êle pode nos ensinar algumas coisas, apesar de que, no Brasil, êsse negócio de sindicato é muito difícil. Acho que nós devemos tentar conseguir o que precisamos para a regulamentação da nossa profissão aos poucos, e dirigindo-nos, como temos feito últimamente, diretamente ao presidente da República. Estamos conseguindo muitas coisas, devagar, aos poucos, mas conseguindo. No sindicato seria mais difícil, porque geralmente existem interferências dos clubes. Gilmar, presidente do Sindicato em São Paulo, está lutando e diz que aos poucos está obtendo apoio. Creio que a solução, no entanto, seria o govêrno fazer como com a Loteria Esportiva: tomar conta de tudo. Só assim o Sindicato funcionaria de verdade.

Placar — Rocha, a Mutual em Montevidéu é muito forte. Você acha que poderia ensinar aos jogadores brasileiros como criar um sindicato forte aqui no Brasil?

Rocha — Acho que não. Eu fazia parte da Mutual, no Uruguai, mas não sou um líder que possa transmitir as idéias e tudo o que foi planejado. Eu apoiava a Mutual, participava de suas reuniões, dava até palpites para resoluções de problemas, mas não sou um entendido no assunto. Não sou um conhecedor de suas leis e de como foi montada.

Rocha é o terceiro jogador estrangeiro que chega ao Brasil em pouco mais de um mês.

Placar — Rocha e Gérson, isso é uma demonstração de fraqueza do nosso futebol?

Gérson — Não, demonstra apenas que o valor monetário dos jogadores no exterior é menor do que no Brasil.

Rocha — Não, isso mostra apenas que os clubes brasileiros procuram oferecer atrações cada vez melhores aos torcedores.

Muito bem, e agora, onde vai entrar Rocha no time do São Paulo? No lugar de Terto? De Paulo?

Zezé Moreira — O número de gols que o São Paulo marcou para ser campeão foi bem pequeno. Eu precisava de mais um goleador. Rocha faz gols.

O TIME QUE IUSTRICH DESCOBRIU NA CRISE

É um time com Caio, Dequinha, Mílton. Um time de meninos.

No meio dêsses jogadores pode estar o grande time de que o Flamengo precisa para ser de nôvo um grande campeão do povo.

No começo do ano, a torcida se acostumou a vibrar com os gols de Dionísio, de Adãozinho, de Michila, com os piques e centros de Arílson, de Caldeira, com as lutas de Washington, de Onça, na defesa da área, o vaivém incessante de Liminha no meio-campo. Será que a torcida rubronegra vai ver êstes mesmos jogadores no Robertão?

— Vamos começar tudo de nôvo. Recomeçar sem as peças que mais falta nos fizeram durante o Campeonato: Dionísio e Arílson.

Mas Iustrich está tranqüilo, certo de que o nôvo time que êle pretende armar para o Flamengo será tão bom quanto aquêle que, no começo do ano, ganhou o Torneio Internacional de Verão e a Taça Guanabara.

Sem dinheiro para comprar grandes jogadores (Iustrich pediu reforços, mas o presidente André Richer explicou que o clube não tinha condições), o Flamengo vai mostrar neste Robertão alguns jovens que começaram nas categorias inferiores e que demonstraram muitas qualidades. É o caso do apoiador Chiquinho, do ponta-esquerda Mário Sérgio e do ponta-de-lança Caio.

Outros dois que a qualquer momento podem ser lançados no time titular, o zagueiro Campista e o ponta-de-lança Mílton, foram conseguidos por empréstimo do Valeriodoce, de Minas.

— Sou muito cuidadoso no lançamento de jogadores em fase de formação. Quando um jovem entra num time armado, que atravessa uma fase de vitórias, tudo é fácil. Mas quando sua oportunidade chega num momento como êste que o Flamengo atravessa, as coisas se complicam.

Justamente para não queimar os jovens em que acredita muito é que Iustrich pretende estudar com calma a melhor oportunidade de lançá-los. Mas sabe que terá de utilizá-los sem muita espera, principalmente os atacantes.

Tudo porque Dionísio e Arílson continuam como grandes problemas. Embora já tenha retornado aos treinos, Dionísio não voltará ao time antes do oitavo jôgo do Flamengo no Robertão. Arílson volta a treinar esta semana, mas o médico Nei Mauro (agora responsável pelo Departamento Médico devido à renúncia do Dr. Pinkas Fizsmann) ainda não tem idéia de quando êle poderá jogar.

ROBERTÃO 70

Flamengo

O Flamengo, apesar de ainda continuar com uma pequena crise (há muitos diretores querendo a saída de Iustrich) e de ter muitas dívidas e nenhum dinheiro para pagá-las, acredita em seu futuro. A razão: êle tem os garotos abaixo. Reportagem de Fausto Neto. Fotos de Fernando Pimentel.

Caio, 19 anos

José Carlos, o Caio, tem o cheiro do gol: foi o artilheiro do Campeonato Carioca de Aspirantes dêste ano, com dezesseis gols. Êle começou a jogar no infantil do Botafogo, em 1966, e no ano passado se transferiu para o Flamengo.

Quando começou, era ponta-direita; depois, foi para a ponta-de-lança, talvez para seguir uma tradição da família: êle é irmão de César, o artilheiro do Palmeiras.

Caio não esconde de ninguém que é a imagem do irmão que o aconselha e orienta. Não tem mêdo de cara feia e acha que um artilheiro começa com a coragem de ir brigar na área.

— É lá que se decide tudo. De cada cinco gols, quatro são definidos na área. O goleador tem que ser oportunista, tem que conferir todos os lances, ir atrás da bola que parece morta nas mãos do goleiro.

Concluindo o artigo 99 (madureza), mas sem nada definido quanto ao seu futuro — "o futebol toma o tempo todo de quem quer vencer na profissão" —, Caio espera a hora de jogar no time titular.

— Uma coisa eu garanto: não vou tremer. E vou jogar em cima, levando a mesma gana de gols dos aspirantes.

Chiquinho, 20 anos

Primeiro, Dequinha. Depois, Carlinhos. Finalmente, Zanata. Três apoiadores, três craques, três estilos clássicos: talento, bola limpa, rente à grama, o drible fácil.

O Flamengo descobriu um nôvo Dequinha: Francisco Afonso, o Chiquinho (20 anos, 1,85 m, 73 quilos, segundanista de contabilidade).

Êle ainda não tem um estilo de jôgo definido, tudo porque, sendo apoiador, é um apaixonado pelo gol. E como apoiador é um dos artilheiros do Flamengo. Em 1968, nos juvenis, fêz quatro gols. No ano seguinte, na mesma categoria, fêz sete. Êste ano, no Campeonato de Aspirantes, chegou aos onze.

— Sou um admirador incondicional do Gérson, mas nunca procurei imitá-lo. Também dizem que tenho muito de Dequinha, Carlinhos e Zanata, talvez sim. É uma conseqüência do hábito que todo jogador nôvo tem de procurar nos exemplos dos veteranos o caminho mais certo.

Mário Sérgio, 20 anos

Seu drible é curto e sêco. Seus passes e cruzamentos são na medida. Gosta de jogar para o time. Por tudo isso, o ponta-esquerda Mário Sérgio (20 anos, 1,74 m, 69 quilos) deverá ser logo lançado por Iustrich. Mario Sérgio tem muita coisa de Zagalo jogador, embora "nunca tenha procurado imitar ninguém".

— Olha, eu gosto é de jogar contra marcadores violentos, dêsses que entram na jogada arriscando tudo. Sinto-me à vontade contra um adversário assim, porque tenho certeza de que no fim a parada é minha, fácil, fácil.

Alegre, piadista, Mário Sérgio explica que seu futebol tem alguma coisa "das astúcias de um cérebro eletrônico".

Mário Sérgio, antes de começar a jogar futebol a sério, era operador de computador eletrônico na Datamec, a emprêsa da Loteria Esportiva.

— Mas, se Deus me ajudar, fico mesmo no futebol. Jogo numa posição de poucos craques, tudo depende de mim.

Mário Sérgio começou no infanto-juvenil em 1967 e até hoje marcou 21 gols: sete gols no infanto, sete no juvenil e sete nos aspirantes.

— Esse menino é uma esperança. Êle precisa apenas aprender a aproveitar um pouquinho mais sua faixa de campo.

Talvez por confiar tanto em Mário Sérgio é que Iustrich já decidiu seu aproveitamento imediato.

Mílton, 22 anos

Mílton Silvino Carlos (22 anos, 1,76 m, 76 quilos) é mineiro, de Barão de Cocais, e seu passe está fixado em Cr$ 120 000,00. Ponta de-lança, tem preferência para enfrentar zagueiros que joguem duro.

— O marcador técnico sempre descobre como o adversário joga, sabe se colocar em campo.

Mílton começou nos juvenis do Valerio, em 1966, e um ano e meio depois era profissional, do qual só se afastou algum tempo quando estêve emprestado ao Bangu, no Robertão de 1968.

Considerando-se um ponta-de-lança muito comum no futebol brasileiro, o que joga na área e procura aproveitar tôdas as bolas divididas, Mílton acha que o oportunismo é muito importante:

— Foi conferindo bolas que já marquei 55 gols como profissional.

Campista, 23 anos

Jocimar Sales Manhães, o Campista (23 anos, 1,83 m, 73 quilos), é zagueiro de área, o outro mineiro que o Flamengo conseguiu emprestado do Valeriodoce, e seu passe foi fixado em Cr$ 80 000,00.

Iustrich quis que êle, no Flamengo, usasse seu nome. Êle não concordou:

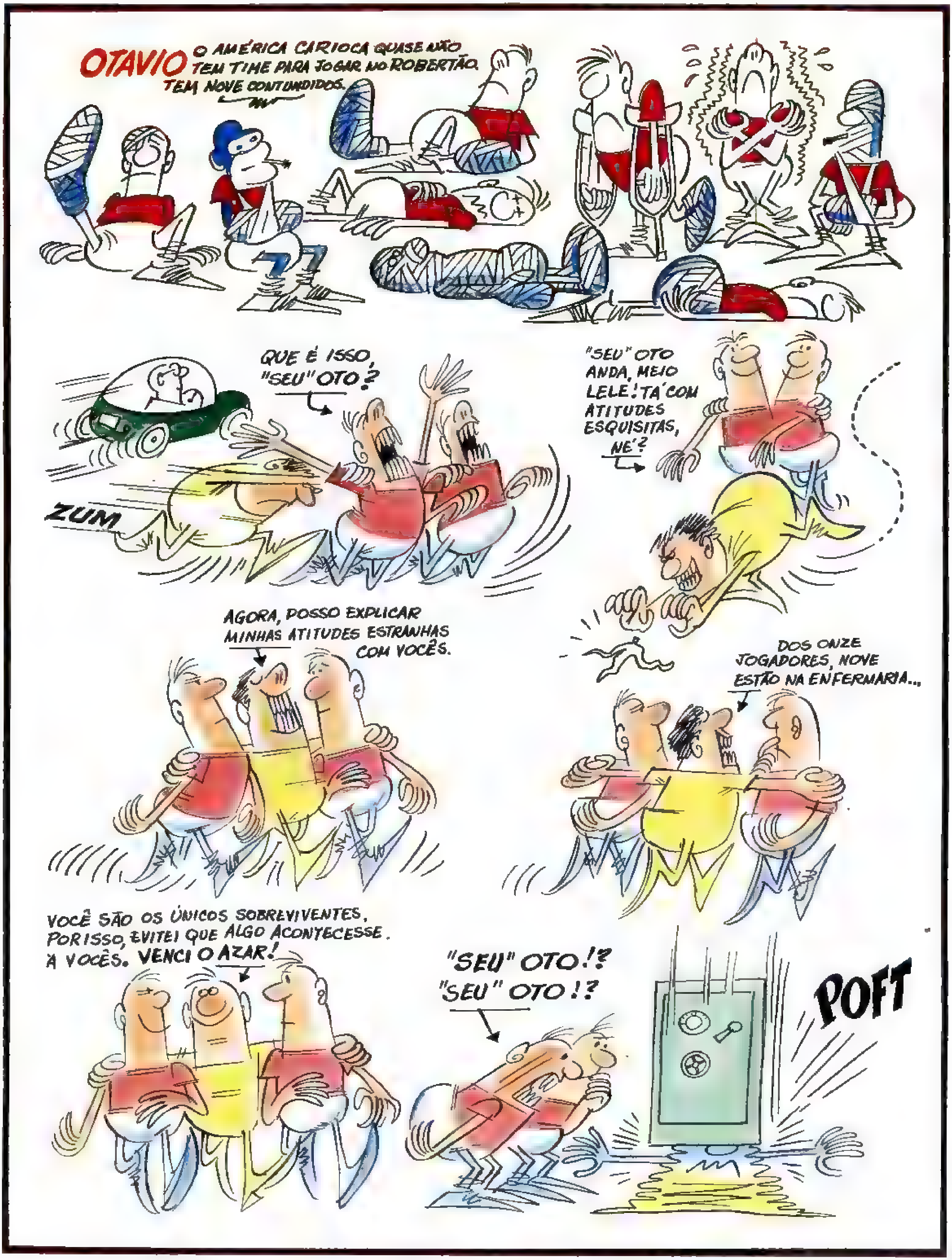
— Na minha terra ninguém vai saber que sou eu que estou jogando no Flamengo se ouvir o nome de Jocimar.

Êle chuta com muita facilidade com os dois pés, mas prefere jogar do lado direito e conhece bem dois dos mais perigosos atacantes brasileiros.

— Para mim, o atacante mais difícil de marcar é o Dario. Não é banca não, mas sempre me dei bem marcando o Tostão, que é o fino. Com o Dario só faltava enlouquecer.

Ainda muito inibido, uma coisa agradou a Campista desde que êle está na Gávea:

— A cadência do jôgo é igual à de Minas.


OTAVIO
O AMÉRICA CARIOCA QUASE NÃO TEM TIME PARA JOGAR NO ROBERTÃO. TEM NOVE CONTUNDIDOS.
QUE É ISSO, "SEU" OTO?
ZUM
"SEU" OTO ANDA, MEIO LELÉ! TÁ COM ATITUDES ESQUISITAS, NÉ?
AGORA, POSSO EXPLICAR MINHAS ATITUDES ESTRANHAS COM VOCÊS.
DOS ONZE JOGADORES, NOVE ESTÃO NA ENFERMARIA...
VOCÊ SÃO OS ÚNICOS SOBREVIVENTES, PORISSO, EVITEI QUE ALGO ACONTECESSE A VOCÊS. VENCI O AZAR!
"SEU" OTO!? "SEU" OTO!?
POFT

ROBERTÃO 70

América

Até o jôgo com o Fluminense (turno do Campeonato Carioca), era o América Futebol Clube. Depois, tudo começou: Edu, Alex, Tarciso, Reis, Antunes, Jonas, Jeremias, Aldeci e Sarão se tornaram figuras constantes na enfermaria. Ora um, ora outro. E às vêzes todos de uma só vez. Reportagem de Aristélio Andrade. Fotos de Fernando Pimentel.

Bons tempos eram aquêles: Alex, Jonas, Antunes, todos podiam treinar, o América não era o Hospital F.C.

ERA UM TIMAÇO, O HOSPITAL F.C.

No Benfica, Oto Glória escalava o time. Era êle também quem escalava a Seleção Portuguêsa. No América de hoje, Oto Glória perdeu êste direito. Quem escala o time é o médico José Fernandes: o América virou um hospital.

Tudo começou logo depois do jôgo do turno do Campeonato Carioca, quando o América venceu o Vasco por 3 a 1. Edu saiu de campo levemente machucado no tornozelo. Na semana seguinte, quando batia bola, Edu pisou de mau jeito e a contusão se agravou.

Logo depois a onda de azar resolveu perturbar em duas frentes: no campo e na casa de Edu. Seu pai quebrou um braço, tôda a família ficou muito gripada, seu irmão Antunes bateu o carro. Edu sofreu uma distensão na virilha — que está sendo tratada —. Antunes levou uma cabeçada de Alberico, no jôgo com o Fluminense — doze pontos na cabeça.

Os supersticiosos atribuem tanto azar a alguma macumba, mas o técnico e o médico não pensam assim.

O fato é que no segundo turno do Campeonato muitos jogadores foram escalados porque estavam menos machucados, como Tarciso, Jeremias e Aldeci.

Outros ficaram bons e logo voltaram para o médico. É o caso de Tadeu: por causa de uma fratura no pé, só entrou no time no meio do Campeonato, mas no jôgo com o Fluminense foi atingido no mesmo local, que foi novamente engessado. Só voltará a jogar quando estiver plenamente recuperado.

Um dia, Alex apareceu para treinar, o médico o achou muito pálido e na mesma hora fêz o diagnóstico: hepatite. Acertou em cheio. Alex ainda terá de ficar parado pelo menos um mês.

O time era líder e o goleiro Jonas sofreu uma forte pancada na perna. Helinho entrou em seu lugar, falhou em alguns jogos, o time foi parar em terceiro lugar. Jonas voltou, mas ainda merece cuidados especiais.

Depois foi a vez de Sarão. Quando se machucou, Oto pensou no reserva Reis. O menino entrou contra o Campo Grande, levou uma pancada forte na perna. Depois aconteceu o pior: enquanto dormia na enfermaria, Reis bateu com a perna na guarda da cama (de ferro) e o osso ficou inflamado.

Mais feliz é Jeremias, que vive num entra-e-sai na enfermaria, às voltas com um tornozelo, que dói com impressionante regularidade. No meio da semana o tornozelo incha; no fim, melhora, Jeremias é escalado. No meio do jôgo, o tornozelo dói, Jeremias é retirado de campo.

Outro que andou dando trabalho com o tornozelo foi o apoiador Jorge Cuíca, que talvez não possa jogar as primeiras partidas do Robertão.

Tantas contusões assustaram o América. Por isso, quando Tarciso saiu de campo, depois de levar uma pancada no joelho, só se falava em ruptura de meniscos, operação, etc. As radiografias esclareceram: a pancada não passava de uma pancada. Foi um alívio geral.

— Mas não são só êstes que me dão trabalho. De vez em quando, Mareco, Paulo César e Zé Carlos também aparecem por aqui, principalmente o último, que tem um problema crônico de rins.

ROBERTÃO 70

Recife

O negócio dêle não é frango prêto, farofa, garrafa de cachaça e charutos numa encruzilhada qualquer. Nada disso. Do negócio dêle só se sabem as guias e patuás que êle tem no pescoço, a proteção que garante receber de Oxóssi, um orixá muito, muito forte (êle nasceu na Bahia). Reportagem de Paulo Sotero e foto de Clodomir Bezerra.

SARAVÁ, DETINHO!

O atacante vê todo aquêle espaço à sua frente — 7,20 m de largura — e prepara o chute. A bola é pequena, o espaço tão grande, que êle tem certeza de fazer o gol. Chuta com raiva, ou procura colocar a bola no canto; prepara-se para gritar "É gol!", dar pulos de alegria, receber os abraços dos companheiros, ouvir os aplausos da torcida.

Decepção. O gol é grande, mas está fechado por Oxalá, por Oxóssi, por Xangô, por todos os orixás da Umbanda, todos protegendo Detinho, o goleiro do Santa Cruz, um baiano chegado aos terreiros, que sabe o valor dos protetores, que faz questão de estar com êles na hora de cada jôgo.

As côres do Santa Cruz são vermelha, preta e branca. Mas a *guia* com as mesmas côres (muitos pensam que é colar ou cordão) que Detinho usa no pescoço durante o jôgo é mesmo uma proteção de Oxalá. Antes de entrar em campo, Detinho se benze. Caminha para o gol que vai defender e, com as traves da chuteira, risca no chão o signo de Salomão: uma estrêla de seis pontas.

— É para fechar o corpo e o gol. Só para isso.

Aos 26 anos, casado, pai de uma menina, Detinho é considerado o melhor goleiro do nordeste. Diz-se católico, mas, na Umbanda, é filho de Oxóssi (São Jorge).

Seu pai era ferreiro. A vida era dura em Jequié, Bahia, sua terra natal. Aos quinze anos êle começou a jogar, na várzea. Aos 22 anos, assinou seu primeiro contrato com o Vitória, de Salvador. Êle precisava de proteção, sua avó sabia onde buscá-la: na Umbanda.

Detinho passou a frequentar os terreiros e, ao mesmo tempo, a fechar o gol do Vitória. Com a ajuda dos orixás foi o goleiro menos vazado nos campeonatos baianos de 67, 68 e 69.

Clubes cariocas e paulistas se interessaram por seu passe, mas quem o comprou foi o Santa Cruz, por Cr$ 300 000,00. Êle chegou a Pernambuco com todos os segredos que o protegiam em Salvador. Nos treinos, usa sempre um patuá de Oxóssi:

— Sinto-me mais seguro e tranqüilo com os meus patuás.

Por isso, talvez, êle se tornou tão importante para a defesa do Santa Cruz. Êle é o homem que, aos berros, orienta os companheiros, que é sempre capaz de consertar uma falha, que faz defesas incríveis, que se tornou ídolo da torcida santa-cruzense em apenas quatro meses.

Pela conquista do Campeonato, Detinho ganhou uma Variant zero quilômetro de James Thorp, milionário dirigente do Santa Cruz. E tratou logo de viajar para Salvador, onde foi oferecer ao Senhor do Bonfim (Orixalá) todo o uniforme que usou na última partida da melhor de três com o Náutico.

— Quem paga o que deve não deve nada a ninguém.

Ninguém discute quando afirmam que Detinho é o melhor goleiro do Nordeste. Mas Detinho quer mais que isso. Ele tem treinado duro, acha que o Robertão é a melhor oportunidade de sua carreira, pretende mostrar que é atualmente um dos melhores goleiros do Brasil.

Ao mesmo tempo, não esquece suas obrigações com Oxóssi, com Xangô, com Ogum, com todos os orixás da Umbanda.

— Eles me protegem, sim, mas eu treino duro porque acredito muito num ditado: "Deus ajuda a quem cedo madruga".

No pescoço, as guias, os patuás de Orixalá, de Oxóssi, a garantia de corpo e gol fechados.

ROBERTÃO 70

Grêmio

O Grêmio de Pôrto Alegre tinha tudo, até bem pouco tempo atrás (título, dinheiro, craques, alegrias). Agora, no Robertão, o Grêmio tem apenas a esperança dos otimistas. E também a ajuda de Fernando Kroeff, o "Cacique", seu protetor. A reportagem é de Divino Fonseca, As Fotos são de Assis Hoffmann e da Fôlha da Tarde, de P. Alegre.

Acima, o patrono (ou "Cacique") do Grêmio: Kroeff. Abaixo, o time do Grêmio, o grande amor do patrono (ou "Cacique").

SALVE KROEFF, O CACIQUE

A guerra do sul, mal termina o Campeonato Gaúcho, já vai entrar pelo Robertão com a eterna rivalidade entre o Internacional e o Grêmio.

O Inter entra embalado, com o prestígio do título de bicampeão, com a tranqüilidade de clube financeiramente estável (os 300 000 cruzeiros de prejuízo que teve com o Campeonato foram fàcilmente cobertos pelos lucros de sua churrascaria, de sua casa de chope, de sua fábrica de vinhos e conhaques e de seu tobogã).

O Grêmio também sofreu 300 000 cruzeiros de prejuízos, mas não teve nada para cobri-los.

O Grêmio (assim como o Internacional) entra no Robertão com os mesmos jogadores que disputaram o Campeonato. E apenas com o prestígio de seu passado, com a sombra de seu heptacampeonato.

O grande problema do Grêmio é não saber o que fazer de seus velhos ídolos. Em 1969, o então técnico Sérgio Moacir encostou jogadores como Sérgio Lopes e Jadir, começou a lançar novos elementos. Mas, em 70, Carlos Froner voltou ao velho esquema. E o Grêmio também: perdeu outro campeonato.

Qual é, então, a grande arma do Grêmio para o Robertão? É uma das maiores fortunas do Rio Grande do Sul, o mais frio jogador de pôquer do Clubinho da aristocrática praia de Tôrres, homem fino, discreto, um pouco vaidoso (não gosta de ser fotografado com a barba por fazer). Quando ergue a voz, tôdas as bôcas se calam: Fernando Kroeff, 51 anos, industrial e pecuarista, o "Pai Grande", o "Cacique", o patrono e a grande esperança do Grêmio.

O título de patrono lhe foi dado há muito tempo, em 1959, pelo Conselho Deliberativo, cinco anos depois que êle deixou o cargo de presidente do clube, após ter sido também quatro vêzes diretor de futebol. "Pai Grande" êle já era também há muito tempo: era quem avalizava os títulos do clube, durante a construção do Estádio Olímpico (concluído em 1954).

Fernando Kroeff também pensa que o Grêmio não acreditou na fôrça do Internacional e, por isso, não tratou de se fortalecer a tempo?

— Não, o problema não é bem êste. O futebol aqui de desenvolve em ciclos de prestígio de equipe. A do Internacional, atualmente, tem mais. Nós estamos trabalhando para o terceiro ciclo. Tivemos dois seguidos: o da equipe pentacampeã (Juarez, Ênio Rodrigues, Aírton, Calvet, Élton e outros), de 1956 a 1960, e depois tivemos a do heptacampeonato (Joãozinho, Alcindo, Everaldo).

Kroeff sempre foi chamado para resolver os problemas mais difíceis, como renovação de contratos de jogadores (Aírton, uma vez, estava no escritório do Inter para assinar contrato, e acabou no escritório de Kroeff, para renovar com o Grêmio).

Ainda hoje, nenhum técnico é contratado pelo Grêmio sem sua autorização. E há dezessete anos não há no clube eleição comum para o cargo de presidente: êle é sempre escolhido por aclamação — depois de algumas reuniões na sala de Fernando Kroeff.

Enquanto o Internacional usa métodos ultramodernos de administração, o Grêmio vai dependendo exclusivamente das opiniões decisivas de seu patrono. Fernado Kroeff não acharia o sistema do adversário mais válido?

— Todos os esquemas são válidos, de acôrdo com as circunstâncias. A prova é que, com êsse sistema, conquistamos o penta e o heptacampeonato. Mas essa política já está mesmo um pouco cansada. Tanto que colaborei para uma reforma dos estatutos, criando o Conselho Consultivo. E eu funcionarei apenas como presidente dêste Conselho.

Enquanto todos os gremistas ficam com mêdo do futuro de seu time, aqui fica a promessa de seu "Pai Grande", o "Cacique":

— O Grêmio voltará a ser o primeiro, trabalhando com harmonia e apaixonadamente. E contratará novos jogadores, aquêles que ainda não são estrêlas.

ROBERTÃO 70

Minas

Lá vai a fera, correndo, trombando, caindo, levantando, sempre correndo, chutando — é gol. Mais um gol de um artilheiro negado por muitos. Lá vai o craque, correndo, fugindo, andando, fugindo, driblando, tocando — é gol. Mais um gol de um artilheiro aplaudido por todos. Reportagem de Arthur Ferreira e fotos de Célio Apolinário.

PREPARAI AS DEFESAS:

O Robertão é o palco onde os maiores artistas brasileiros buscam os aplausos da torcida, as manchetes dos jornais, o reconhecimento de todos. O Robertão é uma guerra. Uma guerra onde os heróis são aquêles que dão o tiro de misericórdia no inimigo, quase sempre uma obra de arte: o gol.

Gol é com Tostão. Gol é com Dario.

Quem é Tostão? É o atacante que mais se aproxima de Pelé. Ele faz gols? Foi o artilheiro do Campeonato Mineiro, de 65 a 68. Foi o artilheiro da Seleção Brasileira nas eliminatórias da Copa do Mundo.

Quem é Dario? É um atacante negado por muitos, ídolo da maior torcida de Minas. Foi um dos reservas de Tostão na Copa do Mundo. Êle faz gols? Faz. Foi o artilheiro do Campeonato Mineiro de 69 e 70. É um homem só preocupado com o gol.

A BRIGA PELO GOL

— Vou marcar muitos gols. Quero ser o artilheiro do Robertão.

Dario acha que êste Robertão é a sua oportunidade. Sabe que terá de enfrentar as melhores defesas brasileiras, que será mais difícil do que jogar no Campeonato Mineiro, quer mostrar que os críticos de seu futebol estão enganados.

— Vou mostrar de uma vez que nasci para fazer gols.

Dario quer ser reconhecido por todo o Brasil. E Tostão neste Robertão quer mostrar a Minas que continua o mesmo goleador de sempre.

— Não vou lutar só pelo meu gol no Robertão. Vou brigar também pela vitória do meu time, o Cruzeiro.

Tostão vai fazer muitos gols no Robertão? Talvez sim, talvez não. Ainda não tem certeza de como irá jogar dentro do sistema de Filpo Nuñes. E que deseja Filpo Nuñes? Êle quer o ataque do Cruzeiro jogando como o da Seleção, Tostão se deslocando, saindo da área, abrindo espaços para as penetrações de Zé Carlos e Dirceu Lopes. Isso talvez dificulte o Tostão artilheiro, mas certamente facilitará as vitórias do Cruzeiro.

— Não haverá problema algum. Desta vez Tostão vai ajudar o Cruzeiro a ganhar o Torneio Robertão.

Carmine Furletti, diretor de futebol, quer que Tostão ajude o time a ganhar. Já o time do Atlético quer ajudar Dario a ser o artilheiro.

QUESTÃO DE HONRA

— Todos vão trabalhar para Dario fazer muitos gols. Isso é uma questão de honra.

O técnico Telê também está trabalhando para Dario. Armou todo o time do Atlético em função de seu artilheiro, cada jogador sabe onde tem de lançar a bola para que Dario comece a correr para o gol.

— Vou caprichar nos cruzamentos para Dario, pois assim tudo fica mais fácil para a gente. Gol para Dario é uma coisa natural, êle nasceu para isso.

Vaguinho vai passar para Dario. Tião vai passar para Dario. Oldair vai passar para Dario. Todos vão passar para Dario.

E quem é que vai passar para Tostão?

— Tostão não é jogador de choque. Êle sabe rolar a bola com sua genialidade. O ataque do Cruzeiro tem que jogar à base de toques de bola, com rapidez, visando exclusivamente o gol.

Essa é a receita de Filpo Nuñes para ganhar o Robertão, uma receita que obriga Tostão a se movimentar muito, a sair da frente do gol para que os companheiros que vêm de trás encontrem o caminho livre.

Dario vai buscar em cada gol um reconhecimento: êle sabe jogar.

Simplório,
sempre sorridente, êle
se transforma
quando entra em campo.
Não sorri,
corre como uma fera atrás
da bola,
faz vibrar com seus chutes
violentos.
Êle é Dario, o Peito de Aço.

Inteligente,
sempre sério, estudioso,
êle se transforma
quando entra em campo.
Fica alegre,
corre feito criança atrás
da bola,
faz sorrir com as suas
jogadas geniais.
Êle é Tostão, o vice-rei.

ÊSTES DOIS VÃO ATACAR

Tostão busca em cada gol uma volta ao passado: êle é o mesmo.

Tostão quer ser o artilheiro do Robertão? Êle não diz que sim, nem diz que não. Garante apenas que está muito animado, diz que a torcida pode confiar no Cruzeiro, que o time será muito diferente daquele que perdeu o Campeonato Mineiro.

— Cansados de ser campeões mineiros, já não tínhamos o título regional como fundamental. Mas o Robertão é a motivação que nos faltava.

Tostão fala por si e pelos companheiros; êles sentiram muito a ausência do Tostão que gosta de brincar com a bola, que tem em cada jôgo um motivo de alegria, que é um menino dentro de campo.

— Primeiro, foram as operações no ôlho, a expectativa. Depois, a luta pela posição. Afinal, a disputa da Copa. Ainda houve a discussão para renovação de contrato. Tostão passou a não sentir falta da bola, sua companheira e amiga. Era preciso descansar um pouco, sentir a necessidade de voltar a campo.

Dirceu Lopes não estranha o Tostão apático do Campeonato Mineiro, um Tostão muito diferente daquele que corria nos campos do México.

Na Copa, Dario ficou sentado no banco, muitos viram nisso o absurdo de sua convocação. Êle sentiu necessidade de mostrar no Campeonato Mineiro que era capaz de jogar na Seleção, que sabia fazer gols.

DARIO É PERIGOSO

O Atlético ganhou o Campeonato, Dario foi o artilheiro, fêz muitos gols. Mas Dario precisa fazer mais gols em todos os campos do Brasil.

Quase no fim do Campeonato, Dario se machucou no tornozelo, ficou algumas partidas sem poder jogar. Isso foi um bem ou um mal?

— Isso até o ajudou. Êle está com excelente preparo físico, treinou especialmente para o Robertão. Pode correr, chutar, fazer o que quiser dentro de campo.

Telê sabe o que diz, o que também acontece com Brito, que durante muito tempo teve uma cordial rivalidade com Dario e que foi definitivamente enterrada na Seleção.

— Dario é rápido e, quando passa à frente de um zagueiro, dificilmente perde o gol. Só quem já jogou contra êle é que sabe como é perigoso.

TOSTÃO É TOSTÃO

Dario é perigoso para qualquer goleiro. Tostão também era — até quando machucou o ôlho. Na Copa, Tostão foi excepcional, mas fêz apenas dois gols. Será que no Robertão o Tostão artilheiro vai reaparecer?

— Não posso garantir. Só sei que nos amistosos que disputamos Tostão correu mais, mostrava-se alegre, lutou muito pela vitória. Tostão é Tostão.

Dirceu Lopes sentiu tudo isso de perto, correndo lado a lado com Tostão nos amistosos disputados na Venezuela e no jôgo com o Atlético (empate de 1 a 1). A preocupação de Tostão é com o Cruzeiro, que êle quer ver jogando como na Taça Brasil de 66, como no Robertão do ano passado. Êle não precisa provar nada ao Brasil — todos conhecem de sobra seu futebol excepcional.

Dario não precisa provar nada aos atleticanos, que a cada jôgo inventam um apelido carinhoso para êle: *é Dadá, Peito de Aço, Jacaré*. Mas Dario sente na carne a necessidade de fazer muitos gols neste Robertão:

— Ainda há cronistas que não me consideram goleador. Para provar que sou é que estou aí, disposto a fazer muitos gols, a ser artilheiro. Candidato forte eu sou.

resolva êste jôgo

1 — No confronto direto, o Corintians não perde para nenhum time paulista. Com relação ao São Paulo, que, dirigido por Zezé Moreira e após treze anos de espera, foi campeão paulista êste ano, qual é a vantagem corintiana?
a) dois jogos
b) um jôgo
c) estão empatados

2 — Alfredo Ramos, que jogou no Santos, no São Paulo, e encerrou sua carreira de jogador no Corintians, em 61, foi o técnico que levou o Atlético Paranaense ao título de campeão êste ano. Há quanto tempo o Atlético não era campeão?
a) dez anos
b) doze anos
c) três anos

3 — A torcida vascaína não sentia a alegria de ser campeã carioca desde 1958. Êste ano, porém, sob a direção de Tim, o Vasco chegou lá e ela pode pular alegre. Com mais êste título, qual o total de campeonatos vascaínos?
a) treze
b) quinze
c) nove

4 — "Inchada" tricolor é como é conhecida a maior torcida de Pernambuco. Esta torcida não via seu time campeão desde 59 e agora o vê bicampeão. "Inchada" é a torcida do Santa Cruz, que vibrou com o seu artilheiro. Quem é êle?
a) Gena
b) Luciano
c) Fernando Santana

5 — A "novela" Pedro Rocha terminou e a torcida do São Paulo ganhou mais um ídolo. Rocha, com 27 anos, era o Pelé dos uruguaios, e em virtude de uma contusão só participou do primeiro jôgo na Copa do México. Contra que país?
a) Itália
b) Israel
c) Suécia

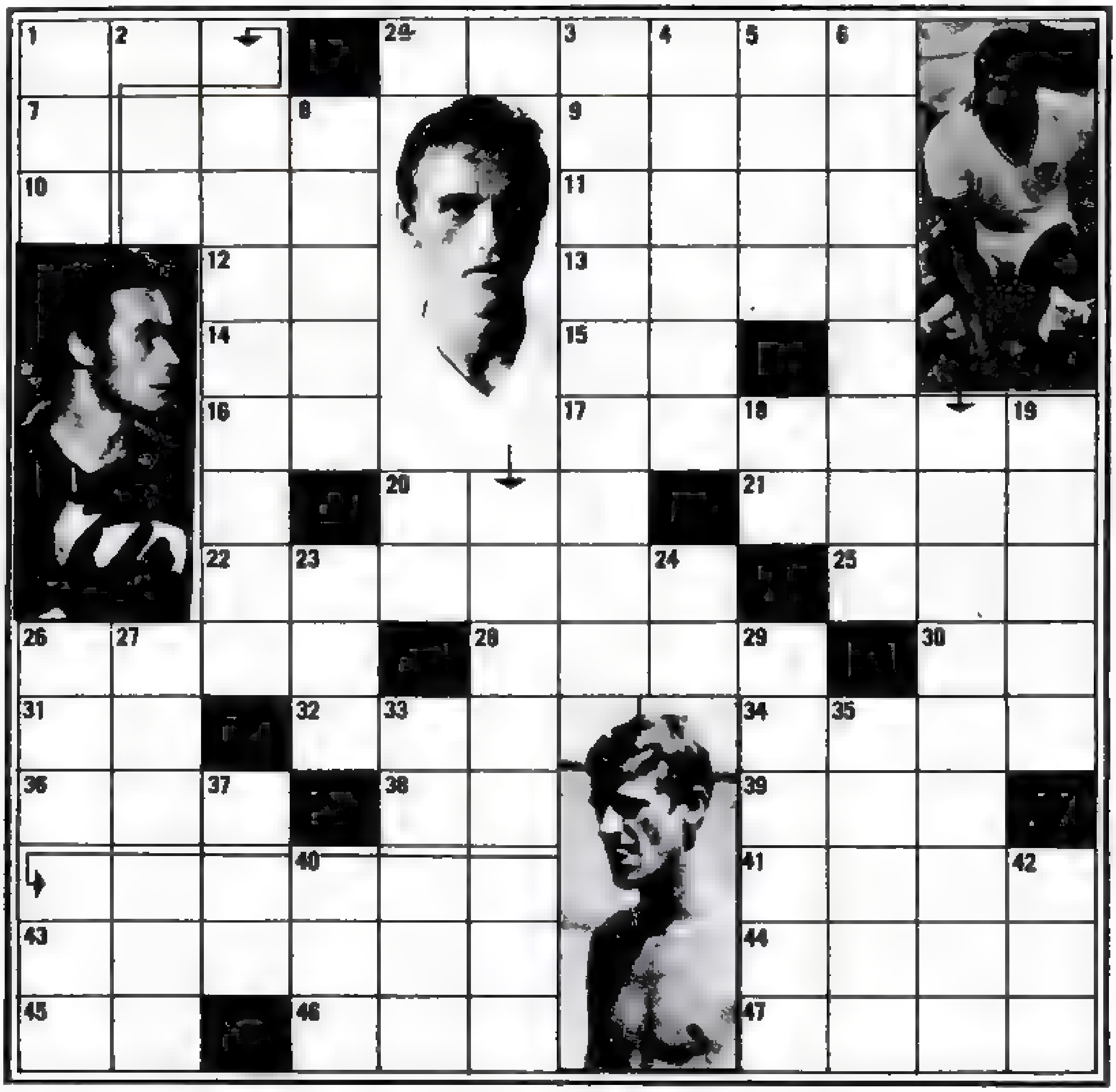
6 — Zé Carlos fêz um gol, o Cruzeiro jogou completo e não carimbou a faixa do Galo. Assim o Atlético Mineiro terminou a excelente campanha que lhe valeu o título de campeão com apenas uma derrota. Que time o derrotou?
a) América
b) Uberlândia
c) Esporte (Juiz de Fora)

HORIZONTAIS

1 — Atacante do Santos. 2 — Jogador não profissional. 7 — Fêmea do lôbo. 9 — Flocos brancos e leves que caem da atmosfera nas regiões frias. 10 — Descendente de Maomé. 11 — Ovário dos peixes (pl.). 12 — A acusada. 13 — Lateral do Coritiba. 14 — Grito de dor. 15 — O substrato instintivo da psique. 16 — Imediatamente. 17 — Doida. 20 — Rio do Peru. 21 — Amarrar. 22 — Irmão de Amarildo, que joga no América do Rio. 25 — Associação de Futebol Argentina (sigla). 26 — O mesmo que tatu-bola. 28 — Pequena área de terreno, urbano ou rural, destinada a construção ou a pequena agricultura. 30 — Cidade da Caldéia. 31 — Medida chinesa. 32 — Pássaro. 34 — Pessoa que tem o mesmo nome de batismo que outra. 36 — Raiva. 38 — Ivo e Galhardo. 39 — Escória de ferro em forma de pó. 41 — Famoso vulcão da Sicília. 43 — Que ata. 44 — Vestuário de magistrado. 45 — Deus-Sol entre os egípcios. 46 — Meio-campo do Fluminense, de Minas. 47 — Rezar.

VERTICAIS

1 — Nome da letra L. 2 — Dote natural. 3 — Estado do que é anônimo. 4 — O que é de direito ou dever (fem.). 5 — Do feitio do ôvo. 6 — Decidida. 8 — Qualquer pó. 18 — Sexta nota musical. 19 — Montanha onde parou a arca de Noé (aportuguesado). 20 — Prefixo: em, dentro. 23 — Época. 24 — Orlando e Terto (abrev.). 26 — Guarnição de madeira das ombreiras das portas e janelas. 27 — Ladrão do mar. 29 — Afora, salvo. 33 — Zagueiro do Uberlândia. 35 — Criador. 37 — Nome de mulher. 40 — Outro nome de mulher. 42 — Rio da Suíça.

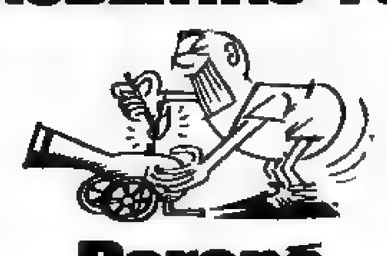


RESPOSTAS

HOR.: Edu, amador, lôba, neve, emir, ovas, ré, Nilo, ai, id, já, maluca, Ica, atar, Renato, AFA, apar, lote, Ur, li, ave, xará, ira, IG, cui, Zanata, Etna, atador, toga, Ra, Ari, orar. VERT.: ele, dom, Ubirajara, anonimato, devida, oval, resoluta, areia, Cafuringa, Arará, in, Calegari, era, OT, alizar, pirata, exceto, Vítor, autor, Ana, Ada, Aar.

Respostas do teste: 1 — estão empatados; 2 — doze anos; 3 — treze; 4 — Fernando Santana; 5 — Israel; 6 — Esporte, de Juiz de Fora.

ROBERTÃO 70



Paraná

Se você sabe onde existe um bom goleiro, um bom zagueiro de área e, principalmente, um centroavante que faça muitos gols, avise rápido ao Atlético Paranaense. O time está no Robertão, começou com um bom empate diante do Coríntians, mas precisa urgente de reforços para não fazer um papelão. Reportagem de Carlos Maranhão.

O ATLÉTICO PROCURA SEU TIME

"Procura-se urgente: um goleiro, um zagueiro de área, um apoiador, um ponta-direita e um centroavante. Não é necessário que jogue no Paraná, que seja experiente ou famoso. Basta que saiba jogar na sua posição e seu clube esteja resolvido a emprestá-lo por três meses ou a vender seu passe por um preço razoável. Prioridade absoluta para um centroavante que faça muitos gols. Propostas para o Clube Atlético Paranaense, Rua Buenos Aires, Curitiba, Paraná."

Os supersticiosos dizem que êste anúncio (que é falso, mas exprime exatamente as necessidades do clube) é um bom sinal: no começo do Campeonato o problema era igualzinho e o Atlético acabou campeão. Os torcedores do Atlético estão impacientes, cada um tem a sua fórmula para resolver os problemas do clube. Os dirigentes também estão impacientes, acusam alguns clubes de má vontade. O técnico Alfredo Ramos, desesperado, não sabe mais o que fazer. Os jornais e as rádios do Paraná não falam em outra coisa.

Todos concordam num ponto: o Atlético não tem time para disputar o Robertão, e, se não conseguir o mais rápido possível pelo menos seis jogadores, está ameaçado de fazer um papelão.

Êles foram campeões do Paraná, deram muitas alegrias ao Atlético. Que farão no Robertão?

O Atlético tem goleiro? Tem Vanderlei, mas não tem reserva para êle: Benício não inspira a confiança de ninguém, está queimado desde que fêz um gol contra, num jôgo com o Coritiba. O Atlético tentou Mão de Onça (o Bandeirantes pediu Cr$ 20 000,00 pelo empréstimo) e Joãozinho (que exigiu luvas) do Grêmio Oeste. O Atlético não concordou com as exigências.

Zico e Alfredo formam dupla de zagueiros de área muito boa, mas seus reservas não servem: Zé Maria não tem experiência, Charrão ficou muito tempo parado. O Atlético tentou Oberdã, até agora o Coritiba nada respondeu.

Há necessidade de um lateral para a reserva. Os que jogam são bons, Hermes e Júlio. A solução seria Nilo, mas o Coritiba está esperando confirmação de uma excursão ao exterior e até agora não resolveu se o empresta ou não (Djalma Santos, com 41 anos, teve de jogar dez partidas em quarenta dias e precisa de descanso).

Hidalgo e Toninho satisfazem no meio-campo, mas seus reservas — Reinaldo e Ferrinho — são muito verdes e tècnicamente fracos. Nenhum nome foi lembrado até agora, embora Bidon fôsse a solução do problema.

Na ponta direita, Liminha não é ruim, mas não passa de um craque em formação, e magrinho demais. O Atlético tem dois outros jogadores para a posição, Dorval e Gildo, veteranos, que já tiveram seu tempo. O Atlético tentou Peter, do Grêmio Maringá, mas êle exigiu que lhe pagassem três meses de salários atrasados, exigência considerada absurda pelos dirigentes atleticanos.

Acima de tudo, o Atlético precisa imediatamente de um homem de área para entrar imediatamente no time. Nelsinho, o atual titular, é muito esforçado, é hábil, mas falta-lhe tamanho. Zezé, centroavante brigão e de chute forte, anda machucado.

Zé Leite, o outro centroavante, é conhecido como o homem que fêz um gol contra o Coritiba logo aos dois minutos de um jôgo — e mais nada. Alfredo Ramos indicou Mazolinha, que jogou no Grêmio Maringá, mas descobriram que seu passe está prêso ao Noroeste de Bauru (SP), que só o cederá por um preço muito alto, certamente acima das possibilidades do Atlético. Tião Abatiá, centroavante sem muita técnica mas de muitos gols, está em pauta. O Bandeirantes, porém, não se mostrou muito interessado em emprestá-lo.

Babá, do São Paulo, e Benê, do Coríntians, também serviriam, mas até agora o Atlético não recebeu qualquer resposta dos clubes.

Êste é o drama do Atlético, o drama de Alfredo Ramos:

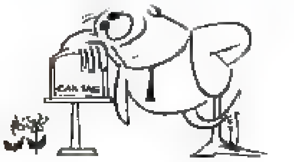
— Se eu tivesse Mazolinha ou Tião Abatiá teria ganho do Coríntians.

Alfredo Ramos tem a fama de saber o que diz.

camisa 12

Cartas para Placar — Caixa Postal 5095 — ZP 1 — São Paulo

correio



Os que querem trocar cartas: com rubros-negros, **Rubinaur M. Galvão**, Rua Padre José Tomás, 94, Cajàzeiras, PB, e **Daniel Favaro Flinger**, Avenida 18 do Forte, 633, Caxias do Sul, RS; com tricolores, **Jorge Sollad de Macedo**, Rua Barão da Tôrre, 303, ap. 201, Ipanema, GB; com botafoguenses, **Eduardo dos Santos**, Rua Barão do Triunfo, 35, Caxias, RJ; com corintianos, **Emílio de Rocha Lima**, Rua Heitor de Morais, 1022, São Paulo, SP; com santistas, **Paulo Gilberto Arruda**, Rua Teodoro Sampaio, 1830, ap. 4, São Paulo, SP; com Danielle Regina, Sandra Elisa e cruzeirenses, **Joseph Fernandes**, Rua Cristião de Castro, 104, Uberaba, MG; atleticanos e são-paulinos, **Ricardo Morem Schmitt**, Rua Germano Hasslocher, 178, Pôrto Alegre, RS; com torcedoras do Flamengo, **José Carlos de Oliveira**, Bacaxá, RJ; com são-paulinas, **Luís Fernando Oliveira**, Rua Antônio Carlos Lopes, 196, Pôrto Alegre, RS; com torcedoras do Fluminense, Palmeiras e Cruzeiro, **Jaime Carlos Pedrosa**, Rua Rosa e Silva, 28, ap. 301, Rio, GB; com tôdas as torcedoras, **Lázaro M. Andrade**, Avenida João Pinheiro, 831, Uberlândia, MG; **Ricardo Jorge da Silva Rocha**, Rua Operária, 41, Deodoro, Rio, GB; com rubros-negros e santistas, **José Germano**, Rua General Dantas, 145, Caicó, RN; com atleticanos, corintianos, rubros-negros e santistas, **José Carlos Gonçalves**, Rua Demétrio Ribeiro, 973, ap. 101, Pôrto Alegre, RS; com botafoguenses, cruzeirenses, colorados e torcedores do Goiás Esporte Clube, **Hélio Pinto Mendes**, Quadra N 406, C, Casa 1, Ilha Solteira, São Paulo; com corintianos e cruzeirenses, **Lourenil Domingues**, Avenida Presidente Wilson, 4070, São Paulo, SP; com santistas, ponte-pretanos e atleticanos, **João Ferreira da Silva**, Rua Constant della Mariga, 95, Mauá, SP; com rubros-negros e gremistas, **Ricardo Morem Schmitt**, Rua Germano Hasslocher, 178, Pôrto Alegre, RS; com flamenguistas, **Raul Araripe Neto**, Rua Martins Ferreira, 18, ap. 402, Rio, GB; com são-paulinos, corintianos, atleticanos, gremistas e cariocas, **Jorge Ernesto Silveira**, Rua Aguiar, 71, ap. 308, Rio, GB; com são-paulinos, santa-cruzenses e ponte-pretanos, **Régis Nestrovski**, Avenida Osvaldo Aranha, 1376, ap. 43, Pôrto Alegre, RS; com vascaínos, palmeirenses, cruzeirenses e gremistas, **Sérgio de Almeida**, Avenida Siqueira Campos, 1480, Prado, Maceió, AL; com torcedores de todo o Brasil, **Francisco Oliveira**, Avenida Bandeirantes, 137, Anicuns, GO; **Sebastião Rossetti**, Rua Aguapeni, 88, São Paulo, SP; **Renato de Araújo**, Praça Mário Nazareth, 34, Rio, GB; **Gilberto Almeida**, Rua Nove, 32, ap. 3, Goiânia, GO; **Plínio Schoemler**, Praça Félix Laranjeira, 2, Rio, GB; **Fátima Regina Fernandes**, Rua Tiradentes, 579, Ijuí, RS; **Ivo Silveira**, Rua Guaçuí, 54, Juiz de Fora, MG; com torcedores de todos os Estados, à exceção de Rio Grande do Sul, Santa Catarina, São Paulo e Guanabara, **Luís Carlos D'Avila**, Avenida Mauá, 2089, Sapucaia do Sul, RS.

Todos os que quiserem participar desta seção devem informar simplesmente com quais torcedores querem trocar cartas e, na mesma fôlha, escrever o próprio nome e endereço bem legíveis. No envelope, além de Camisa 12, Placar, caixa postal 5095, ZP1, deve constar bem clara a palavra Correio.

POBRES CARIOCAS, SACOS-DE-PANCADA

Guanabarinos, seus sacos-de-pancada. Paulistas, gaúchos e mineiros vão faturar vocês outra vez. — **Fábio Bueno Filho**, São Paulo, SP.

Êste Robertão será novamente do Palmeiras. Ademir da Guia e César vão acabar de uma vez com os times cariocas, vocês vão ver. — **Norberto Ribeiro**, São Paulo, SP.

A Ponte Preta foi jogar no Rio de Janeiro e colocou o Vasco na roda. No Robertão vai chegar a vez do Flamengo. — **Armando Alves**, São Bernardo do Campo, SP.

Quero deixar bem claro que Flamengo, Fluminense, Botafogo e Vasco da Gama são fregueses de caderno do grandioso Corintians. — **Cláudio Faria**, São Paulo, SP.

VACAS GORDAS

Os sete anos de vacas magras do Colorado já passaram. Agora vêm os anos de vacas gordas, com algum acréscimo. — **José Alexandre**, Barra do Ribeiro, RS.

A maior torcida do Rio Grande é a do Internacional. Em segundo lugar está a do Cruzeiro. — **Flávio Ruberti**, Pôrto Alegre, RS.

BOA RESPOSTA

Quero responder ao João Trine, que, no número 25 de **Placar**, disse que as iniciais SPFC significavam uma besteira. Pois eu digo o que elas significam: Seu Palhaço, Fomos Campeões. — **Edmar Silva**, São Paulo, SP.

Após treze anos, milagre: São Paulo campeão. — **João Bigattão**, Junqueirópolis, SP.

Enquanto os bobocas ficam brigando por causa de seus times pernas-de-pau, o meu São Paulo já faturou o Paulistão-70. — **Armando Alves**, São Bernardo do Campo, SP.

VENTILADOR, UM MISTÉRIO NORDESTINO

O melhor atacante do nordeste é Ventilador, que apesar de jogar sem energia elétrica, faz furacão em qualquer defesa. — **Charles Guerreiro**, Salvador, BA.

A renda total do Campeonato Pernambucano equivale à metade da do Campeonato Cearense. — **Raimundo Guedes**, Fortaleza, CE.

O futebol do Pará é mil vêzes melhor do que o amazonense. — **Jorge Antônio Mota**, Belém, PA.

Os pernambucanos têm despeito do Ceará porque o Fortaleza desclassificou o Náutico da Taça Brasil na aldeia dêles. — **Francisco José**, Fortaleza, CE.

O Santa Cruz vai ganhar o Robertão. — **José Alberto Teixeira**, Recife, PE.

Saibam, cearenses, vocês só sabem abrir côco com a cabeça. — **Paulo Brayner**, Recife, PE.

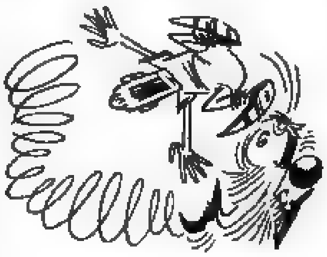
Gostaria de saber se já chegou ao Ceará a informação de que somos tricampeões do mundo. — **Juarez Peixoto**, Encruzilhada, PE.

Aqui na Bahia o melhor time de futebol é o Fluminense, de Feira de Santana. O Bahia é só badalação. — **Artur Souza**, Feira de Santana, BA.

Topo parada com pernambucanos e baianos. Nós somos superiores em tudo. — **Marcos Antônio Rolim**, Fortaleza, CE.

O Bahia é filho do Fortaleza. Náutico e Sport são filhotes do Ceará Sporting. Pernambucanos e baianos só estão no Robertão por pura cartolagem. — **Carlos Martagão**, Fortaleza, CE.

Só quem tem piolho na cabeça pode dizer que Piolho é o melhor centroavante do Brasil. — **Heliodoro Sá**, Tuntum, MA.



OBRIGADO, IRMÃO

Vocês são uns covardes, que só sabem falar mal do Botafogo. — **Geraldo Matos Ribeiro**, Rua Leonardo Galvão, 19, Campo Formoso, BA.

Não somos os encarregados de administrar o Botafogo, não somos culpados pelos salários atrasados, pela insatisfação geral, pelos jogos perdidos pelo time — isso tudo existe. E você sabe, se lesse Placar. Quanto aos adjetivos, obrigado, irmão.

UM ACIDENTE?

O Paulistão-70 revelou um Rivelino e um Dicá muito mascarados e confirmou que Pelé continua a ser o maior. Proporcionou surprêsas: a campanha da Ponte Preta e o título do São Paulo. — **Carlos Bisotto**, Valinhos, SP.

Paulo Rodrigues, o Santos nos aplicou um 9 a 2, num acidente do esporte. Mas lembre-se dos 3 a 2 e 3 a 1, respectivamente na Vila Belmiro e no Maracanã, pela primeira Taça Brasil. Temos argumento para qualquer agravo (até em se tratando do maior time do mundo), quando o Bahia entra em cena. — **Francisco Assis**, Salvador, BA.

O futebol paulista é Pelé. Ai dêles se não fôsse o Rei. — **Maria das Graças**, Rio, GB.

O único time invicto em seus domínios no Campeonato Paulista foi a Ferroviária, de Araraquara. Todos os outros perderam jogos em casa. — **Joel Macedo Junqueira**, São Paulo, SP.

ASSIM É DIFÍCIL

Jogador paranaense só tem vez em time arranca-tôco. Ado é catarinense. — **José Adalberto Amaro**, Florianópolis, SC.

Atenção, atenção! Quando os americanos estiverem descendo no Sol os paranaenses estarão inaugurando o Pinheirão. — **Roberto Lúcio**, Curitiba, PR.

Aviso ao bôlha Lino Corteletti: seu aviso serve exatamente para você: em briga de gente grande, guri não se mete. — **Luís Carlos Amorim**, Corupá, SC.

AQUI, CARTOLAS

Entrevistado durante um jôgo, Mendonça Falcão afirmou que o futebol carioca já superou o paulista e explicou: "A prova está aí, a Ponte Preta disputando a liderança". Êste Mendonça Falcão é um maluco. — **Cláudio Paro**, Americana, SP.

Pernambuco só disputa o Robertão porque o cartola Rubens Moreira é ligado à CBD. Acontece que pernambucanos e baianos são eternos fregueses do futebol cearense. Na última Taça Brasil, o Fortaleza despachou o Náutico e o Bahia. No último Nordestão, o Ceará Sporting foi o campeão. — **Frank Marto**, Iguatu, CE.

MORDEU A LÍNGUA

Onde já se viu dizer que o Vasco vai ser o campeão do Robertão? Isso só poderia acontecer se não existissem Palmeiras e Corintians. — **João do Bomdespacho**, Campo Grande, MT.

Os vascaínos apaixonados pensam que seu timinho vai ganhar o campeonato. O Vasco não passa de um time chué. — **Manuel Soares**, Currais Novos, RN.

Mordeu a língua, bem, Manuel?

O Vasco é a Ponte Preta da Guanabara. — **Rubens Marzall**, Blumenau, SC.

ELAS, SEMPRE ELAS

Alô, Dulcinéia prafrentex, continue a escrever para a Camisa 12. Você e outras que entendem e muito de futebol. — **Rubens Matos**, São Paulo, SP.

Fui contra a beleza de Ado porque a Romilda Albino nunca o viu pessoalmente e nunca foi a um estádio. Quanto a Jane Almeida, ela que dê seus tabefes no seu namorado ou em quem quiser. — **Carlos Roberto Veloso**, Vila Prudente, SP.

Para mim não existe jogador lindo. A pichação contra as mulheres começou porque certas meninas passaram a dizer que fulano é lindo, que beltrano é um pão. Temos é que valorizar a técnica em primeiro lugar. — **Luci Cardoso**, Campinas, SP.

COITADO DO INTER

Uma perguntinha: quantos jogadores o Internacional tem na seleção canarinha? — **Sadalla Andere Filho**, Varginha, MG.

Gostaria de dar os meus pêsames a todos os torcedores colorados pelos 5 a 2 do Botafogo. — **Daniel Favaro**, Caxias do Sul, RS.

O Madureira é melhor do que o Internacional. Não? O Botafogo que o diga. — **Edgar Zimermann**, Blumenau, SC.

Flamengo e Internacional são os dois mais humildes fregueses do Botafogo. — **Jorvane Dantas**, Currais Novos, RN.

VEM AÍ O VEXAME CHAMADO ATLÉTICO

Protesto contra o desejo de o América disputar o torneio Robertão. De time mineiro, para dar vexame, já basta o Galo. — **Paulo Eliseu Campos**, Belo Horizonte, MG.

Um mineiro, como o Zé Sié, é que pode dizer que se joga futebol no Amapá com bola de meia. Saibam então: em Minas, a bola é quadrada e o campo, redondo. — **Delcio Façanha**, Macapá, AP.

O Atlético só foi campeão porque o Cruzeiro resolveu dar uma colher-de-chá ao seu freguês. — **Luís Antônio Borges**, Araxá, MG.

Para ganhar do Atlético e do Cruzeiro são suficientes o Barroso São José e o 14 de Julho. — **Sérgio Alcimar Lopes**, Canoas, RS.

O América Mineiro é melhor do que Portuguêsa de Desportos, Bangu, Flamengo, Coritiba, Santa Cruz e outros, que já disputaram o Robertão. — **Moacir Pimenta Brant Filho**, Belo Horizonte, MG.

Eis os números de 66 para cá: jogos, 18. Vitórias dos gaúchos, 9. Dos mineiros, 4. Gols dos gaúchos, 21. Dos mineiros, 14. E agora? — **Edison Lopes**, Partenom, RS.

QUEM ACHA ZANATA BOM ESTÁ MALUCO

Os que dizem que Zanata será titular da Seleção em 74 precisam urgente de um psiquiatra. — **Rui Guilherme Vasconcelos**, Belém, PA.

Vocês me escrevem agradecendo meus conceitos, mas têm decepado sem dó as minhas cartas. — **Arlido Bernachi**, Torcida do Coração Rubro-Negro, Rio, GB.

Arlido, nós nos conhecemos de velhos carnavais. Por isso não aceitamos êsse tipo de reclamação. Acontece que recebemos cêrca de 450 — isso mesmo, 450 — cartas por semana e temos que reduzi-las para publicar o maior número delas. Mande seu recado (um só de cada vez) bem resumido. E outra coisa: não esqueça o endereço. Não faça como seu amigo Ireck.

Se o futebol do Rio não existe, de onde é o Mengão? — **Nicéia Oliveira**, São Paulo, SP.

Somos 90 milhões de brasileiros e existem 100 milhões de torcedores do Flamengo. — **Valmel Oliveira**, São Luís, MA.

Os que dizem que o Flamengo é freguês vão morder a língua no Robertão. — **Manuel Antônio Alverca Neto**, Goiânia, GO.

Gostaria que vocês publicassem uma reportagem com o seguinte título: "O Flamengo vende a concentração para aliviar suas dívidas". Ou será que todos de Placar sofrem pelo Flamengo? — **Francisco de Andrade**, Manaus, AM.

Não publicamos a reportagem porque os dirigentes rubro-negros não colocaram a concentração à venda. E tem mais: não somos a favor dêste ou daquele clube.

É bom que a urubuzada fanática se lembre de que no Robertão passado o Galo venceu o Mengo com três golaços de Lola, lá do meio da rua. — **Kênia Lapertosa**, Belo Horizonte, MG.

Torcer pelo Flamengo é estar ao lado de uma instituição nacional. Dulcinéia, estou na sua. Continue a escrever. — **Márcia Ferreira**, Campos, RJ.

PROFESSÔRES?

Será que ainda existe algum gaúcho bobão para dizer que seu futebol é superior ao nosso? Mesmo depois que o Botafogo goleou o Internacional? — **Samir Faiad**, Rio, GB.

O Cruzeiro (RS) não é time de retranca. Tem, sim, um esquema muito bem feito pelo técnico Sérgio Tôrres. — **Jorge Alberto Rocha**, Pôrto Alegre, RS.

Os gaúchos ensinaram todo o Brasil a jogar futebol e o time do Botafogo, como aluno aplicado, deu uma goleada em seus professôres. — **Edilvo Mota**, Uberlândia, MG.

Agora acabei de crer que o Rio Grande do Sul não tem futebol. Tem um tal de Gainete que, jogando com os timinhos de lá, bateu até recorde de não tomar gol. Foi lá o Botafogo e meteu cinco no recordista. — **Reginaldo Pádua**, São Paulo, SP.

Bola de gaúcho é cuia de chimarrão. — **A. Schmitt**, SC.

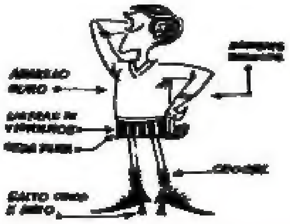
Um recadinho para o Danilo: você não irá a Varginha coisa nenhuma, porque os gaúchos perderam as pernas para os times mineiros. — **Orlando Silva**, Governador Valadares, MG.

RAUL, O ELEGANTE

Aqui vai uma sugestão para o uniforme do goleiro Raul, do Cruzeiro: camisa em malha amarelo-ouro, com debruns brancos, escudo e número confeccionados em vidrilhos, calção de sêda pura azul-celeste, com listras também em vidrilhos. Meias de crochê, brancas, e chuteiras com salto 5½. — **Cármen Tâmara**, Belo Horizonte, MG.

Leão só na jaula. No futebol, não dá nem para rugir. — **Idérico Santos**, Salvador, BA.

Nunca, em tôda a sua história, a Seleção Brasileira teve um goleiro tão ruim como Félix. — **Francisco Mauro Leite**, Fortaleza, CE.



Agora, também o Álbum é dos leitores. Você nos escreve dizendo o jogador que quer ver relembrado aqui.

LARRY

Êle era alto, esbelto, um boa-pinta, mas também jogava muito futebol. Fazia delirar as torcedoras do Internacional. Foi campeão pan-americano, foi cumprimentado por Juscelino.

No comêço de 1950, o time juvenil do Fluminense foi jogar contra o Friburgo Futebol Clube. Perdeu feio e, ao fim do jôgo, o técnico Jorge Vieira falou para quem quisesse ouvir:

— É um grande jogador. Eu o quero já no meu time.

Mas Larry, o centroavante que jogara o fino, não aceitou o convite: êle estava completando o curso científico e era torcedor fanático do Flamengo.

No fim do ano, Larry apareceu no campo do Fluminense, em Álvaro Chaves, e logo se tornava campeão carioca de juvenis em 51 e de aspirantes em 52, 53 e 54.

Em 1952, tinha sua primeira experiência internacional: foi convocado para a Seleção que disputou as Olimpíadas de Helsinque, jogando ao lado de Vavá.

Muito elegante em campo, amigo do passe medido, com a vocação do gol, Larry sempre foi um mestre na catimba:

— Num Fla-Flu irritei o máximo que pude o Tomires. Êle acabou fazendo um pênalti em mim, mas eu saí de campo todo moído.

Apesar de seu futebol brilhante, Larry jamais conseguiu firmar-se como titular do Fluminense e, em 1954, foi cedido ao Internacional.

Então, começou o período áureo de sua carreira. Foi campeão gaúcho em 55, campeão pan-americano (o Brasil foi representado pela Seleção Gaúcha) em 56, e no mesmo ano convocado para a Seleção Brasileira.

Juntamente com Bodinho, formou uma dupla de área até hoje lembrada pelos colorados. Bodinho era o oportunista; Larry, a inteligência. Ambos, no campeonato de 55, marcaram 45 gols: Bodinho, 23; Larry, 22.

A dupla era tão boa que desmontou tôdas as defesas que enfrentaram no México, em 1956: Peru, Chile, Costa Rica e Argentina.

Para muitos, Larry foi o melhor jogador do Pan-Americano. Êle diz que todos tiveram importância, até o roupeiro Chicão:

— Contra o Peru, o Félix Castillo estava fazendo o diabo. Numa jogada pela direita, êle ia marcar um gol e Chicão atirou a maleta de remédio na sua frente. Castillo tropeçou, caiu, houve a maior confusão. Chicão acabou prêso, mas vencemos por 1 a 0.

Em 1961 foi de nôvo campeão gaúcho e, ao encerrar sua carreira no ano seguinte, era um dos maiores ídolos da torcida colorada, que o apoiou em tudo: duas vêzes se elegeu vereador de Pôrto Alegre e uma vez deputado estadual.

Hoje, com 37, Larry dedica seu tempo à família (Dona Maria Luísa e os filhos Larry Júnior, Zilda Maria e Marcelo) e ao emprêgo de consultor técnico da Caixa Econômica Estadual. Já foi comentarista esportivo e ainda conversa bastante sôbre futebol, de que diz não entender muito.

— A tabelinha precisa voltar. O toque de bola tem que ser aprimorado. Não quero espetáculo. Só as coisas feitas com jeito.

Obras protegidas por Direitos de Autor

MINHA DESPEDIDA, COM MUITA TRISTEZA

AIMORÉ MOREIRA

Se o que vocês forem lendo daqui para a frente lhes parecer como uma mensagem, como um recado dirigido a um grupo bem pequeno, por favor, não me critiquem ter-lhes tomado o precioso tempo. Tudo isso foi e ainda continuará sendo muito importante para mim.

Todos vocês já sabem que, há uma semana, voltei a ser técnico do Coríntians, voltei a colocar meu macacão, a pendurar um apito no pescoço, a passar muitas horas da noite sentado numa poltrona, com a luz apagada, rememorando jogos, analisando jogadores, esquemas, tentando descobrir como dar ao meu nôvo time as alegrias que sua torcida pede. Vocês já sabem que voltei às quatro linhas onde passei quase tôda a minha vida.

E, quando voltei, ao acertar meu contrato com os diretores do Coríntians, sabendo que devia deixar de escrever esta página, que não poderia continuar conversando com vocês tôdas as semanas, pensei que devia fazer esta despedida dizendo que o jornalismo foi para mim uma experiência agradável, a maneira que encontrei para viver dentro daquilo de que gosto — o futebol —, e achei que eu estava voltando à minha verdadeira profissão, voltando ao futebol, à coisa que sei fazer e que gosto realmente de fazer.

Mas pensei dois minutos. E cheguei a conclusão diferente. Não estou voltando ao futebol porque, na verdade, vivendo no meu **Placar,** nunca estive afastado dêle. Estou, isto sim, voltando ao campo, ao convívio mais direto com os jogadores, às emoções que a gente sente sentado num banco e gritando orientações para os jogadores.

Vocês não podem imaginar como foi importante para o técnico Aimoré Moreira a experiência vivida por êle nesses meses de jornalismo. Tão importante, tão proveitosa, que é por isso que não estou considerando como tempo perdido, como um tempo vivido fora do futebol.

Nesses meses descobri o quanto o jornalismo esportivo (pelo menos numa revista como é **Placar**) e a profissão de técnico estão intimamente ligadas. A afinidade existente entre as duas atividades, a necessidade que cada uma sente de estar ligada à outra, fêz-me pensar muito no assunto.

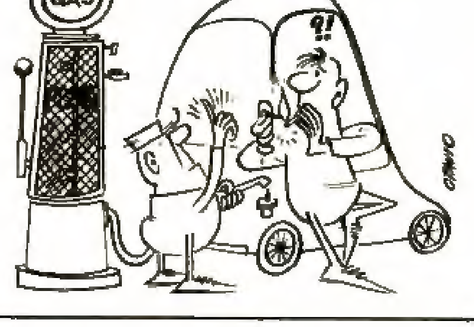
Como jornalista aprendi a compreender o porquê de muitas reportagens. Aprendi como às vêzes é difícil dizer uma verdade sem desagradar. E aprendi, sobretudo, como são necessários êsses trabalhos. Como é preciso haver melhor entendimento entre as duas partes que já vivi.

Seria muito bom para meus atuais companheiros, os técnicos, se cada um dêles pudesse viver a experiência de estar, ainda que por pouco tempo, ligado a um Claudio de Souza, a um Dante Mattiussi, a um Ramón García, a um Marco Aurélio, a um Hedyl Valle Júnior, a um Michel Laurence, a um José Maria de Aquino, a um Narciso James. A uma turma tão boa como a de **Placar.** Sentir como êles lutam pela sua profissão, como brigam para melhorar o futebol de que vivem. Sentir como êles entendem de futebol, e como sentem os problemas dos técnicos.

Hoje estou voltando às quatro linhas, mas nunca mais me sentirei desligado da máquina de escrever. Volto sendo o mesmo de antes, amando o futebol, vivendo o futebol, aceitando os que me criticam, dizendo que falo demais. Porque aprendi com essa turma que devo continuar atendendo os que me respeitam, dizendo-lhes tudo o que sei, aprendendo o que êles também têm para ensinar e esperando dêles respeito igual.

A ÚLTIMA HISTÓRIA, DE NÔVO COM O FABULOSO PERÁCIO

Naquele tempo, em 41, a moda entre
os jogadores já era
comprar carro para sair passeando
pelas praias do Rio.
Um dia Perácio apareceu com um
carro novinho
e convidou a turma para dar uma
volta. Entramos, e depois
de algum tempo êle parou num pôsto,
mandando completar
o tanque de gasolina. O empregado
pediu que êle
não fumasse ali. Perácio, fazendo
pose, saiu com esta:
— Você também é supersticioso?



EDITÔRA ABRIL

Editor e Diretor: VICTOR CIVITA

Diretores: Edgard de Silvio Faria, Gordiano Rossi, Richard Civita, Roberto Civita
Diretor Editorial: Luis Carta
Conselho Editorial: Edgard de Silvio Faria, Hernani Donato, Luis Carta, Mino Carta, Odylo Costa, filho, Roberto Civita, Victor Civita

PLACAR

Diretor: Claudio de Souza
Redatores e repórteres: Dante Mattiussi, Hedyl Valle Junior, José Maria de Aquino, Marco Aurélio Guimarães, Michel Laurence, Narciso James, Paulo Mattiussi, Ramon Garcia y Garcia
Arte: Jean-Michel Gaunn (chefe), Haroldo Jereissati Rodrigues
Fotógrafos: Lemyr Martins, Sebastião Marinho
Coordenador de redação: Djalma Nery Ferreira Filho
Colaboradores: Otavio, Manoel Motta, Aimoré Moreira (consultor técnico)

Escritórios Regionais

Rio: Aristélio Andrade (coordenador), José Fausto Neto, Teixeira Heizer (repórteres), Fernando Pimentel (fotógrafo)
Brasília: Pompeu de Souza (diretor), Luis Gutemberg (chefe de redação), Evandro Paranaguá, J. Carlos Bardawil (repórteres)
Recife: Renan S. Miranda (chefe de redação), Franklin Campos, José Salhioti Filho, Paulo Sotero (repórteres), Clodomir Bezerra (fotógrafo)
Belo Horizonte: Alberico Souza Cruz (chefe), Arthur Ferreira, Célio Apolinário (colaboradores)
Curitiba: Carlos Roberto Maranhão, Sérgio Sade, Flavio Ogassawara (colaboradores)
Pôrto Alegre: Paulo Totti (chefe), Gilberto Pauletti (repórter), Assis Hoffmann (fotógrafo), Divino Fonseca (colaborador)
Salvador: Carlos Libório (colaborador)
Nova York: Luiz Garcia
Correspondentes: Alessandro Porro (Paris), Oriel Pereira do Valle (Londres), Ezio Vitale (Roma), Hiroto Yoshioka (Tóquio)

Serviços Editoriais

Diretor: Roger Karman
Documentação: Antônio Zago, Carmen Craidy, Celso Ming, Dulcio Covizzi, Irede A. Cardoso, João Guizzo, José Carlos Klouri, Luna Alkalay, Maria Regina Viana, Ubirajara Forte
Serviços Fotográficos: Francisco Albuquerque (gerente), Jussi Lehto (supervisor), Jorge Butsuem, Regnier de Oliveira, João Batista Perilo (fotógrafos)
Cartografia: Francisco Beltran (gerente)
Abril Press: Samuel Dirceu (gerente)

Departamento Comercial

Diretor: Paulo Augusto de Almeida
Gerente Comercial: Oswaldo Francchini
Gerente de Publicidade: Darcy Reis
Representante, São Paulo: J. Luis Decourt
Representante, Rio: Francisco Paula Freitas
Gerente de Publicidade, Pôrto Alegre: Rubens Molino, Elcenho Engel (representante)
Representante, Belo Horizonte: Sérgio D. Pôrto
Representante, Curitiba: Edison Helm
Representante, Recife: Antônio Lyra Filho

Diretor de Relações Públicas: Hernani Donato
Diretor, Rio: André Raccah
Gerente, Brasília: L. Edgard Tostes
Diretor de Publicidade, Rio: Sebastião Martins
Diretor de Publicidade Internacional: L. Bilyk
Diretor de Produção: Arno Langer
Diretor de Projetos Editoriais: Paulo Patarra
Assessor do Dir. Responsável: A. Daunt Coelho

Diretor Responsável: Edgard de Silvio Faria

PLACAR é publicada pela Editôra Abril Ltda. / Redação: Av. [illegible] / Publicidade: R. Augusta, [illegible] / Administração: R. Emílio Goeldi, [illegible], São Paulo / [illegible] / Todos os direitos reservados / Impressa e distribuída com exclusividade no país pela Abril S.A. Cultural e Industrial, São Paulo

[illegible] PLACAR [illegible]

Capa: Sebastião Marinho

Obras protegidas por Direitos de Autor

Obras protegidas por Direitos de Autor

QUALIDADE
SOUZA CRUZ

Preferência nacional

Obras protegidas por Direitos de Auto